

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRAGMATISMO MAIS QUE IDEOLOGIA

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO — Março — As nomeações decididas pelo «plenum» do Comité Central e as disposições propostas pelo sr. Brejnev para resolver a crise da agricultura confirmam o pragmatismo dos novos dirigentes, bem mais preocupados até nova ordem com os problemas económicos, técnicos e de organização do que com os da ideologia.

Por certo, como se previa, a hierarquia suprema não sofreu modificações. Mas é preciso reconhecer que as promoções favorecem os economistas, os engenheiros e os técnicos, mais do que o condutor ideológico, o sr. Ilyitchev, tendo passado a ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, perde, como se sabe, o seu lugar de secretário do Comité Central. É preciso acrescentar que o afastamento do sr. Ilyitchev foi acolhido com satisfação pelos intelectuais? «Decididamente, deveremos sempre muito à França», disse-nos, em tom de gracejo, um destes, acentuando que a nomeação do sr. Zorine para embaixador em Paris abriu assim a porta pela qual se desfizeram também deste Funquier-Tinville das letras.

Quanto ao relatório «sobre as disposições de urgência a tomar para assegurar o desenvolvimento da agricultura», apresentado pelo sr. Brejnev, confirma-se o reforço financeiro sem precedentes previsto pelo Governo para revolver uma crise cuja importância o primeiro

secretário não escondeu. O relatório torrencial do sr. Brejnev está cheio de críticas a respeito do seu predecessor, o sr. Kruchchev, que, sem nunca ter sido citado, é considerado responsável «pelas insuficiências e pelos erros do passado», culpado «pelo subjectivismo, pela ignorância das leis do desenvolvimento da economia socialista», etc.

Numa referência implícita, mas muito clara, o ex-primeiro secretário está associado na mesma censura ao sábio Lyssenko: o relator deplora que «gente incompetente no domínio da ciência se tenha encarregado por vezes de arbitrar discussões, paralisando com frequên-

(Continua na página seguinte)



As apostas mútuas favoreceram estes três ingleses com 316 000 libras! São eles: Geoff Liddiard, George Larchet e Brian Holford — gente que vivia do seu trabalho e com sonhos que não pensava concretizar tão cedo... O primeiro, com dois filhos, vivia numa casa destinada a ser demolida em breve. Tem, agora, o seu problema habitacional resolvido... O segundo irá, com a família, visitar um irmão à Austrália, há treze anos ausente da Grã-Bretanha. O último, finalmente, casará com a jovem Brenda Stoker — e ambos irão em viagem de núpcias a Espanha... Justifica-se, portanto, esta charutada comemorativa

Morreram os oito tripulantes no naufrágio do «Rio Vez» à entrada da barra de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 31 — Mais uma tragédia ocorreu à vista da barra deste porto, por

impossibilidade do rebocador «Rio Vez» a poder demandar quando rebocava um batelão. O estado do mar não só causou o sinistro como tornou impraticável o salvamento da tripulação. Alertadas as autoridades marítimas e bombeiros, não pôde, porém, ser enviado um salva-vidas em face dos vagalhões que martelavam a barra. Por isso, a capitania deste porto pediu socorro à de Leixões no sentido de enviarem um rebocador de alto mar.

Foi às 21 horas que o guarda-fiscal de serviço no Cais do Bugio, sr. Manuel Gonçalves Dias, avistou o rebocador «Rio Vez», da Junta Autónoma do Porto de

Viana do Castelo, levando um batelão em direcção à barra para a demandar. Quando as duas em-

(Continua na página central)

49 mortos na queda de um avião espanhol

MADRID, 31 — (A. N. I., F. P. e R.) — Despenhou-se no mar, perto de Tanger, um avião da companhia espanhola com 48 passageiros e quatro tripulantes, morrendo 49 pessoas — anunciou-se hoje. Há três sobreviventes, em estado grave.

O aparelho seguia de Málaga para Tanger.

(Continua na 24.ª página)

Nosso irmão africano de AUGUSTO CASIMIRO

Proponho-me falar duma fraternidade sobranceira a qualquer disciplina política e implícita na mais válida. Duma fraternidade vivida num plano em que nos encontramos, durante muitos anos e servindo puros imperativos da nossa humanidade e do nosso patriotismo. — Querida que estas palavras fossem apenas o eco de actos e experiências realizados na mais desinteressada convivência com africanos em duas fases diferentes da nossa vida, antes e a seguir à primeira Grande Guerra em que nos batemos, na expressão justa de Aires de Ornelas pelo Ultramar português, numa defesa feita em termos admiráveis pela República com o apoio dos

mais nobres filhos de Portugal. Revejo serenamente estes últimos quarenta e cinco anos. Releio palavras de Paiva Couceiro escritas ou publicadas em 1898. Escuto Norton de Matos, Afonso Costa e João Chagas.

Revivo, recordo e sinto o orgulho da Pátria exigida, para além de qual-lho de termos atendido então o que quer critério estreito, menos humano, menos cristão ou menos português.

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA

São frequentes — e justos — os protestos contra as passagens de nível sem guarda. São menos frequentes, e não seriam menos justos, os protestos contra os cruzamentos sem sinalização eléctrica e sem sinaleiro. O desastre de ontem em S. João do Estoril, que custou a vida a um homem e poderia ter tido consequências mais graves, ter-se-ia evitado, sem dúvida, se aquele perigoso cruzamento, bem como o outro que o antecede no ramo Sul da bifurcação da estrada marginal, estivesse devidamente sinalizado, pois prova-se que não serve de nada a placa triangular que neles foi colocada a assinalar o perigo.

Quem tenha viajado no estrangeiro, e nomeadamente na Inglaterra e na Holanda, onde a sinalização eléctrica é perfeita e se estende às mais insignificantes localidades do país, terá verificado que desastres semelhantes àqueles que ocorrem entre nós não seriam possíveis nesses países. Pela simples razão de que não há cruzamento onde o tráfego acuse certa intensidade que não disponha de sinalização eléctrica. Os turistas americanos do autocarro que amachuçou, ontem, em S. João do Estoril, um automóvel ligeiro devem ter ficado com uma triste impressão da falta de segurança com que se circula nas estradas de Portugal. E não apenas nas estradas, mas também nas ruas das grandes cidades, onde a sinalização eléctrica é uma anedota e não dispensa, em muitos casos, a presença de um guarda para a regular. Quando se apela para as entidades que podiam dar remédio

a este lamentável estado de coisas, obtém-se invariavelmente a mesma resposta: não há verba, somos um país pobre, temos de nos governar com a prata da casa. Ora, a verdade é que a prata da casa ainda chega para muita coisa, e algumas sem dúvida menos necessárias e menos urgentes do que a segurança no trânsito e a necessidade de tomar providências que atendam ao respeito pela vida humana.



Os boletins-resposta do concurso do «Diário de Lisboa» (com o patrocínio da Cerveja Sagres) podem ser entregues até amanhã

Como era natural, provocou a maior satisfação, entre os eternos retardatários, a notícia que ontem demos sobre a prorrogação do prazo para a entrega dos boletins-resposta do concurso que, em boa ho-

32 PÁGINAS



HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

(Continua na 23.ª página)

De ontem para hoje

CASA DA IMPRENSA

A assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa, ou seja a Casa da Imprensa no nome que o público e os associados consagraram, já que ela é realmente o centro assistencial, de convívio e a verdadeira ligação de umas centenas de homens que para a Imprensa vivem, bem como de suas famílias, efectuou-se ontem à tarde, como estava anunciada. Tranquilidade absoluta e confiança completa, já que se tratava da apresentação do relatório e contas da direcção de 1964, a que presidiu o dr. César Afonso, chefe de redacção do nosso prezado colega «A Voz». Os documentos são bastante específicos sobre o trabalho dessa direcção e os resultados brilhantes conseguidos por ela. Aos trabalhos da assembleia presidiu o dr. Norberto Lopes, secretariado por Viana de Almeida e Rogério Perez. Relatório e contas foram aprovados por unanimidade, tendo o dr. César Afonso dado algumas explicações sobre o que foi a sua gerência. Houve um voto de louvor para toda a direcção de 1964, e votos de louvor e agradecimento também foram aprovados para todas as entidades que têm contribuído para facilitar e auxiliar a tarefa da Casa da Imprensa, em especial o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação. E a assembleia encerrou-se com a certeza de que a solidariedade e convívio entre os jornalistas podem ter na Casa da Imprensa um centro irradiador de primeira ordem para utilidade de todos.

MULA QUE SE ESPANTA

O moleiro sr. Joaquim António do Carmo, o «Joaquim Panelas» para os que o conheciam, de 62 anos, morava no Moinho do Gavião, em Santa Maria, concelho de Odemira, fora, na companhia de seu neto Miguel, de 8 anos, levar um carregamento de farinha à herdade do Telheirinho. A mula que o tirava era espantadilha, mas o sr. Joaquim lá foi dominando o ani-

mal como pôde e já sabia de há muito. Regressava já a casa, quando nas proximidades da Degrada, numa chadada, o animal se assustou e o pobre moleiro saltou do carro para tentar dominá-lo. O carro voltou-se e o moleiro ficou esmagado debaixo dele. A mula furiosa arrastou o carro por ali fora e cem metros adiante foi o pequeno que ficou muito maltratado.

MATAS EM CHAMAS

No concelho de Caminha ficam as matas de Orbacém. que continuam a tradição florestal do concelho. O pinheiro é uma riqueza e Orbacém é um dos centros florestais da província. Por causas ainda não esclarecidas, declarou-se lá incêndio que causou enormes prejuízos. Brigadas móveis dos Serviços Florestais de Viana e dos Arcos de Valdevez acorreram, combatendo o fogo. Cinco horas de luta insana contra as chamas. Foram uns trinta hectares que ficaram danificados, tendo arido mato e pinheiros.

A ÚLTIMA QUEDA

Entre as estações de Barca de Amieira e Belver, há um muro alto, de nada menos de 14 metros em alguns locais. Ontem à noite, o servente da C.P. sr. José da Cruz Nicolau, de 33 anos, dirigia-se ao dormitório perto do local onde trabalhava, em Envendos. Estava escuro como breu. Foi andando sobre o muro até que lhe faliu um pé e caiu da altura de 14 metros. Teve morte imediata. Ficam quatro filhos menores, sem o pai para os acarinhar e lhes ganhar o pão.

O prof. Orlando Ribeiro no Grémio Literário

O prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e nosso distinto colaborador, vai proferir depois de amanhã, às 21 e 45, no Grémio Literário uma conferência sobre «Contrastes da terra e da história de Portugal». A conferência acha-se enquadrada na série promovida pela direcção do Grémio Literário e em que têm falado algumas das personalidades mais destacadas da nossa vida intelectual. Será seguida de diálogo com os assistentes que queiram intervir.

ESTÃO A MELHORAR

as pessoas intoxicadas com queijo de ovelha

Apenas se encontram internadas no Hospital de Alhos Vedros, oito das pessoas intoxicadas por terem comido queijo de ovelha.

O mal, na opinião dos clínicos, encontra-se debelado, pois os doentes apresentam apreciáveis melhoras.

O exame laboratorial a que procedeu o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, revelou a existência da «salmonella enteritidis» nas amostras colhidas dos queijos consumidos e nas fezes dos doentes.

Nosso irmão africano

(Continuação da página anterior)

E escrevi com o melhor do meu amor à minha terra: — Nosso irmão africano.

No essencial duma revisão que é um exame de consciência devem estar estas palavras. Elas contêm, perante o presente e o futuro, a única base duma acção construtiva e criadora em que devem colaborar e fortalecer-se todas as potencialidades que, mesmo antes de sermos uma nação, nos puseram em condições de ser pioneiros ao serviço da civilização da Europa e, muito mais tarde, do conhecimento do mundo.

E temos de ser, sempre, pioneiros. Por mais que nos desfigurem condições adversas nunca definitivamente limitadoras da consciência de o poderemos ser, continuando.

Nosso irmão africano. Onde vi mos, de cujo esforço, desde os primeiros homens, beneficiamos. De quem recebemos uma herança quase milionária. Acrescida ao longo de oitocentos mil anos, mais na cooperação do que na hostilidade.

Perante erros alheios escreviamos há cerca de dez anos: — «Não há raças. Há só almas. E a possibilidade dum pensamento comum e fraterno, a formar na comunidade dos interesses, na aproximação crescente de homens diferentemente evoluídos que são como nós fomos». Eles têm de viver, percorrer o mesmo caminho tornado menos áspero pela nossa assistência e pela correcção de quanto nos possa afastar ou opor.

Vivendo ou administrando, em próxima ou imediata colaboração com grandes Chefes, encontramos no espírito da nossa Lei africana este ensinamento: — Não estávamos em África para nos debruçarmos apenas sobre cifras de comércio ou lucros ou benefícios unilaterais. Mas para erguer a Pátria e defendê-la, como nos dias mais perigosos da História nacional, à altura em que não precisasse de invocar para tal defesa falsos argumentos como o fazem ainda os menos compreensivos ou menos generosos, contra os africanos ou contra nós.

Um espírito de missão anima as linhas comerciais da nossa Lei africana. Defender a pureza da sua doutrina, aplicando-a, antes de tudo para erguer a condição económica e cultural do menos evoluído é, deve ser, o primeiro passo dessa defesa. — «Aqueles que, mesmo sem espírito missionário, sabem como a riqueza própria apenas se aumenta e assegura na medida em que seja beneficiada os que ajudam a realizá-la, conhecem melhor o valor e os méritos do homem africano... «compreendem o valor essencial que ele representa». Estas palavras são dum estrangeiro: M. Forbes, em *African Colonial Essays*...

Ao longo de muitos anos de África, sem que os cargos exercidos diminuíssem o nosso vivo contacto com os administrados, aprendemos antes de ler estrangeiros «que o balanço das provas científicas e das experiências práticas provava que os africanos não eram radicalmente diferentes de nós, no seu carácter, na sua constituição física e psíquica, nas suas possibilidades de educação. As diferenças de capacidade actuais resultavam apenas das condições diferentes, económicas, políticas, sociais e culturais».

Não. «O nosso irmão africano, o

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

cia as iniciativas e impedindo a discussão livre dos problemas científicos».

Decisões tomadas apressadamente e sem necessidade

Tudo isto, assim como numerosas transformações «decididas apressadamente e por vezes sem necessidade», conduziu à estagnação da agricultura. A fim de assegurar a estabilidade e de ligar harmoniosamente os interesses do Estado aos das explorações, a entrega obrigatória de cereais será reduzida de 65 500 000 toneladas para 55 700 000, e isto até 1970.

Por outro lado, o sr. Brejnev confirmou o aumento considerável de investimentos na agricultura: 71 mil milhões de rublos vão ser investidos durante um período de cinco anos. «Este esforço implica despesas suplementares para o Estado, mas este encontra-se disposto a suportá-las, procedendo para isso, a revisões orçamentais», disse o primeiro secretário. As verbas investidas servirão para financiar a alta dos preços de compra

do trigo, centeio e outros cereais (altas que variarão segundo as zonas e as regiões do país), assim como um prémio suplementar de 50 % do preço de compra para as empresas que produzirem em excesso o trigo e o centeio necessários para a satisfação das necessidades do país e a constituição de «stocks». Do mesmo modo, o Estado vai aumentar os seus preços de compra dos produtos pecuários, mas os preços de venda do pão e da carne não sofrerão aumentos. Enfim, 41 mil milhões de rublos destinaram-se à compra de máquinas agrícolas e à construção de fazendas.

O interesse material para os camponeses

Com estas disposições, ficam consagrados os princípios destinados a interessar materialmente os camponeses e a promover a autonomia da gestão dos «Kolkhozes» e dos «sobkhoz». Para alcançarem estes objectivos, os nossos dirigentes devem procurar afastar as peias burocráticas da colectivização forçada e, pelo contrário, encorajar a iniciativa individual dos que trabalham nos «Kolkhozes», aos quais é confirmada a posse de um lote de terreno individual e de uma manada privativa.

O sr. Brejnev denunciou igualmente as disposições «irreflectidas» pelas quais os «Kolkhozes» foram largamente aumentados, durante os últimos anos. «Os problemas do campo não podem ser regulados por meios administrativos... Estas questões abrangem os interesses vitais de milhões de soviéticos e é preciso regulá-los sem precipitação quando as condições económicas atingirem a maturidade».

Quanto ao partido, ele deve continuar-se ao seu papel político, superintender no desenvolvimento das explorações vitais pelas aspirações culturais dos trabalhadores agrícolas, mas, acrescentou, «é preciso acabar com a política administrativa que consiste em dar ordens a todo o momento, com a tendência para agir em lugar dos especialistas; é preciso acabar com as manifestações de actividade exagerada». A este respeito, as decisões do «plenium» de Novembro de 1964, que restabeleceu a unidade das organizações industriais e agrícolas no seio do partido, favorecerão o trabalho dos militantes.

O sr. Brejnev disse ainda «que a rentabilidade deve ser considerada como um critério para a apreciação objectiva da actividade dos «Kolkhozes» e dos «sobkhoz». Por outro lado, o Governo não pensa cobrar as dívidas contraídas por certos «Kolkhozes» economicamente débeis e espera melhorar a retribuição do trabalho nas fazendas colectivas.

Deste modo, as reformas previstas são amplas, pois que, além do esforço financeiro, se referem a problemas de organização que implicam um considerável abrandamento das atitudes governamentais, uma revisão das posições dogmáticas. São essas, pelo menos as intenções.

A primeira reacção dos observadores é perguntar se a execução destas disposições, nomeadamente daquelas que têm incidência no orçamento, não afectarão outros interesses prioritários como os da indústria química e das indústrias ligeiras que produzem bens de consumo.

No que se refere à discussão do segundo ponto da ordem do dia, quer dizer, das relações no interior do campo socialista, as comunidades oficiais foram discretas. Nenhum jornal publicou, mesmo parcialmente, o relatório Souslov e, aparentemente, o «plenium» limitou-se a ratificar os termos da declaração final dos dezanove países comunistas reunidos para o encontro de consulta, entre 1 e 5 de Março, além da aprovação das disposições tomadas para «reforçar o potencial militar» do Vietnam.

O Partido Comunista soviético confirma assim todas as suas posições e persiste na atitude que Pequim ainda recentemente condenou com grande violência.

HENRI PIERRE

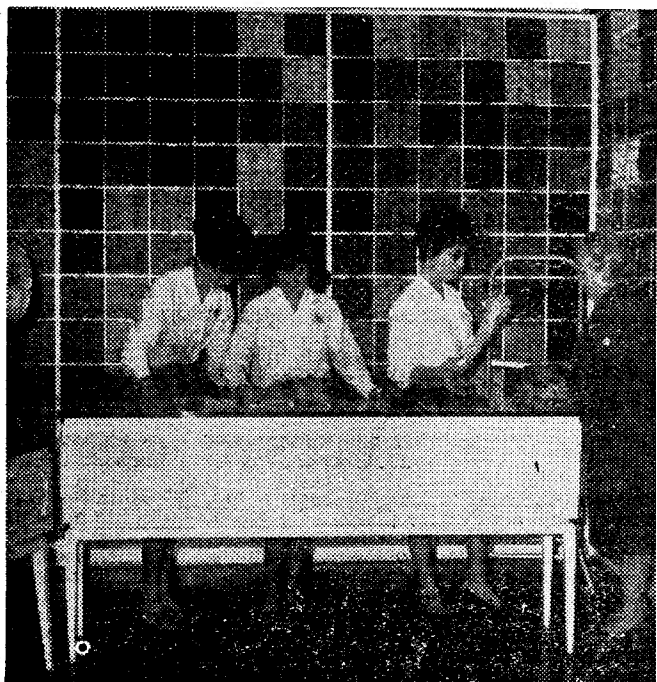
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A REINTEGRAÇÃO

e a promoção de militares
Foram fixadas, por portaria do Ministério do Exército, as condições em que deverá processar-se a reintegração e promoção no activo ou na reserva dos militares reintegrados nos termos do Decreto-Lei n.º 46 001.

ROSA & C.^a

CASA ESPECIALIZADA EM FIOS PARA TRICOT
INAUGUROU O SEU NOVO ESTABELECIMENTO



Na progressiva zona da Baixa, mais um novo estabelecimento abriu as suas portas ao público. A conhecida firma Rosa & C.^a, casa verdadeiramente especializada em fios para tricot, que Lisboa tão bem conhece, inaugurou as suas novas e funcionais instalações de venda directa ao público, na rua Augusta, 193-1.º. Dispostas num grandioso salão, que ocupa todo o 1.º andar do prédio, decorado com requintado gosto que torna o ambiente espaçoso e atraente, todas as senhoras encontrarão ali o que mais desejarem em fios de lã para tricot tanto nacionais como estrangeiros.

CALEM

Velhotes

O tradicional

Vinho do Porto
da
P Á S C O A

Lisboa e Algarve
Porto SILENO
Tel. 393955 Tel. 861891

Ora, diga-nos...

—Costuma passar as suas férias no campo ou na praia? Quais os motivos da sua preferência?



● O nosso primeiro interrogado foi o sr. Alfredo Ferreira de Sousa, encarregado de um estabelecimento de baterias para automóveis. Disse-nos:

— No Minho, mais precisamente em Braga, de onde sou natural, região de belas paisagens. Trago sempre das minhas férias recordações de momentos muito felizes. Mas isto não quer dizer que, uma vez por outra, eu não goste de ir à praia. A minha família vive em Lisboa, mas, quando chega a altura das férias, vamos todos para o Minho.

● Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Alfredo Ferreira de Sousa, encarregado de um estabelecimento de baterias para automóveis. Disse-nos:

— A parte da manhã passo-a na praia; à tarde, vou para o campo.

— Quais as praias que frequenta habitualmente?

— Todas! Des. de Setúbal até Caminha, todas elas, são minhas predilectas. A tarde, como lhe disse, vou para o campo. Aliás, escolho sempre praias que tenham matas próximas. Mesmo durante as minhas férias, não me costumo fixar numa determinada praia. Cumpro este programa todos os fins-de-semana, e isto durante o ano inteiro. Apenas o não faço nos dias de chuva, nos quais costumo ir ver o mar, até Cascais. Acho que frequentar as duas coisas — praia e campo — é bastante saudável. A praia para nadar, jogar à bola, fazer ginástica; o campo para um pouco de conversa e de repouso, depois do almoço.



● A menina Maria do Rosário Ferreira Botelho, empregada no comércio, afirmou-nos:

— Passo as minhas férias no campo, porque é mais sossegado.

— E aonde?

— Perto de Coimbra. Sabe, sempre passei as minhas férias no campo. Aos domingos, costumo ir à praia, mas só quando ainda não estou em férias!

● Por último, abordámos o sr. Mário Fernando Simões do Rosário, chefe de recepção, de um hotel de férias. Respondeu-nos:

— As minhas férias passo-as na praia, onde vou sempre que posso, e isto desde pequeno. Olhe, e a praia é quase sempre a mesma...

— Qual?

— Santo Amaro de Oeiras, praia de que guardo gratas recordações. Dou-me muito bem com a praia, e sou um antigo nadador da Casa Pia Atlético Clube. Assim, sinto a atracção do mar e ainda pratico a natação, embora já sem carácter de competição. Sabe, sou adepto do Benfica e não troco o futebol pela praia. Costumo conciliar as duas coisas, isto é não deixo de ir aos desafios, mas também não falto à praia, que nos dá uma vida boa, sadia.



O 12.º SORTEIO TRIMESTRAL DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público efectuou-se esta manhã o 12.º sorteio trimestral de certificados de aforro. Constituíram a mesa que presidiu ao sorteio, os srs. dr. Fernando Maria Pinto Leite, vogal da Junta; António Noronha, director-geral; dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Alvares Oliveira Pires, chefes de repartição.

Os prémios couberam aos certificados cujos números a seguir se indicam: 1.º prémio (100 contos), 18 409; 2.º prémio (25 contos), 50 774; 3.º prémio (5 contos), 27 034 32 366, 36 033, 51 150 e 66 608; 4.º prémio (700\$00), 37 459 38 528, 38 579, 59 771 e 60 720.

O próximo sorteio realiza-se no dia 30 de Junho do ano corrente.

APARECEU MORTO

um doente incurável

SOUSEL, 31 — Foi encontrado morto o sr. Joaquim José Labaredas, de 34 anos, trabalhador, o qual, sofrendo de doença que julgava incurável, ia ser internado num dispensário.

Movimento marítimo

Partiu o «Angola»

Para portos de África saiu hoje o paquete «Angola», com 530 passageiros.

A CIDADE

ELÉCTRICOS A MAIS E... A MENOS

Já não é a primeira vez que apontamos aqui o problema: um excessivo rigor no cumprimento de horários e da ordem de precedência das carreiras de eléctricos, perturba seriamente os transportes públicos cidadãos e representa um grande prejuízo para elevado número de pessoas.

Chamam agora a nossa atenção para o que se passa com as carreiras de eléctricos que, partindo do Cais do Sodré, servem designadamente as zonas do Príncipe Real e da Escola Politécnica, constituindo praticamente os únicos meios de transporte colectivo da beira Tejo para aqueles destinos.

Acontece que, entre as 7 e 58 e as 8 e 10 — isto é, num espaço de doze minutos —, na maior parte dos dias, não sai do Cais do Sodré um único eléctrico, ainda que por vezes, esteja ali estacionado algum veículo desse tipo. Motivo: o expedidor não dá partida ao eléctrico da carreira 20 sem que, vindo da Av. 24 de Julho, passe para a Rua do Alecrim o eléctrico da carreira 15.

Este sistema de ordenamento do trânsito de eléctricos não se compadece com as actuais características da vida citadina. Compreende-se que a circulação dos eléctricos deva obedecer a uma disciplina, e para isso convém o sistema de expedição existente no término de quase todas as carreiras. Mas numa cidade onde a carência de transportes públicos, a certas horas, é indiscutível, parece absurdo retardar a partida dos poucos eléctricos em circulação, sob o argumento de que a carreira 15 deve realizar-se antes da 20, ou vice-versa, reduzindo-se, desse modo, o número de carreiras que efectivamente poderiam efectuar-se em cada linha.

Acresce que, às 8 horas, chegam ao Cais do Sodré, em dois barcos vindos da «outra banda» e num comboio da linha do Estoril, centenas de pessoas, muitas das quais, se pretendem seguir para os lados da Escola Politécnica, são assim forçadas a perder inutilmente dez minutos, eventualmente de pé, dentro de um eléctrico que está a fazer horas — coisa que hoje ninguém pode fazer, sob pena de perder o eléctrico da vida.

ROMA

Roma espera por si. Um jacto da Canadian Pacific está ao seu dispor

Roma... coração da Itália e ponte para o Oriente. A grandiosidade da catedral de São Pedro... a magia luminosa das fontes. Roma espera por si.

A Canadian Pacific põe à sua disposição a rapidez e o conforto dos poderosos jactos Super DC-8. Tire vantagem da experiência de 80 anos de completo sistema de transportes em todo o Mundo.

Uma extensa rede de serviços, ligando a Europa, o Oriente e as Américas.

E agora... com pessoal português a bordo, providenciando assistência e carinho muito especiais.

VOE

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 TEL. 56192/3

509 340 refeições foram servidas a 5 880 crianças que estagiaram na Colónia Balnear Infantil de «O Século» durante o ano passado

Ao apreciar-se o relatório e contas da administração da Colónia Balnear Infantil de «O Século», todos os anos se proporciona ensejo para lembrar a altruística iniciativa do homem de generoso carácter e inconfundível personalidade que foi João Pereira da Rosa, devotado de alma e coração a esta obra de solidariedade humana e grande projecção social. É ainda, grato verificar que esta modelar colónia fundada pelo saudoso director daquele nosso prezado colega tem tido uma continuidade notável, num plano de franca evolução que demonstra o carinho que lhe dedicam os actuais directores de «O Século», impondo uma instituição de grande interesse no sentido de amparar e valorizar a criança. Nestes trinta e oito anos de existência, a colónia tem proporcionado incalculáveis benefícios a essas crianças, que, todos os anos, estagiam em S. Pedro do Estoril.

Pelo relatório em referência, verifica-se que em 1964, estiveram na colónia 5 880 crianças (mais 371 do que no ano anterior) de ambos os sexos, em nove turnos de vinte dias de duração cada um. Desses 5 880 estagiários eram de Lisboa 2 388 rapazes e 1 908 raparigas e, das províncias, respectivamente, 897 e 687.

A média de crianças em cada turno foi de 653. Serviram-se durante a época 509 340 refeições, sendo de 1 217 183\$70 o valor dos géneros comprados.

A receita obtida atingiu 2 899 089\$85 (incluindo o saldo da gerência anterior e 1 000 000\$00 retirados do Fundo da Feira Popular de Lisboa) e a despesa foi de 2 117 489\$82.

Na receita, a verba mais importante foi a de 568 541\$45, produto da subscrição aberta no «Século», seguindo-se a de 257 436\$00 de subvenções recebidas pelo estágio de crianças. Na despesa, as verbas maiores foram 1 217 183\$70, valor dos géneros adquiridos para refeições; 421 303\$70 de ordenados e salários; 114 869\$10 de água, electricidade e combustíveis; e 103 924\$41 de inspecções médicas e medicamentos.

Em todas as verbas de despesa houve

aumento em relação a 1963, o que demonstra a preocupação de manter modelar o funcionamento da colónia.

Até agora, foram acolhidos ali nada menos de 127 976 estagiários, tendo sido servidas 9 454 438 refeições, o que implicou uma despesa de 77 642 392\$00 e uma receita de 37 013 127\$00.

No ano passado, além do estágio balnear 2 484 crianças, de ambos os sexos, foram submetidas a inspecção médica. Apenas 13 apresentavam doenças impeditivas de frequentar a praia. Assim, estagiaram em S. Pedro do Estoril 2 595 meninas e 3 785 rapazes. Uma equipa de médicos procedeu às inspecções de admissão e vigilância, tratando, também, os 417 estagiários que adoeeceram na colónia, sendo a maior parte deles atacados de síndromas gripais.

Além de subsídios de diversas entidades, houve 397 subscretores em dinheiro e 10 em géneros.

O relatório assinala os factos mais salientes da vida da Colónia durante o período de estágios, tais como visitas, festas, etc.

AS DUAS GRANDES DOCAS SECAS

da margem sul estarão prontas em fins de 1967

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Lisnave com a presença de toda a administração, presidida pelo sr. José Manuel de Melo e de outros representantes do capital sueco, holandês e português investido naquela importante empresa.

O relatório, que mereceu a aprovação unânime da assembleia, faz a história das fases da construção do estaleiro na Margueira e anuncia que as duas grandes docas secas para receber navios até 100 000 toneladas, devem estar em condições de entrar em actividade por todo o segundo semestre de 1967.

COLÓQUIOS

no Instituto Francês

Prosseguindo na acção de convulência cultural que tem vindo a desenvolver brilhantemente, o Instituto Francês em Portugal, promove na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, na sua sede (Rua de Santos-o-Velho, 11) um colóquio com o escritor Lucien Goldmann, director de estudos na Escola Prática de Altos Estudos de Paris. O ilustre ensaísta e sociólogo versará o tema «Problèmes de Méthode en Sociologie de Culture», que será discutido com os participantes no encontro.

No dia 8 de Abril, pela mesma hora, realiza um colóquio sobre poesia o escritor Eugène Guillevic, que lerá na mesma oportunidade a sua última obra inédita «L'Élégie de la Forêt Saint Croix».

20 milhões de dólares postos pela Espanha à disposição de uma organização de fomento

Foi assinado ontem, em Madrid, um documento, pelo qual a Espanha põe à disposição do Banco de Intercâmbio de Desenvolvimento 20 milhões de dólares. As individualidades que assinaram foram Filipe Herrera, presidente do Banco de Fomento Interamericano, e Albert Ullastres, pelo ministro espanhol de Comércio.

A cerimónia realizou-se na sala dos embaixadores do Instituto de Cultura Hispânica, e a ela assistiram ainda, o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella e outras individualidades.

FOGOES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

EIS COMO!

com Ulan

RUBYLITH + AMBERLITH

A mais versátil película-máscara utilizada na indústria gráfica.

Um «segredo» dos litógrafos, fotógrafos, artistas de publicidade, pequeno offset, desenhadores industriais, serigrafos, montadores e cartógrafos.

Elimina a fotopasta — abrevia a produção das chapas — permite maior correcção. Simplifica o separação de cores — melhora os originais para reprodução — economiza tempo e trabalho — reduz os custos marginais.

Escreva hoje um bilhete postal a pedir informações técnicas, amostras gratuitas e preços ou encomende um rolo de 100 x 375 cm.

INTERMÉDIA PORTUGUESE

PARTE — AVENIDA DO PAÍS 275 (EN. RAPHAEL) TEL. 56192/3

LISBOA — R. COELHO BARRO 17 TEL. 56192/3/5

INTERMÉDIA — MÁQUINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

O maestro Oliviero de Fabritius dirige a «Tosca», de Puccini

O maestro Oliviero de Fabritius, um dos mais reputados e conceituados chefes de orquestra da actualidade, vai dirigir a ópera «Tosca», de Puccini, nas récitas da Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos — nos próximos dias 2 e 4, respectivamente pelas 21 e 15 e 16 e 30 — e na récita popular do Coliseu — no dia 6, pelas 21 e 15.

A notícia de que o maestro Fabritius volta ao nosso País entusiasma os nossos apreciadores de ópera pois bem conhecem eles a categoria excepcional deste grande chefe de orquestra. Em relação à obra «Tosca», tal entusiasmo redobra visto que a obra-prima de Puccini será interpretada por um grande elenco com Antonietta Stella, Alfonso La Morena e Gian Giacomo Guelfi nos principais papéis e os cantores portugueses Álvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

NO AVENIDA

«Ciclone» está em últimas representações

Não obstante o assinalado êxito que continua a obter junto de todos os sectores do público e apesar do desejo que a empresa Rey Colaco-Robles Monteiro teria de satisfazer os instantes pedidos que lhe são dirigidos, vai sair do cartaz, no Teatro Avenida, a grande obra dramática «Ciclone», do famoso escritor Somerset Maugham e em que Palmira Bastos tem uma das suas mais admiráveis criações. Assim, os espectadores destes dias com a vigorosa peça são na realidade...

«ANTÍGONA»
no Teatro Villaret

Prossegue no Teatro Villaret a carreira da peça «Antígona» que pela unidade de representação e pela audaciosa e moderna encenação foi acolhida com o maior entusiasmo pelo público que todos os dias aplaude esta obra-prima do Teatro contemporâneo.

No desempenho participa toda a companhia do T. N. T. constituída por Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Octávio Borges, Júlio Cleto, António Teixeira, Filipe Ferreira, Dário de Barros e Sara de Castro. Os espectáculos realizam-se todos os dias, às 18 e 30, à excepção da segunda-feira, dia de descanso da companhia.



Adegas Mesquita

T. 328307

20.ª SEMANA
A CHISPALHADA

AOS ALMOÇOS DAS 5.ª-FEIRAS
Está para breve a despedida deste famoso prato

Sexta-feira o bacalhau no forno com açorda

dade, os últimos. No sábado, às 16 horas, dar-se-á, para satisfação do público que não pôde obter lugares nas «matinées» anteriores, uma tarde popular, a preços reduzidos, que será definitivamente a última deste inesquecível espectáculo.

Entretanto, ainda esta semana, verificar-se-á a estreia de «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», a encantadora peça de Aldo de Benedetti que vai constituir um acontecimento teatral invulgar. Aldo de Benedetti, cuja obra se filia no sector mais delicado e docemente humano do neo-realismo europeu, é hoje um dos escritores de maior audiência mundial. As suas peças, traduzidas em numerosas línguas, valem como verdadeiras mensagens, especialmente destinadas ao sentimento das mulheres e ao reduto mais impressionável do coração dos homens, através de histórias que parecem arrancadas à vida e em que as personagens debatem os seus problemas não com a violência de uma guerra, mas com as seqüências de um encadeado de emoções que profundamente tocam todas as plateias. Em «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», vai o público voltar a ver Mariana Rey Monteiro, num papel delicioso, cheio de feminilidade e encanto, acompanhada, nos principais papéis, de Varela Silva e de Canto e Castro.

NO CAPITÓLIO

Quarenta lindas raparigas na revista «É Canja!»

Quarenta das mais bonitas raparigas até hoje apresentadas em palcos portugueses emolduram a sensacional revista popular «É Canja!», em cena no palco sumptuoso do Teatro Capitólio. Nesta luxuosa superprodução musical, Giuseppe Bastos redeou-se de um elenco magnífico, onde o talento e o prestígio de Eugénio Salvador e Humberto Madeira comandam um verdadeiro festival de gargalhada e de boa disposição. Nomes popularíssimos brilham no cartaz da melhor revista em exibição: Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento, as jovens discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os magníficos bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia, as bailarinas portuguesas Mira, Matilde, Vitaliana, Carmen, Clementina, Fátima Verde e Gina Canado, as modelos Anita Roma, Belinha, Tó e Virginia, a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, a dinâmica atracção brasileira Trio Bossa Nova e, sobretudo, a irradiante presença em palcos teatrais da notável atracção portuguesa Maria Alice Ferreira, que regressou ao teatro de revista na plena posse dos recursos que a acreditam como elemento de primeira linha na moderna geração artística. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectua-se espectáculo com a revista «É Canja!», sem sombra de qualquer dúvida a melhor das últimas temporadas.

NO TRINDADE

Sai do cartaz, em pleno êxito, «O Centro do Mundo»

A peça de Américo Durão «O Centro do Mundo», grande êxito da presente época teatral lisboeta, vai sair do cartaz. A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, apesar da afluência de público que continua a registar-se no Teatro

da Trindade, tem que preparar o espectáculo vicentino com que assinalará as comemorações da grande vulto da cena portuguesa. De outra forma, «O Centro do Mundo» continuaria a representar-se, para que todo o público pudesse admirar a obra dramática de Américo Durão, desempenhada por um elenco de grandes figuras, como são Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Hortense Luz, Virgílio Macieira e, ainda, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, e o jovem Pedro Pinheiro, revelação da temporada.

O magnífico espectáculo, que está em últimas representações, beneficia da encenação impecável de António Manuel Couto Viana e, ainda, de um belo cenário único

do «mestre» Manuel de Lima. «O Centro do Mundo» repete-se esta noite às 21 e 45.

NO AVIS

«Trânsito em Saigão» — um filme oportuno!

Rodado quase inteiramente nos cenários naturais do Vietnam, «Trânsito em Saigão», que o Avis está a exhibir com ruído de êxito, integra-se naquele género de espectáculos, agora tão do gosto popular, em que a acção violenta se conjuga com o «suspense» dramático. Aventura que gira em redor

do tráfego de estupefacientes, de corre no ambiente exótico do Oriente, num propositado encadeamento do conflito para causar fortes sensações ao cinéfilo mais indiferente.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, «Trânsito em Saigão» conta com um excelente desempenho de Odile Versois, Pierre Massimi e a chineza Lin Xuan, que é uma autêntica revelação.

O encenador francês Jean Leduc juntou nesta película uma galeria de tipos característicos de dois mundos que parece desafiar-se, o que torna ainda mais empolgante e sugestiva a narrativa que em boa e oportuna hora cinematizou. «Trânsito em Saigão» é portanto, um cartaz a ver e a recomendar.

EMPRESA
ARTUR
SEMEDO



AMANHÃ, DIA 1
ESTREIA, às 20.45 e 22.45
Maiores de 17 anos

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 06 00 04

ARTUR SEMEDO

reaparece ao lado da grande ELVIRA VELEZ e de Pizani Burnay, Cremilda Gil, Alberto Vilar, Fernanda Figueiredo, Pereira Saraiva, Alba Clington e Manuel Martins em

SINHÁ EUFÊMEA

de COELHO NETO

TUDO COMEÇOU POR UMA OPERAÇÃO PLÁSTICA... DEPOIS, A MEDIDA QUE ELA SE TRANSFORMA EM HOMEM, SURGEM AS GARGALHADAS E AS COMPLICAÇÕES...

T. N. T.

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE, ÀS 18.30

ANTÍGONA de ANOUILH

com MARIA BARROSO, JACINTO RAMOS, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA COIMBRA, OCTÁVIO BORGES, JÚLIO CLETO, ANTÓNIO TEIXEIRA, FILIPE FERRER, DÁRIO DE BARROS e SARA DE CASTRO

COMPANHIA
RAUL SOLNADO

inicia amanhã, dia 1 de Abril, a sua «tournée»
pela província a divertida comédia

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE...

QUE SERÁ APRESENTADA EM ÉVORA, ABRANTES, COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, CASTELO BRANCO, PORTALEGRE, BEJA, ELVAS, ESTREMOZ, MONTE-MOR-O-NOVO, ALCÁCER DO SAL, MONTIJO, BARREIRO

com **RAUL SOLNADO**

M/ 17 ANOS

VENHAM VER
E OUVIR

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

LUIS MARIANO

em

O Cantor do MÉXICO

Maiores de 12 anos

(EL CANTOR DE MÉXICO)

Com **ANNIE CORDY · BOURVIL · TILDA THAMAR**

ACAPULCO E PARIS
SÃO OS CENÁRIOS DE

Realização de RICHARD POTTIER

UM GRANDE ESPECTÁCULO! UMA REVISTA INCOMPARÁVEL!
CINEMASCOPE · EASTMANCOLOR

UM MUNDO
DE BELEZA E SEDUÇÃO!

6.ª-FEIRA, ESTREIA



**TEATRO
CAPITÓLIO**

As 20.45 e 23 h.
Adultos

APOTEÓTICO TRIUNFO DA MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

É CANJA!

Uma grandiosa revista interpretada por **SALVADOR e HUMBERTO** à frente de um cartaz de estrelas



M. Alice Ferreira

Cedida gentilmente pelo CHICOTE a atracção nacional **MARIA ALICE FERREIRA** arrebatou o público que a ovaciona delirantemente em cada desempenho

SE

... A ESPIONAGEM O ATRAI,
... O "HUMOR NEGRO" O DIVERTE,
... AS "BELDADES" O SEDUZEM,
... O ORIENTE O ENCANTA,
... O PERIGO LHE DÁ PRAZER...
... A EMOÇÃO O FASCINA,

ENTÃO... NÃO HÁ DÚVIDA!!!

RALPH THOMAS



REALIZOU
ESPECIALMENTE
PARA SI
O
ESPECTÁCULO
IDEAL!



ADULTOS

COLOUR

AVENTURA em JUNHO

(HOT ENOUGH FOR JUNE)

com
DIRK BOGARDE · SYLVA KOSCINA
ROBERT MORLEY · LEO McKERN

O MAIOR ÊXITO DO
MOMENTO NA EUROPA
AMANHÃ em Sensacional
Estreia no

SÃO JORGE



AMANHÃ, no POLITEAMA

A ÚLTIMA PALAVRA EM REALIZAÇÕES
DE BARBARA FÓRIA HERÓICA DE TODOS
OS TEMPOS

(MAIORES 12 ANOS)



**O TERROR
DOS
SETE MARES**

O filme das multidões

A HISTÓRIA DE UMA ESPADA
ASSASSINA QUE NUNCA
CONHECEU A DERROTA

ABORDAGENS!... DUELOS!
MASSACRES!

com MAUREEN O'HARA, PAUL
HENREID e WALTER SLEZAK

Excl. S. I. F.

NO **MONUMENTAL**

HOJE — AS 21.45 H.
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMEDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

**Entre Marido
e Mulher...**

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.

Domingo á tarde, ás 18.30
ESTRELAS EM LISBOA
Para reaparição de
SIMONE DE OLIVEIRA
e em estreia
N'GOLAS RITMOS

NO **VARIEDADES**

AS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO
DA ACTUALIDADE
NOS PALCOS DO MUNDO

**Maky
Maky**

COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
Sábado mais uma
TARDE POPULAR
Domingo á tarde ás 16 h.



António Silva

Hoje
em 2 sessões
As 20.45
e 23 h.

NO **ABC**

Telet. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
revista popular

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BA-
DARÓ — YVONE SILVA — SPI-
NA — M. ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR ELEN-
CO DA ACTUALIDADE!!!
AD. M/ 17 ANOS

* **AVENIDA** *

AS 21.45 (ADULTOS)

A peça de
SOMERSET MAUGHAM

« **CICLONE** »

em
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SABADO — ESTREIA DE
«DUAS DÚZIAS DE ROSAS
VERMELHAS»

com MARIANA REY MON-
TEIRO, VARELA SILVA e CAN-
IO E CASTRO, nos principais
papéis

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

O EMPOLGANTE FILME
DE EMOÇÃO E SUSPENSE
**ESQUADRILHA
HERÓICA**

c/ Richard Todd, Michael
Redgrave e Ursula Jeans

A DOPERFIME

APRESENTA

UM FILME DRAMÁTICO E REAL, EMOTIVO E EXCITANTE!

RUTH LEUWERIK
PETER VAN EYCK



O DESTINO DE UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS DUROS...

ALIBI DESTRUÍDO

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE

ALFRED VOHRER

ROMA

ESTREIA—6.^a FEIRA

(MAIORES DE 12 ANOS)

A TALMA FILMES

APRESENTA

UMA CURIOSA HISTÓRIA ONDE O PECADO SE ENCONTRA
COM A BONDADE!



GERT FROBE
KARLHEINZ
BOHM



GRANDE PRÉMIO

NO FESTIVAL DE
SAN SEBASTIAN

PARA

«VALORES
HUMANOS»

ERA INÚTIL FECHAR OS COFRES A CHAVE PORQUE ELE ABRIA
TODAS AS FECHADURAS!

O LADRÃO E O BOM DEUS

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

AVIS

HOJE **COLISEU** 21.30 H.

A MAIS ESPECTACULAR E GRANDIOSA EPOPEIA
DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



RICHARD
TODD · MICHAEL
REDGRAVE



A ESQUADRILHA HERÓICA

A INCRÍVEL HEROICIDADE DE UM PUNHADO DE HOMENS
QUE O DESTINO IMORTALIZOU!

CORAGEM, HEROÍSMO E ABNEGAÇÃO
NUM FILME EXCEPCIONAL!

Excl. INTERNACIONAL FILMES

(Maiores 12 anos)



MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)

Lopes & Lopes (Filho), Lda.

RÁFIAS

FECHOS E APLICAÇÕES
PARA MALAS

12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731

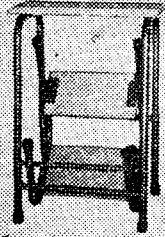
T. 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias na-
cionais e estrangeiras, produtos de
beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA



banco-escadote

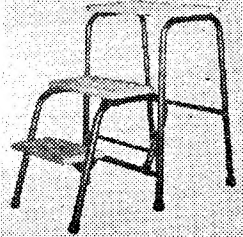
Dupla utilização

Na habitação, no esta-
belecimento, no escri-
tório e em toda a parte

Pedidos à

**CASA
FIGUEIREDO**

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa



Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCOES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOA-
LHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJU-
TERIAS UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

USANDO CREMES
E LEITES DE BELEZA

LUCIENNE CLERTY

A SUA PELE MANTÉM-SE
SEMPRE FRESCA

A VENDA NAS BOAS CASAS



LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

Em FURNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MONDEGO (Sr Carlos Melo).

AMANHÃ ESTREIA

UM FILME DE NÍVEL IMCOMPARÁVEL,

- DE CRIME
- DE CHANTAGEM
- DE ÓDIO E AMOR
- DE VERDADEIRO «SUSPENSE»

COM A ESPANTOSA EMMANUELE RIVA HARDY KRUGER FRANCISCO RABAL num filme de JEAN VALERE

A TÉCNICA CINEMATOGRAFICA MAIS APU- RADA, AO NÍVEL DA PROGRAMAÇÃO DO

as Provas do Delito
(LE GROS COUP)

estúdio

— ADULTOS —
EXC.
«SONORO FILME»

HOJE E TODAS AS NOITES O RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

O CHICOTE
(P. DO AREIRO, 3)

Ihe oferece, no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos tais como Eugénia Lima, Max, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade, Miguel Silva, o Prof. Karma e Beti

EUGÉNIA LIMA

No «snack-bar» refeições regionais a 25\$00 com sobremesa. Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo

Marcação de mesas pelos telef. 720672 e 711672 (Maiores de 12 anos)

MARIA ALICE FERREIRA, às 3.", 5." e Sábados

bom apetite

chicote RESTAU- RANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

restaurante arameiro

Trav. S. Antão, 21 LISBOA (Restauradores)

Aberto até às 3 horas RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

EM **Biquini**

COME-SE BEM ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Tel. 260664

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande)—Tel. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS

SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA AR CONDICIONADO

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**

O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE VINHO ESPECIAL RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105 Tel. 369495

TONI DOS BIFES

AMANHÃ FEIJOCA COM ENTRECOSTO 6.ª-FEIRA FAVAS À TONI AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E Tel. 73 60 80 (Junto ao Teatro Monumental)

BIFES À CORTADOR «OH LACERDA» HOTEL D. FUAS Tel. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE **PASTELARIA SALÃO DE CHA**

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO **SUPERMERCADO BÓLIDE**

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO AV. DE ROMA, 7-A

UM MEIO DE MILHÕES! UM MEIO DE DESVARIOS!

JOSEPH E. LEVINE apresenta **SUSAN HAYWARD BETTE DAVIS**

PARA ONDE FOI O AMOR
(WHERE LOVE HAS GONE)

UM FILME QUE VAI ATÉ ONDE NENHUM OUTRO OUSOU IR!

ADULTOS

COM MICHAEL JOEY CONNORS HEATHERTON JOSEPH E. LEVINE EDWARD DMYTRYK

JOHN MICHAEL HAYES HAROLD ROBBINS-TECHNICOLOR-TECHNISCOPE

HOJE, ESTREIA INCOMPARÁVEL

BILHETES A VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

HOJE NO ODEON EM ESTREIA

UM FILME QUE REVELA OS MEANDROS DAS FALSAS «TOURNÉES» ARTÍSTICAS A HISTÓRIA DE UM BANDO CRIMINOSO

LEVADA PARA TANGER

CORAJOSO AVISO A TODAS AS RAPARIGAS PERANTE O PERIGO DE PROMESSAS QUE SÃO O «DIS-FARCE» DE UMA INFAME MENTIRA

Exclusivo FILMITALUS

ADULTOS 17 ANOS

FRANK VILLARD HELENE CHANCEL MICHEL ROUX MARIA VINCENT NATHALIE NATHIER LOUIS SEIGNER

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A ÓPERA

«DON PASQUALE»

no Coliseu dos Recreios

Foi um assinalado êxito, com a vasta sala repleta de um público interessado, a apresentação da ópera «Don Pasquale», em récita popular no Coliseu dos Recreios.

A música aliciança de Donizetti, as vozes magníficas e as faculdades artísticas de Anna Gasparini, de Italo Tago, do tenor Alfredo Kraus e ainda de Paolo Pedani, tudo aliado aos motivos do jocoso libreto, á movimentação, em ritmos e coloridos sugestivos deu um belo espectáculo que a plateia aplaudiu, com entusiasmo, envolvendo os artistas, o maestro Bruno Bartoletti e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Foi um novo e expressivo êxito da série de récitas populares que o Teatro de S. Carlos efectua no Coliseu.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Para onde foi o amor».

Título original — «Where love has gone».

Produção — Americana.

Realização — Edward Dmytryk.

Intérpretes — Susan Hayward, Bette Davis, Michael Connors e Joey Heatherton.

Género — Dramático.

Distribuição — Paramount.

Processo — Technicolor e techniscope.

Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título em português — «A Esquadra heróica».

Produção — Americana.

Intérpretes — Richard Todd, Michael Redgrave, Ursula Jeans e Basil Sydney.

Género — Bélico.

Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Panorâmico.

Classificação — 12 anos.

AS OPERAÇÕES

de crédito externo a efectuar por empresas

Foi publicado pelo Ministério das Finanças o Decreto-Lei n.º 46 261, que dá nova redacção ao § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 710, que autoriza o ministro a dar, por uma ou mais vezes, o aval do Estado a operações de crédito externo a realizar por empresas nacionais.

**Um lindo espectáculo:
«O Pomar das Cerejeiras»**

No dia 17 de Janeiro de 1904 — dia do seu aniversário — Tchekov assistia, pela primeira e última vez, á estreia de uma peça sua.

Naquele dia, subia á cena, no palco do Teatro das Artes de Moscovo, «O Pomar das Cerejeiras». Foi uma estreia emocionante e — a julgar pelas apreciações daqueles que lhe assistiram — um ponto decisivo na história daquela célebre companhia e na do Teatro Universal.

Volvidos sessenta anos sobre aquela data memorável, uma companhia portuguesa — a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa — põe em cena «O Pomar das Cerejeiras»,

prestando, assim, uma homenagem a Tchekov que tardara em chegar. Fosse Tchekov vivo, a estreia da peça, no palco do Teatro Vasco Santana, ter-lhe-ia certamente dado a sensação de reviver aquela noite do Teatro das Artes de Moscovo, de Stanislavsky.

O êxito da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa não foi, evidentemente, acidental. Sente-se que a encenação e a interpretação obedecem a um cuidadoso estudo da obra tchekoviana. Tchekov não é um autor fácil porque, nas suas obras, o silêncio é tão importante como o texto. Exige ritmo e subtilidade. Tudo isso nos foi dado, de maneira magistral, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Só podemos congratular-nos com o acontecimento. Tchekov foi finalmente revelado ao público de Lisboa e a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa firma-se, de modo decidido, no panorama teatral português.

São intérpretes de «O Pomar das Cerejeiras» os seguintes artistas (por ordem de entrada em cena, como nos indica o programa) Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereño, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luís de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venancio e António Vilela.

Todos merecem — tal como foi realçado pela crítica mais exigente — o nosso aplauso caloroso por um trabalho homogéneo e perfeito.

**NO ECRAN
GIGANTE DO**

MONUMENTAL

**ÀS 15,15
E 21,30**

5ª

E ÚLTIMA

SEMANA

EXCLUS

**OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN / EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON / PETER LAWFORD
LEE J. COBB SAL MINEO / JOHN DEREK
JILL HAWORTH**

**UM ÊXITO QUE SÓ VOLTARÁ
A LISBOA
A PARTIR DE
OUTUBRO**

**SUPER PANAVISION 70
TECHNICOLOR**



ADULTOS

Argumento de DALTON TRUMBO Baseado no romance de LEON URIS Música de ERNEST GOLD Fotografado em SUPER PANAVISION 70 e TECHNICOLOR por SAM LEAVITT Um filme UNITED ARTISTS Produção e realização de OTTO PREMINGER

TEATRO

VASCO SANTANA

(ENTRECAMPOS)

Tel. 768609

As 21.45

**APLAUDA O GRANDE ÊXITO
DO MOMENTO!**

**O POMAR
DAS CEREJEIRAS**

**A OBRA MAXIMA DO GRANDE
ESCRITOR RUSSO
ANTON TCHEKOV**

**SÁBADO: «Matinée» às 16 horas
(Maiores de 17 anos)**

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES, às 21.45

Sábado, última «matinée»

(ADULTOS)

**O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
DELIRANTEMENTE
APLAUDIDO PELO PÚBLICO**

**O CENTRO
DO MUNDO**

Um original português de
Américo Durão
com BRUNILDE JUDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA MUSICAL

Intercâmbio Musical

Assistimos a mais um concerto da série de Intercâmbio Musical, este para apresentação do pianista brasileiro Ney Salgado, em concerto promovido pelo Conservatório Nacional. O programa, traçado com invulgar interesse, constava da «Sonata em lá maior, K. 331», seguida da «Sonatina» de Ravel, de espírito clássico e linguagem ora finamente sensível ora de cantilantes ressonâncias, e a «Alborada del Gracioso» do mesmo autor, do «Andante spianato» e «Polaca op. 22», um dos documentos de grande fôlego de Chopin, e da «Sonata-Fantasia» de Claudio Santoro, um dos compositores brasileiros de maior talento e mais sólida formação.

Santoro declara-se nessa sua «Sonata» nitidamente romântico, mas não sem personalidade; e numa execução apenas, talvez não exaustiva, não podemos ter a certeza de que uma menor clareza no 2.º andamento tenha de atribuir-se ao autor; o 3.º e último andamento reclama bem os direitos da música especificamente brasileira.

Ney Salgado mostrou-se, dum modo geral, mais obcecado pelas particularidades do desenvolvimento do trabalho de tecla do que pelo equilíbrio do conjunto dos elementos componentes duma obra, apesar de alguns acertados rasgos de colorido. Os extremos de brilhantismo de que a sua percussão é capaz tiveram os seus melhores ensaios no final da «Sonata» de Santoro, com que terminava o programa, recebido com prolongados aplausos pelo numeroso público. Sem tanta insistência, costumam os concertistas tocar em extra.

Concertos nas Belas-Artes

O A B C Cine-Clube de Lisboa, numa inteligente intenção de alargamento cultural, levou a efeito dois concertos, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que voltou assim a dar acolhimento a manifestações musicais. O ambiente agradou-nos sempre; e agora, com os benefícios do salão completamente remodelado, de luz e acústica muito mais favoráveis, e de um bonito modernismo de estética, o bem-estar tornou-se completo. Assim se possam realizar muitas audições musicais no edifício da Rua Barata Salgueiro.

O primeiro dos dois concertos do Cine-Clube constou dum programa pela Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do seu maestro titular Renato Ruotolo, com uma escolha de trechos do seu repertório, todos da simpatia do público e de segura valia musical, nas várias facetas do estilo setecentista: a abertura de «L'amore industrioso», de João de Sousa Carvalho, representando dignamente Portugal; o «Concertino n.º 2 em sol maior», de Pergolesi, que pouco tempo antes tinha sido recebido com grande apreço no Tivoli; a «Sinfonia em ré menor» de Luigi Boccherini, e a «Sinfonia n.º 44», (Trauer) de Joseph Haydn.

Para segundo programa, era apresentado o Coro da Academia de Amadores de Musica, que só canta musica popular tradicional portuguesa em versões do director do coro, o compositor Fernando Lopes Graça. Nenhuma uniformidade resulta desta limitação, que na realidade se notabiliza por ser de tão largos horizontes, tão profundas raízes e tão imaginativa floração. E o Coro da A. A. M. pela idoneidade que criou e desenvolveu, ocupa um lugar de primeira plana na vida musical nacional. O Salão das Belas-Artes, em todo o considerável comprimento, ia ficando pequeno para a afluência do público, que se manifestou com crescente entusiasmo.

O Cine-Clube de Lisboa, já bem inspirado na escolha da Orquestra de Camara Gulbenkian, deve ter-se sentido feliz com o marcado êxito que coroou o seu empreendimento.

Concerto pela Banda da G. N. R.
No passado domingo reuniram-se, mais uma vez, no Teatro da Trindade, os numerosos fiéis da tradição mantida pela Banda da G. N. R., presentemente sob a direcção do tenente Silva Dionísio. Predominou no novo programa a musica mais ou menos descritiva, sempre sugestiva. Como norma que cai bem no ânimo de muitos de nós, não é omitida a musica portuguesa — representada neste concerto pela 1.ª audição da fantasia popular «Paisagem Ribatejana», de Duarte Pestana. Activo profissional de orquestra, o autor conhece bem os recursos dos instrumentos, provando-o na brilhante transcrição para Banda desta sua «Paisagem Ribatejana», mostrando também bons conhecimentos de harmonia tradicional e repúdio de quaisquer modernismos de linguagem.

São do mesmo critério as quatro «Cenas Abruzesas» de G. de Nardis, e o esboço sinfónico «Dans la forêt» de Andrieu, mas qualquer delas com um trato fino e variado das sonoridades; a 3.ª das cenas Abruzesas, italianas, portanto, poderia ser portuguesa; a 4.ª «Festa trágica», tem um efeito imponente de crescendo, e a vibrante execução da banda prolongou-se na rapsódia «Espanha», de Chabrier, (mais espanhol ainda do que os espanhóis...). O trabalho solístico foi muito cuidado na peça de Andrieu, com chamada especial a Santos Pinto.

A peça de mais completo expoente foi o belo poema sinfónico «Joana d'Arc», de Paul Pierné, compositor hábil e sensível, aproveitando bem para o seu assunto as épicas e lindas canções populares da Lorena, a província da heroína.

FRANCINE BENOIT

Um recém-nascido

foi abandonado pelo pai junto de um ribeiro

ESTREMOZ, 31. — O ferroviário sr. Joaquim de Oliveira, residente no Monte do Cardador, freguesia de Santa Maria, deste concelho, encontrou, durante a noite, quando seguia para casa, uma criança com dois ou três dias de nascida, embrulhada em plásticos, junto de um ribeiro, próximo da estação do Ameixial, caso que foi comunicado á G. N. R., mas, dado que a P. S. P. já estava a tratar do caso, esta prosseguiu nas investigações. Em consequência de uma conversa entre mulheres, foi detida Estevaninha Aurora Martins, de 34 anos, que vivia maritalmente com José Alexandre Poquinhas, de 29 anos, do qual já tem um filho com dois anos. Ela deu entrada no hospital, sob prisão, e o Poquinhas ficou detido. Interrogado, disse ter sido ele quem levava o recém-nascido para o local onde foi encontrado. O pequenino cadáver será autopsiado hoje, ao fim da tarde, para se determinarem as causas da morte do inocente.

Parece ter vindo

de um quartel

a bala que penetrou

numa janela de

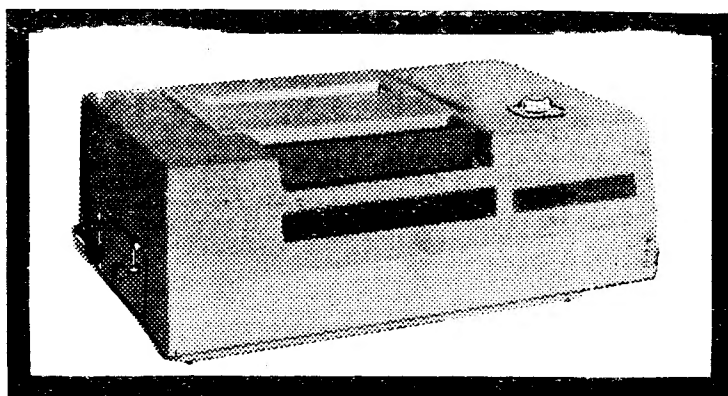
um edificio de Beja

BEJA, 31. — Aguarda-se, com certo interesse, o resultado do inquérito a que as autoridades militares desta cidade estão a proceder, sobre o caso da bala que penetrou, na tarde de sábado ultimo, como noticiámos, numa janela da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, e que só por mero acaso não atingiu qualquer funcionário daquele organismo.

Continua, no entanto, a supor-se que o projectil tenha vindo do quartel do Regimento de Infantaria 3, hipótese que é reforçada pelo facto de muitas pessoas residentes em prédios vizinhos terem afirmado ao nosso correspondente que, com frequência, ouvem sibilar as balas, quando se efectuam exercícios de tiro naquele aquartelamento. A zona da cidade onde estes casos se têm verificado vive, compreensivamente, em constante sobressalto.

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDP 201».



385

É simples fotocopiar...

BASTA CARREGAR NUM BOTÃO...

E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RÁPIDAMENTE SEM PRECISAR SEQUEM DE SER SECA

Dalcoppy

- Cópias exactas de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração aos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocopiar.

representante **Salvador Pampulim, Lda.**

Rua da Conceição, 45-29 - Lisboa 2 - Tel. 322863/367833
Rua Formosa, 432-12 - Porto - Tel. 31320

BANHOS DE S. PAULO

EM VIRTUDE DE UMA PROFUNDA REMODELAÇÃO NAS SUAS INSTALAÇÕES, COMUNICA-SE QUE A ABERTURA DESTA ESTANCIA TERMAL SE EFECTUARÁ NO DIA

26 DE ABRIL P. F.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (α S. Paulo) — Tel. 32 55 58

Diário da

OUTRA BANDA

Importantes donativos possibilitam a instalação da Misericórdia do Seixal

O apelo que a Comissão Instaladora da Santa Casa da Misericórdia do Seixal dirigiu a vários industriais e comerciantes foi ouvido por muitos e frutificou generosamente. Deste modo, torna-se viável principiar, desde já, a execução, pelo menos parcial, das obras de construção do edificio com que se pretende dotar aquela instituição.

A Comissão mostra-se interessada em poder dar conhecimento das mais importantes dádivas que recebeu ultimamente, em valores de diversa natureza. Assim, depois de poder contar com a cedência, por parte da Mundet & C.ª Lda. do prédio urbano em cujo local, naquela vila, vai ser construído o edificio-sede, obteve a oferta, de Costel, Lt.ª, com sede na Quinta Manuel André, daquele concelho, de todo o trabalho mecanico necessário há já realizada demolição do referido prédio urbano e do transporte imediato dos respectivos escombros.

Tem recebido, depois disso, valiosas ofertas, em materiais de construção e outros, de: — A. Silva & Silva, Lda., com sede naquela vila, no valor de cerca de 54 contos; da Siderurgia Nacional, de mais de 35

contos; de António J. Vassalo & C.ª, irmão, com sede em Vila Franca de Xira, superior a 10 contos; da Fábrica de Loíça de Sacavém, de 7500\$00; da Fábrica de Cimento Sécil, superiores a 3 contos; das Fábricas Aleluia, de Aveiro, no valor de mais de 3500\$00; da Empresa de Cimentos de Macéira, em cerca de 1000\$00; da Fábrica de Cerâmica de Valadares, com sede em Valadares, de 2500\$00; e da Empresa de Cimentos de Leiria, em valor ultrapassa 2000\$00.

É deveras encorajante o significado e o valor material destes donativos.

Está, entretanto, a Comissão Instaladora confiada em que outros industriais e comerciantes ofereçam mais donativos para levar por diante tão útil quanto benemérita obra.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada participaram, como visitantes, os srs. Nuno Caetano, membro do Clube de Lisboa-Norte, e José Ferreira Pinto, rotário brasileiro do Clube do Recife. Registrou-se, também, a presença do convidado sr. António Guedes, industrial madeirense. O protocolo e a apresentação do convidado e dos visitantes estiveram a cargo do dr. Mário Bento.

O presidente, sr. Américo Carvalho dos Santos, deu a palavra ao dr. Mário Bento para este concluir a leitura da «Carta que Pero Vaz de Caminha mandou a El-Rei Don Manuel aquando da descoberta do Brasil».

O secretário, sr. Mário Rodrigues Piteira, deu conhecimento do expediente geral.

Durante a reunião, foram realçadas as palavras que o Papa dirigiu recentemente aos rotários, enaltecendo os fundamentos cristãos de tal movimento.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional. 174.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Higiene — R. Frel Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

I. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Femos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREIROS, 101, 1.ª

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA

DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7
Capital 500 000 000\$00

OBRIGAÇÕES DE 5%

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Abril, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 21 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações 1955/1974
N.º 9 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações 1961/1980

Deduzidos os impostos legais, as importancias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões 21\$51
Registadas 16\$95,8
Não Registadas

Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª e 2.ª Emissões 24\$75,37 (5)

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 25 de Março de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.:
«O herói do regimento». (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e
30: «Momento de vingança» (17
anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Er-
nesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel.
2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candi-
do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias
Garcia, 62 (Tel. 2471785).

ESTORIL — Sulga — Cruzeiro
(Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R.
Regimento 19, 41 (Te. 280141);
Cascais — R. Conde Monte Real
— Bairro Caixas (Tel. 282407).

«Diário de Lisboa»

Na assembleia anual das juntas
de freguesia da cidade do Porto,
realizada recentemente, foi apro-
vado por unanimidade um voto de
louvor ao «Diário de Lisboa», pe-
los serviços relevantes prestados
pelo nosso jornal às juntas de fre-
guesia daquela cidade, e bem assim
à União de Freguesias do Concelho
do Porto.

O DESPORTO, A ESCOLA E A VIDA — 2

Educação Física e Desporto

A educação física deveria tam-
bém apoiar-se, mais talvez, no des-
porto, ao mesmo tempo pelo cuida-
do da eficácia pedagógica e para
corresponder ao gosto natural das
crianças pelo jogo, pelo movimento
e pela competição.
Espontânea e alegre, esta inicia-
ção desportiva deve ser diversifi-
cada mas não dispersa, regular os
tempos de iniciativa para harmo-

nizar o trabalho imposto e o traba-
lho pessoal e compreender, no mí-
nimo, quatro actividades programa-
das: a marcha, a natação, um des-
porto individual e um desporto co-
lectivo. Duas a quatro horas por
semana devem ser consagradas a
esta actividade pessoal no âmbito
de clube desportivo.

Para se obter este objectivo é ne-
cessário estabelecer unidade, conti-
nuidade e desenvolvimento da ac-
ção educativa, por intermédio das
actividades gímnica-desportiva-re-
creativas.

É preciso cumprir um mínimo de
conteúdo composto de meios e acti-
vidades universalmente aceites, va-
lios e realizáveis.

Necessário se torna dar aos profes-
sores meios e facilitar-lhes a avalia-
ção do seu trabalho, e interessar to-
dos os alunos no aprendizado efec-
tivo dos gestos gímnico-desportivos,
de acordo com as habilidades,
capacidades e necessidades. É pre-
ciso não esquecer que um programa
que visa a educação dos jovens,
não pode prescindir de nenhum de-
les, sob pena de não cumprir os
seus objectivos. Educam-se gerações
e não representantes de gerações.

A escola tem de organizar as pos-
sibilidades de soluções do problema
da generalização desportiva, pro-
movendo a iniciação desportiva
orientada para todos os estudantes,
fundamentada num trabalho gínas-
tico formativo básico e eminentemente
prioritário. Mesmo nas ac-
tuais circunstâncias, a escola pode
fazer mais do que a pior das roti-
nas que se conhece, atendendo-se
mesmo à variabilidade de possibili-
dades materiais de cada uma, a li-
berdade que cada professor ou gru-
po de professores devem possuir,
etc.

Não basta ao aluno correr, mas
sim, correr certo, com economia de
esforço, com relativa resistência,
com naturalidade, para a vida; não
basta o jovem pendurar-se numa
barra, mas sabê-lo fazer com boa
postura, com segurança e técnica;
com desembaraço, com conhecimen-
to, não basta ao aluno jogar, mas jogar
tos das regras e das técnicas que
poderá usar para tentar a vitória e
compreender a derrota.

O aluno não deve ser levado a
praticar os exercícios desta ou da-
quela forma gínastica ou desporti-
va: ele deve realmente aprender,
aprender e compreender o movi-
mento, o jogo, o desporto, a dança,
etc., e comportar-se, em todas as
ocasiões surgidas na prática dessas
actividades, de conformidade com
os sãos princípios de conduta so-
cial.

A seguir: O pleno emprego dos
locais

Reclamações locais

**Montargil necessita
de um mercado coberto
e de uma ambulância**

MONTARGIL, 31 — O mercado,
nesta vila, continua a funcionar ao
ar livre — na Praça da Restauração
— sem qualquer protecção contra
a poeira, o Sol, a chuva e o frio,
prejudiciais aos produtos de que se
abastecem ali a população, e aos ven-
dedores e aos compradores, que so-
frem naquele recinto os maiores in-
cômodos.

Urge, portanto, se construa um
mercado fechado, em substituição
do actual, impróprio para o fim a
que se destina e da época em que
vivemos.

Também se faz sentir muito a
falta de uma ambulância em Mont-
argil, sede de uma freguesia de
mais de sete mil habitantes. O trans-
porte de feridos e doentes faz-se em
automóveis de aluguer, sem quais-
quer condições, e acontece que mui-
tas vezes estes veículos são solici-
tados para terras distantes, com
grave risco para a vida dos doen-
tes e feridos desta freguesia que
têm de ser transportados de ur-
gência para os hospitais de Lisboa.

A Casa do Povo local, que viu ul-
timamente aumentadas as suas re-
ceitas, devia tomar a iniciativa de
solicitar um subsídio para adquirir
uma ambulância, pois prestaria as-
sim um grande serviço à popula-
ção que é seu objectivo servir.

O equipamento

escolar desportivo

Toda a vontade de desenvolver a
prática do desporto transfere-se,
evidentemente, também, para a in-
stalação de uma rede suficiente de
ginásios, piscinas, campos de jogos
e de evolução.

Parece que, neste aspecto, vamos
melhorar. Não se pode admitir que
Lisboa tenha mais estádios para es-
pectadores do que Paris e no total
de várias nações europeias.

O processo utilizado pelos france-
ses e que visou, essencialmente, os
equipamentos civis, segundo um
plano financeiro em que as despe-
sas subvencionadas pelo Estado po-
deriam ir até 50 por cento, estando
o resto a cargo das municipalida-
des, deu bons resultados, pois, des-
de 1961 a 1964, construíram-se 1000
estádios, 405 piscinas, 100 pavilhões
de desporto, 200 ginásios.

O novo processo que torna as mu-
nicipalidades responsáveis pelas
realizações e de responsabilizar os
utentes revelou-se mais eficaz do
que uma programação devida pe-
los serviços de uma administração
central. O novo projecto francês
para 1965-70 visa agora somente o
equipamento do desporto escolar e
universitário.

**Inauguração oficial
das novas instalações
do Colégio
de S. João de Brito**

Inauguram-se no sábado, às 16
horas, oficialmente, as novas in-
stalações do Colégio de S. João de
Brito, na Estrada da Torre, ao Lu-
miar, com a presença do ministro
da Educação Nacional e do cardinal
patriarca.

As cerimónias começam com a
bênção do novo edifício. Seguem-se
uma sessão solene, no ginásio, vi-
sita às instalações e um «cocktail».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz de Alter do
Chão, efectuou-se o casamento da
menina Maria dos Anjos Rosado
Barreto Caldeira de Castel-Branco,
filha da sr.ª D. Maria de Lourdes
Rosado Barreto Caldeira de Castel-
Branco e do sr. dr. Francisco Xa-
vier Barreto Caldeira de Castel-
Branco, proprietários, com o sr.
engenheiro João Bernardino Mira
de Almeida Faria, filho da sr.ª D.
Bernardina Mira de Almeida Faria
e do sr. Benigno de Almeida Faria,
proprietário e comerciante em Mon-
temor-o-Novo. Apadrinharam o en-
lace, por parte da noiva, a sr.ª D.
Maria da Conceição Pestana Rosa
de Oliveira Casquilho Caldeira de
Castel-Branco e o sr. Manuel Ban-
deira de Mello Gerales, ambos
seus primos e, por parte do noivo,
seus tios sr.ª D. Antónia de Almei-
da Faria e Henriques e sr. Joaquim
Brás Ribeiro Belga. Presidiu o rev.ª
padre António Lavajo Simões, pá-
roco de Montemor-o-Novo.

A maneira tipicamente alterense,
foi servido, na residência dos pais
da noiva, um bem servido bebe-
rete aos numerosos e categorizados
convidados que de várias partes do
País ali se deslocaram. Para pro-
porcionar maior comodidade e con-
forto aos seus hóspedes, o anfi-
trião mandou preparar nos jardins
da sua casa um bonito pavilhão.
Os noivos partiram em viagem de
nupcias para o estrangeiro.

**DR. ANGELO DE ALMEIDA
RIBEIRO**

Regressou do Brasil, onde foi em
serviço profissional e onde se de-
morou algumas semanas, o distinto
advogado dr. Angelo de Almeida
Ribeiro.

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.ª, dt.ª (junto P.
Figueira) — Telefones 32 54 87 —
37 06 18.

**NOVO CONCURSO
ROSÉ TROVADOR
E DÃO BORGES**



Em consequência do êxito do 1.º
e 2.º concursos «ROSÉ TROVADOR»
e «DÃO BORGES», dedicados aos
chefes de vinhos e empregados de
mesa, a Sociedade dos Vinhos Bor-
ges & Irmão decidiu promover um
3.º concurso, em termos idênticos
aos anteriores, que decorrerá entre
1 de Abril e 30 de Outubro.



Os boletins para preenchimento
das remessas das fichas de qualifi-
cação, com prémio ou não, devem ser
requeridos à Sociedade dos Vinhos
Borges & Irmão, S. A. R. L. — Vila
Nova de Gaia, ou à Filial de Lisboa,
na Rua Victor Cordon, 32.

O problema do inquilinato — (V)

TRIBUNA LIVRE

A MEMÓRIA
de José Ramalho
ainda espera a homenagem
que a Covilhã lhe deve

Na continuação da análise aos factos que, inútil e desnecessariamente, são causas de se manter o antagonismo que opõe senhorios e inquilinos e de se aprofundar o conflito que os envolve, surge um outro que, sendo mais uma das incompreensíveis e injustificadas concessões feitas ao senhorio-proprietário, é simultaneamente, uma das provas de carácter unilateral das nossas leis do inquilinato e da denegação da justiça devida aos arrendatários: — a autorização para demolir a casa dada de arrendamento.

Esta incompreensível concessão deve ser analisada não só, em referência aos direitos dos senhorios-proprietários e dos inquilinos-utentes, mas, também, sob o aspecto da incidência que ela tem no agravamento do problema da habitação.

Durante algum tempo foi legítimo supor que, ao conceder aos senhorios-proprietários a faculdade de, livremente, por mera vontade própria, poderem demolir a propriedade que estava afectada ao mercado do arrendamento — (afectação essa que fora a causa e a justificação dos benefícios e privilégios concedidos ao proprietário-senhorio e por ele usufruídos) o Estado tivesse querido promover a substituição dos velhos e infectos pardieiros que abrigam (?) muitos seres humanos, a das casas insalubres, e sem condições de habitabilidade.

Em vão se esperou um regulamento que estabelecesse, não só a «escolha» das casas a demolir — e as normas a que essa escolha deveria obedecer — mas, também as condições a que deveriam obedecer os prédios construídos como «elementos de substituição» dos prédios demolidos.

Mas, porque tal regulamento não apareceu e as demolições começaram — desenfreadamente — ahitando-se belos prédios em largas e belas avenidas, perdendo-se casas amplas, soalheiras e mantendo-se — infelizmente — de pé os meio arruinados pardieiros de becos e vielas, as casas sem o mínimo de condições habitacionais, chegou-se á dolorosa conclusão de que se haviam enganado aqueles que desse modo pensaram

Afinal, não se demolia para melhorar as condições habitacionais; não tinha tão belo e elevado objectivo o sacrifício imposto às centenas de famílias que, em cada ano, eram despojadas do seu lar, forçadas a lançarem-se em busca de uma outra habitação quando o mercado dos preços das rendas de casa atingia já, um nível tão alto, que era incomportável para os magros orçamentos dessas famílias.

Posteriormente, foi publicada a lei 2088, que veio introduzir, neste doloroso capítulo do problema do inquilinato, alguma matéria nova, entre a qual a obrigatoriedade de o novo prédio a construir aumentar, em determinada proporção, o número de fogos existentes no prédio demolido; porém, não continha, também, a indispensável regulamentação.

Contudo, houve quem supusesse, agora, que, se a concessão do direito á demolição da casa afecta ao mercado do arrendamento não tinha, como objectivo, a substituição das casas infectas e insalubres, dos pardieiros a desmoronarem-se, tinha, pelo menos, como finalidade — igualmente de louvar — a de aumentar o número de fogos á disposição do mercado da procura de casas para arrendar, e o objectivo de contribuir, assim, para a resolução deste aspecto crucial do problema do inquilinato.

Aumentando o número de fogos disponíveis para arrendar, melhoravam, também, as condições actuais das habitações, pois, ir-se-iam reduzindo — até á supressão — os bairros de lata, as barracas, e diminuindo o número dos agregados familiares que são forçados a recorrer ao quarto alugado.

Porém, também, aqui, a expectativa foi iludida. Em substituição de prédios com as tradicionais quatro a cinco casas assoalhadas por cada fogo, passou a construir-se a casa á «americana» de tipo «apartamento», de uma a duas casas assoalhadas; prédios com fogos nos lados esquerdo e direito por pavimento deram lugar a prédios com três a quatro fogos por pavimento.

E, nem num, nem nos outros, cabe a família portuguesa que comporta, geralmente, e no mínimo, dois a três adultos, duas a três crianças.

E mais: muitos dos prédios demolidos deram lugar a prédios muito mais altos, com mais fogos, consequentemente; mas, porque se

usou de uma forma de construção a que se convencionou chamar «cara e luxuosa» quando, na maioria dos casos ela é, tão-somente, digna e higiénica, e a construção «deviada», por ser destinada a seres humanos, logo se adoptaram — e se consentiu que se adoptasse uma taxa de utilização — rendas só acessíveis a milionários, e não aos supostos e aparentes «milionários» do Totobola, mas aos autênticos e verdadeiros milionários.

Quer dizer: — por falta da devida e necessária regulamentação, porque o Estado e as autarquias locais se demitiram de responsabilidades que lhes competem, como tutores, que são, dos interesses gerais, se consentiu — e consente — que o problema habitacional se agrave com a febre das demolições indistintas e desatinadas.

E, coisa espantosa! Este aspecto doloroso do nosso problema do inquilinato, que mais vivas e profundas reacções motiva e tão profundamente está cavando maior antagonismo e conflito entre inquilinos-utentes e proprietários-senhorios, desenvolve-se em condições tais que não são os proprietários-senhorios quem mais lucra nele, embora sejam eles que, justificadamente, têm de suportar os clamorosos protestos dos arrendatários.

Vejam os como e porquê: um construtor lança olhos gananciosos para determinado local onde se lhe afigura possível a construção de um amontoado de cacifos ou de uma espectacular construção á «novo rico»...

Sonda o proprietário e oferece-lhe pela venda do prédio uma verba que, embora deslumbre na maioria dos casos o proprietário-senhorio, não é, contudo, a que corresponde á real e efectiva valorização da propriedade, mercê do local e das condições da oferta e da procura.

O maior lucro, o grande, o imoral especulativo lucro, guarda-o o empreiteiro para si

E já não poucas vezes tem sucedido que o proprietário-senhorio, deixando-se imprudentemente embalar pelo canto da sereia, verifica depois, com um milhar de contos nas mãos, que não obtem, com este, o rendimento que estava auferindo com o prédio de que, imprevidentemente, se desfez.

Vendeu caro; mas, esqueceu-se que, quer comprando propriedade já construída, quer mandando construir-la caro terá de adquirir outra propriedade para afectar ao mercado do arrendamento, e, se fizer bem as contas, estará «lucrando menos».

Mas, isso são os riscos inerentes a todas as especulações, riscos que aos inquilinos em nada interessam. O que lhes interessa é que em consequência dessa especulação, as novas rendas que vai estabelecer para o prédio adquirido em substituição daquele que vendeu, serão rendas «altas». E o gaioleiro que construiu mal e vendeu caro — que tudo lhe é consentido, desde construir casas de banho interiores até vender aos preços por que entender vender — embolsou lucros meramente especulativos, e fá-lo perante a indiferença do Estado que fixa — e bom é que o faça — os lucros do comerciante a retalho, e dos comerciantes por grosso, mas, não fixou, ainda, os lucros premiais e honestos nas transacções

com a propriedade afecta ao mercado do arrendamento.

E aquele que caro comprou, e que comprou na mira de um «rendimento» substancial, logo, também fixa rendas altíssimas.

Agravam-se, assim, ainda mais, as condições do nível de vida, em proveito desses poucos.

Entretanto é o inquilino arrendatário quem tudo vai pagar: — o lucro do proprietário-senhorio que vendeu, do gaioleiro que construiu e vendeu, do novo proprietário que adquiriu e alugou.

Recebendo — nos casos mais favoráveis da lei — dez anos de renda ele recebe, uma ou duas dúzias de contos que lhe não remediaram, em coisa alguma os prejuízos que sofre.

Desalojado da casa onde não raramente nasceu, casou e onde lhe nasceram os filhos, onde viu morrer os velhos pais, atirado para fora do bairro onde tinha já crédito firmado entre os comerciantes locais, afastado do local do trabalho, com uma miséria quantia, que não chega, muitas vezes para um ano da nova renda a pagar, é angustiada a situação do arrendatário despejado.

Onde ir procurar casa?

Muitos procuram-na nas povoações limitrofes da cidade — Algés, Amadora, Queluz, Almada, Mosca vide — onde, através, da ilusão de uma renda, aparentemente, mais baixa, cai na «ratoeira» das avaliações que de cinco em cinco anos, provocam um aumento de renda, aumento quase sempre bem sensível, já que as comissões de avaliação parecem ser, todas elas, compostas de milionários...

Ao seu magro orçamento familiar tem o inquilino desalojado pela demolição de crescer agora — sem que os seus proventos, tenham aumentado — as despesas ou mais despesas — de deslocação de e para o local do trabalho; as de transporte — ou mais transportes — para os restantes membros do agregado familiar se algum deles está, também, empregado, ou ainda estudando.

E isto só falando dos «prejuízos materiais» pois não quero entrar em conta com o sofrimento moral muitas vezes patenteado em duras e pesadas lágrimas dos que têm de deixar a casa a que se haviam afeccionado, os locais onde haviam com parentes e amigos.

E, não se suponha que, nesta forçada e imposta mudança, é factor de somenos importância, para as classes economicamente débeis, a perda de crédito que gozava entre os seus fornecedores, e que ainda não encontra nos estabelecimentos onde não é conhecido e onde é forçado a abastecer-se, agora

Dir-me-ão: — mas, o arrendatário tem direito á reocupação?

Respondo: — esse direito á reocupação é, tal como a reocupação de que me ocupei no artigo anterior, uma das tais garantias «meramente platónicas» que a título «de conforto moral» as leis do inquilinato concedem aos inquilinos.

Porquê? Em primeiro lugar porque o «gaioleiro» que deseja libertar-se de peias e dos «antigos inquilinos» aproveitando-se da escapatória que a lei lhe concede, quando o inquilino insiste em reocupar, destina-lhe uma casa em que a decantada

«área aproximada» é uma «área» tal, que ele não tem onde meter a família, dada a exiguidade da nova habitação que lhe é atribuída.

Em segundo lugar, o inquilino fica sujeito ás novas rendas fixadas para o novo prédio, rendas tão altamente fixadas, que — para a maioria dos cidadãos — constituem um autêntico mistério os princípios pelos quais se norteiam as várias comissões de avaliação que as fixam

Têm de pagar as novas rendas; o que é, não as pagam desde logo, e de uma só vez; vai devagarinho, e com jeitinho, mas... vai

A lei entendeu que o sofrimento a «conta-gotas» é mais suave e suportável, pelo que a actualização da renda lá se vai fazendo até ao dia em que o preço dessa renda é igual — quando não superior — ao do ordenado ou salário agregado familiar.

E em ultimo lugar, como é que o inquilino que durante a demolição e reconstrução teve de desocupar a casa e de arrendar outra, vai depois, desembaraçar-se desse outro contrato de arrendamento, para ir reocupar a casa reconstruída?

Por isso, não tendo sido rodeado da devida regulamentação, é em absoluto, meramente teórico, funcionando como simples «prémio de consolação» este esteril direito de reocupação.

Entretanto, em que, ganhou o problema do inquilinato habitacional? Pode dizer-se que, além de um discutível «aformoseamento» de algumas ruas, nada mais

O pardieiro, a barraca, a casa de sobrados esburacados, e apodrecidos de «pia» na cozinha e de ratos passeando junto dos berços das crianças, isso tudo fica de pé, porque, no sítio onde existem, as «novas rendas» não são tão compensadoras como o desejam os especuladores.

Mas é lícito perguntar:

Se a propriedade estava afectada á prestação de um serviço publico, se através dessa afectação o proprietário-senhorio, durante anos, auferiu vantagens, lucros, benefícios e garantias, como é possível consentir-se-lhe que, depois de o ter gozado e auferido, ele demita a propriedade, com o unico fim de aumentar o preço da taxa de utilização?

Consentiria o Estado que as companhias de transportes ferroviários, rodoviários, eléctricos, de repente, mandassem para a sucata todos os seus carros, comboios, aviões, autocarros e demais bens affectos á prestação do serviço para sob esse pretexto, decuplicar o preço das taxas de transporte?

Não! Creio que — e muitíssimo bem — lho não consentiria!

Porque se consente, então, que o faça o proprietário-senhorio que, por o ser, em razão e virtude de o ser, é protegido e defendido pelo Estado que lhe atribui privilégios, isenções e garantias?

M. ROQUE LAIA

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio) cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril

Tauromaquia

«Que es torear»

Com o título «Que es torear» e o subtítulo «História Crítica de la Filosofía del torero», publicou um notável livro Rafael Campos de España, escritor e conferencista brilhante que em Lisboa ouvimos no «Sector 1» e é autor de vários livros, entre eles o de uma magnífica biografia de «Gallito» que nos apresenta como o grande colosso do toureiro e em que nos fala também de Juan Belmonte porque ambos — como bem o diz Edmundo Acebal — são «os deuses sem crepúsculo deste imenso crepúsculo dos deuses toureiros».

Em duzentas páginas trata este livro dos temas históricos e filosóficos da festa de touros, com juízos críticos dos toureiros e rojoneadores, recordando que destes foi precursor D. António Cañero, depois imitado por muitos. No capítulo «La Fiesta en Portugal» rende Campos de España «especial tributo de admiração em primer lugar a aquel dos veces caballero que se llamó Simón da Veiga que, a lo largo de más de un cuarto de siglo llevó su arte señorial a todos los medios del taurino mundo».

S. JOÃO DA BOA-VISTA



DEOLINDA DE JESUS
PEREIRA DA COSTA

FALECEU

Francisco Pereira da Costa, Isaura de Jesus Falcão e seu marido, Otília das Dores Costa e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

engenheiro mecânico ELECTROTÉCNICO OU CIVIL

DE PREFERÊNCIA COM PRÁTICA OFICINAL, DE ESTALEIROS, OU DE CHEFIA DE SERVIÇOS DE PRODUÇÃO; PARA CHEFIA DE IMPORTANTE (E TÉCNICAMENTE INTERESSANTE) REALIZAÇÃO, COM CONTINUIDADE. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 39, INDICANDO IDADE, CURRÍCULO ESCOLAR (ESPECIALIDADE, ESCOLA, ANO E CLASSIFICAÇÃO DE FORMATURA) E CURRÍCULO PROFISSIONAL.

O pacote «Vera Cruz» não será vendido (pelo menos por agora)

Há mais de um ano que tem circulado, com intervalos, umas vezes maiores, outras vezes mais curtas, diversas versões — especialmente nos meios marítimos — segundo as quais o pacote «Vera Cruz» ia ser vendido, quanto a uns, ou já estava mesmo vendido quanto a outros. Há meses, uma revista técnica espanhola chegou a anunciar que a transacção se tinha já efectuado e que a transferência de bandeira (dessa vez tratava-se de compradores japoneses) se faria dentro de dias...

Nessa altura, como em outras, o «Diário de Lisboa» informou junto das estações habilitadas a esclarecer o assunto, pôde repor as coisas no seu devido pé e esclarecer, como aliás se confirmou, que o belo pacote português não seria vendido e que continuaria ao serviço, especialmente na linha de Angola, ou como navio de passageiros ou também como transporte de tropas, o que tem efectivamente acontecido.

Mas a impossibilidade de fazer voltar o «Vera Cruz» à linha do Brasil, por ser inviável, nas condições actuais, a sua exploração em bases rentáveis, e a circunstância de se tratar de uma excelente unidade, alimentou em diversos armadores estrangeiros a esperança de o poderem adquirir e daí resultaram novas ofertas, sem que isso significasse, como é evidente, que a venda do «Vera Cruz» podia considerar-se eminente ou mesmo realizável num futuro próximo.

De resto, as circunstâncias especiais que, aqui há um ano, poderiam permitir que se encarassem

A SITUAÇÃO

em Cabo Delgado

No Ministério do Ultramar foram recebidas, do Governo Geral de Moçambique, informações sobre a situação em Cabo Delgado, as quais referem que as chuvas torrenciais aumentaram o caudal do rio Montepuez, provocando grandes devastações na área de Bilibisa-Quissanga.

Muitas pontes foram destruídas e as estradas estão intransitáveis.

Alguns autóctones foram arrastados pelas águas.

O numero conhecido de vítimas é de dez.

A plantação na Manja, ao sul de Quissanga, sofreu grandes prejuízos, e ficaram sem abrigo e alimentação cerca de mil pessoas.

A população foi já socorrida pela vedeta «Antares».

Os fuzileiros navais reconheceram as imediações do rio a montante do porto de Bilibisa, dando apoio às populações cujas palhotas e culturas estão totalmente destruídas.

Mercês honoríficas

O sr. eng. José Horácio de Moura foi autorizado a aceitar o grau de grande-oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que lhe foi conferido pelo Governo do Brasil.

ASSEMBLEIA GERAL DA SIOL

SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, LDA.

A assembleia geral da Siol reuniu-se sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, secretariado pelos srs. drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias.

Foram apreciados e aprovados por unanimidade o relatório e as contas do exercício de 1964, tendo

ESPUMANTES

NATURAIS



Real Vinicola

FRUTO DE 73 ANOS

DE EXPERIENCIA

uma transacção, modificaram-se precisamente nos últimos tempos e são hoje totalmente diferentes do que eram.

O «Vera Cruz» está a desempenhar, desde então, um importante serviço não só no quadro do tráfego marítimo entre a Metrópole e Angola, como no que diz respeito à renovação periódica dos efectivos militares que temos naquela província ultramarina.

A informação que nos chega é, desta maneira, a de que — pelo menos por agora — o «Vera Cruz» não será vendido.

O Chefe do Estado será recebido a bordo do porta-helicópteros francês

A visita oficial da Marinha francesa a Lisboa, que principia depois de amanhã, com a entrada no Tejo de duas das mais modernas unidades navais da França — o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e a fragata anti-submarina «Victor Schoelcher» (igual às que estão a construir-se naquele país para a Armada portuguesa) será caracterizada por um programa excepcional, devido ao carácter da visita.

O programa oficial da visita é o seguinte o programa da visita:

Dia 2 — Às 8 horas, saudação à terra e, às 8 e 30, acostagem ao Cais da Rocha; às 8 e 45, visitas de cumprimentos a bordo; às 10, visitas oficiais ao embaixador de França e ao comandante naval do Continente; às 11, visitas ao chefe do Estado-Maior da Armada e ao ministro da Marinha; às 11 e 30, conferência de imprensa a bordo do «Jeanne d'Arc»; às 12, retribuição da visita pelo embaixador de França e, às 12 e 30, pelo comandante naval do Continente; às 13 e 15, almoço oficial na Embaixada de França; às 16, o comandante Postec é recebido em Belém, pelo sr. Presidente da República e, às 16 e 30, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; às 18 e 30, «cocktail» no Ritz, oferecido pelo adido militar e naval em Lisboa, coronel André Wattier; às 21 e 15, jantar oficial oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades.

Dia 3 — Às 10 horas, em Belém, defronte ao monumento aos Descobridores, cerimónia militar na presença do sr. ministro da Marinha e do embaixador de França, durante a qual destacamentos da Escola Francesa de Aplicação e da Armada portuguesa prestam honras. O comandante Postec põe uma coroa de louros no monumento; à mesma hora, vinte membros das tripulações dos dois barcos dão o seu sangue, no Hospital de São Jo-

o sr. Francisco Casal-Ribeiro, em representação da Cidla (principal accionista e presidente do conselho de administração da Siol), feito uma clara e detalhada exposição sobre o movimento dos negócios da empresa, que no início do ano passado foi transformada de sociedade por quotas em sociedade anónima e conseguiu, mercê do a. argumentação da sua capacidade financeira e do seu âmbito comercial, ver coroada de êxito a sua missão de colocar no mercado nacional os óleos lubrificantes da marca Cidol, de origem sueca.

Estiveram presentes os administradores srs. Carlos Tavares Bastos e D. Eduardo Guedes de Queiroz (Foz) e os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, dr. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso) e João Lopes d'Ascensão, do conselho fiscal; eng. António dos Santos Pedroso e visconde de Soveral, também em representação da Cidla, e muitos outros accionistas.

Por proposta do accionista sr. D. Nuno da Câmara, aprovada por unanimidade, a assembleia autorizou o conselho de administração a elevar o capital até 10 mil contos, na oportunidade que julgar mais conveniente.



COMANDANTE POSTEC

sé; às 13 e 15, almoço oficial a bordo do «Jeanne d'Arc»; às 22, recepção dançante nos salões da Embaixada de França.

Dia 4 — Das 15 às 17 horas, a visita aos barcos é facultada ao publico.

Dia 5 — Das 9 às 11 horas, visita técnica aos navios por oficiais de Marinha de Guerra e da Força Aérea; às 11 e 30, visita do sr. Presidente da República a bordo do «Jeanne d'Arc»; às 13 e 15, almoço oferecido pelo sr. ministro da Marinha no Castelo de São Jorge; às 18 e 30, «cocktail» dançante a bordo do «Jeanne d'Arc».

Dia 6 — Às 11 horas, partida dos navios para Brest.

Durante a estadia do «Jeanne d'Arc» e do «Victor Schoelcher», cadetes da Escola Naval portuguesa e oficiais alunos da Escola Naval Francesa de Aplicação visitarão respectivamente o «Jeanne d'Arc» e a Escola Naval, no Alfeite, visitas durante as quais haverá almoços de confraternização.

Reunião com o titular da pasta das Corporações

No Instituto de Formação Profissional Accelerada, em Xabregas, o ministro das Corporações reúne-se, amanhã, com os delegados do I. N. T. P., do continente e das ilhas, para apreciação conjunta de problemas respeitantes às actividades do Ministério.

A reunião principia às 10 horas.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL - 8

Torna-se urgente fomento o turismo interno e o turismo

A existência e o fomento do turismo interno podem ser apreciados segundo vários ângulos. Há no entanto, uma observação que desejamos fazer desde já, na sequência da seguinte intervenção surgida no Congresso Nacional de Turismo a propósito do Algarve: «Tendo a afluência de nacionais ocupado em mais de 80 % todos os alojamentos possíveis, não foi possível à Província receber alguns dos milhares de estrangeiros que ali acorreram, atraídos pela sua fama, os quais se viram forçados a seguir para as praias da vizinha Espanha».

Eis aqui uma importante coordenada do planeamento turístico do nosso País. O desenvolvimento do turismo interno é desejável sob o ponto de vista de estímulo de regiões atrasadas e de economia de divisas, mas não deve dificultar a afluência de estrangeiros. Não é problema fácil de resolver, dada a tendência dos portugueses para só encontrarem motivos de atracção turística na nossa terra depois de verificarem o interesse dos estrangeiros.

Há um enorme esforço de propaganda e incentivos de várias ordens a ter em conta no propósito de desviar as correntes do turismo interno para zonas e épocas onde não colidam com as possibilidades de desenvolvimento do turismo de estrangeiros, o que não significa a sistemática separação das duas categorias, pois isso afectaria uma das grandes vantagens da visita de nacionais de outros países: o contacto social que conduz ao alargamento dos horizontes culturais e intelectuais da população portuguesa.

A complementariedade das regiões do país no fomento do turismo interno

Uma das motivações mais comuns para o gozo de férias consiste na mudança do meio ambiente. Convinha então criar incentivos para que os portugueses da montanha se deslocassem à planície ou às praias e, reciprocamente, os que vivem na orla marítima passassem algumas semanas no campo, fomentando paralelamente o escalonamento de férias ao longo do ano, mediante redução nos preços de transportes e de alojamento fora de estação. Será assim possível aproveitar instalações existentes pouco frequentadas por estrangeiros nas épocas baixas, permitindo-se um grau de ocupação mais compensador e, por reflexo, dimen-

sões que possam depois fazer face às necessidades do turismo externo.

Salientou-se no Congresso que o campo poderia oferecer, em maior grau do que está acontecendo, aos habitantes menos afortunados das cidades, a alternativa de férias que estes, por vezes, não têm possibilidades económicas de procurar nas praias. Pode parecer à primeira vista que o desenvolvimento de um turismo deste género seria pouco rendoso, mas terá que se modificar essa opinião na medida em que tal desenvolvimento possa assentar em grande parte sobre instalações e infra-estruturas já existentes. As casas que em tantas aldeias e vilas permanecem vazias e vão a caminho da ruína porque os seus habitantes emigraram para a cidade ou para o estrangeiro, e as casas parcialmente cedidas em aluguer pelos residentes permanentes podem constituir um meio de alojamento acessível. Um esquema deste género serviria assim vários objectivos: permitiria a intensificação das correntes do turismo interno sem necessidade de grandes investimentos; poderia ser uma forma viável de aproveitar os recursos turísticos de algumas regiões; traria possibilidade de férias económicas às classes urbanas de menos recursos; permitiria a conservação de certos valores da arquitectura regional, etc. A experiência da organização de «gites ruraux» em França poderá, por certo, fornecer ensinamentos úteis sobre as vantagens económicas e sociais dos aproveitamentos turísticos deste tipo e sobre esquemas de organização e actuação que eles requerem por parte das entidades turísticas regionais e nacionais.

Necessidade de apoio financeiro na melhoria das condições de recepção turística nas zonas rurais

Enquadram-se nesta política o apoio financeiro às indispensáveis melhorias higiénicas e de conforto das habitações rústicas, a construção de centros cívicos, culturais e recreativos, de balneários, de órgãos de distribuição de produtos alimentares e outros, de refeitórios, de piscinas e instalações desportivas, etc. Pensamos que a orientação através preconizada, com base em colóquios regionais e subsequente apoio nas iniciativas e interesses locais, poderá facilitar a concretização do que sugerimos, desde a preparação dos planos de desenvolvimento até à mobilização das poupanças privadas, a que na maior parte das vezes falta o incentivo da confiança e compreensão dos objectivos pretendidos.

Não deve pensar-se que a orientação a que nos estamos a referir implique exclusivamente o benefício de classes sociais de nível inferior. Desde que as condições essenciais sejam respeitadas e, sobretudo, se houver coordenação com a política de utilização de palácios, outros edifícios de interesse e estações termas, não surpreenderá que milhares de portugueses de níveis económicos mais elevados e de estrangeiros afluam aos centros assim criados, levando a todo o País os extraordinários benefícios dos movimentos turísticos. Eis um campo em que seria perfeitamente justificável a criação de organizações de carácter associativo ou cooperativo tendentes ao desenvolvimento do gosto de viajar e conhecer os inúmeros encantos da nossa terra. Há por essa Europa fora muitos exemplos aplicáveis, desde a Cooperativa Holiday-Association fundada em Inglaterra em 1897, ao Club Méditerranéen, em França. As agências de viagens portuguesas deveriam atender ao exemplo das inglesas Butlin e Pontien que, funcionando simultaneamente como agentes de viagens e hoteleiras, proporcionam férias a preços acessíveis, incluindo alojamento, desportos, diversos e manifestações culturais e recreativas. Seria, assim, possível não só proporcionar o desenvolvimento do turismo interior como contribuir com instalações válidas,

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

4

TALUDAS



Na próxima sexta-feira (às 12 horas)

fomentar o turismo social

para fazer face às tendências do turismo internacional.

Fomento do turismo social.

O exemplo francês das «Gites ruraux».

Relembre-se, finalmente, que o turismo das massas trabalhadoras é consequência do progresso económico e social, do aumento da produtividade, da automação, da progressiva urbanização das zonas industriais. Para além dos imperativos de ordem social que recomendam o desenvolvimento deste tipo de turismo, ele constitui também factor de progresso do próprio trabalhador, na medida em que lhe permite o descanso do corpo e do espírito, o alargamento de horizontes culturais e profissionais, tudo se reflectindo no rendimento qualitativo e quantitativo da sua actividade. Não nos esqueçamos, contudo, que férias sem meios indispensáveis para as gozar causam maior dano do que a ausência de férias. Há inúmeros exemplos da forma como este problema social está a ser encarado e resolvido em vários países.

Parece, pois, desnecessário acentuar o interesse do turismo social, como factor de valorização do indivíduo e instrumento de desenvolvimento de regiões rurais ainda mal habilitadas a satisfazer as necessidades de turistas mais exigentes e, consequentemente, sujeitas a ficar à margem de um movimento cujo alcance está já fora de causa. O exemplo francês das «gites ruraux» é significativo da preocupação das entidades oficiais pelo desenvolvimento desta actividade turística e da complexidade dos in-



Aurélia Magalhães Monteiro junto de «A Menina da Avenida» para a qual serviu de modelo

Está cega e doente a mulher que serviu de modelo para «A Menina da Avenida»

(Continua na 16.ª página)

financi-
condições
as zonas

uma obra de divulgação
aborda aspectos importantes
da biologia



novo volume duma colecção valiosa

LBL
ENCICLOPÉDIA

Preço 20\$00.

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA



e mais.
LIA

57

INA CENTRAL

Estão sãos e salvos os tripulantes do batelão que era rebocado pelo «Rio Vez»

Continuação da 1.ª página

barcações se encontravam já a pouca distancia de terra, o mar tornou-se mais bravo e o pequeno rebocador não conseguiu andar mais. O guarda ouviu, então, um grande estrondo. O rebocador mudou de direcção para Sul, mas muito adornado. Meia hora depois estavam alertadas as autoridades. Entretanto, as embarcações iam sendo atiradas para a barra devido à violência da ondulação, ficando, assim, em posição muito crítica.

Logo que o pedido da capitania deste porto foi recebido em Leixões, foi aprestado o rebocador «Monte Crasto», o mais moderno e potente dos da frota do porto do Douro e Leixões, que saiu às 0 e 29, a todo o vapor, para a barra desta cidade.

Nas praias fronteiras à barra, bombeiros e outro pessoal aguardavam a possibilidade de intervir no salvamento, que era im-

praticável pelo estado do mar e pela falta de um rebocador de alto mar neste porto.

Foi uma noite de dramática vigília. Faróis de automóveis e holofotes iluminavam o local onde estava a passar-se a tragédia. O pequeno rebocador não resistia à violência das vagas alterosas. Via-se, porém, que o batelão descaia para a barra, em frente à Praia do Cabedelo.

As 21 e 50, consumava-se a tragédia. Deixava de ver-se o rebocador. Da praia ouviu-se ainda o toque afliitivo da sirena de bordo e gritos. O afundamento deu-se em frente do Cabedelo, no sítio chamado de Tornada.

Neste entretanto, o marinheiro sr. Manuel Duarte Passos, «O Fanqueiro», lançou-se ao mar, tentando levar um cabo a bordo, o que não conseguiu. Também o pescador Paulino tentou o mesmo, num pequeno bote. As autoridades, dado o estado do mar, mandaram-no, depois, recolher a terra.

As 2 e 45, chegava ao local do naufrágio o «Monte Crasto», que não conseguiu chegar ao rebocador já despedaçado, devido ao mar e à pouca profundidade das águas.

E assim morriam afogados oito homens, à vista de terra, sem que tivesse sido possível salvá-los.

Os mortos

Os tripulantes do reboque «Rio Vez», que pereceram no desastre, eram o mestre Adriano Gonçalves Guimarães, de 40 anos, casado, morador na Rua da Bandeira; Marcelino Gomes Graça, motorista, de 62 anos, divorciado, residente na Rua do Marquês; Francisco Teixeira Couto, ajudante de motorista, de 62 anos, casado, da Rua Major Xavier da Costa; Jaime Baptista da Costa Correia, ajudante de motorista, de 56 anos, casado, da Rua General Luis do Rego; Francisco Gavinho, marinheiro, casado, de 58 anos, da Rua do Loureiro; José Maria Vieira Gavinho, «Zé da Náutica», marinheiro, de 48 anos, casado, da Viela da Cova da Onça; André de Jesus Casimiro, moço, casado, de 48 anos, da Rua Nova de Santana; e João Gonçalves de Freitas, «Alpaca», moço, de 60 anos, casado, da Rua Tenente Valadim.

Os oito eram de Viana do Castelo.

Procede-se ao salvamento dos ocupantes do batelão

Às 9 e 30 foi lançado para bordo do batelão um cabo que rebentou, estabelecendo-se uma nova ligação às 10 e 30. Os Bombeiros Voluntários, que procediam a estas manobras de salvamento, eram dirigidos pelo dr. Simões Viana.

Nesta altura, via-se perfeitamente, com a maré vazia, que o batelão estava preso por um cabo ao rebocador afundado, que lhe servia de ancora. Também se notavam duas amarras.

Entretanto, o mar lançava à praia a baleeira do rebocador, meio desfeita, quatro bóias, quatro flutuadores e dois remos ainda com fita, o que mostra que não chegaram a ser usados pelos naufragos.

Como o mar amainasse, os salvamentos deste porto «Comandante Ferreira do Amaral» e «João Ferreira da Costa» foram para o local do sinistro. Mas não conseguiram chegar junto do batelão. Perto pairava também o «Monte Crasto», que, durante a noite, iluminou o mar com os seus holofotes, mas sem poder chegar junto do rebocador afundado.

Só às 11 e 20 foi possível estabelecer novo contacto com o batelão, por meio de um cabo. A bordo encontram-se três homens que, exaustos, só com muita dificuldade e lentamente conseguem puxar o cabo para se estabelecer o vaivém.

Ao meio-dia, trabalhava-se ainda no seu salvamento, que tem sido ex-

tremamente difícil dado que os bombeiros possuem material insuficiente e muito antiquado. É o mesmo que serviu para o naufrágio do «Veroneze»...

Às 12 e 25 foram salvos os três homens do batelão

Entretanto, dos salva-vidas eram lançadas várias retenidas (cabos finos), a que os três homens do batelão se agarraram. Depois, foram, finalmente, puxados para bordo, ficando salvos precisamente às 12 e 25. São eles: o mestre Joaquim Dias Nunes, de 68 anos, casado, residente na Avenida Serpa Pinto, 535, em Matosinhos, que anda nas fainas do mar desde a idade dos 17 anos; João Trindade Lopes, de 24 anos, solteiro, morador na Rua Heróides de África, 256, Leça da Palmeira, que trabalha no batelão desde 1 de Janeiro último; e José Gomes Taira Soares, de 18 anos, solteiro, de Leça da Palmeira. Este último é jogador de futebol do Leixões e há quatro dias apenas que anda nas lides do mar. O Trindade Lopes chegou ao cais da Doca dos Barcos bastante ferido nos braços e cara, por ter tentado salvar dois dos naufragos do rebocador, que andavam à tona de água, pouco depois de se ter dado o afundamento do «Rio Vez». Um destes era o mestre. O Trindade lançou-lhes um cabo e ouviu gritar: «Puxa». Mas os dois homens não conseguiram aguentar a força das vagas e desapareceram numa volta de mar.

O rebocador foi partido por uma vaga

Segundo as declarações dos homens do batelão, o «Rio Vez» não bateu em pedra e o estropo foi devido a uma volta de mar. Uma enorme vaga abateu-se sobre o barco adornando-o e fazendo-o naufragar depois de o partir. Entretanto, estranha-se que o rebocador não estivesse equipado com aparelho de fonia, como embarcações mais pequenas ainda do que o «Rio Vez», embora, nesta emergência, de pouco lhe valesse dado a rapidez com que se deu o naufrágio.

No salvamento dos homens do batelão intervieram, além do «Monte Crasto», outro rebocador de Leixões, o «Von Haff», que chegou a Viana às 11 horas. Nos trabalhos colaboraram os bombeiros, pessoal dos pilotos de Viana, a Cruz Vermelha Portuguesa e muitos populares. Os naufragos do batelão foram trazidos para terra nos salva-vidas deste porto, «João Tomás da Costa», que tem por mestre o sr. Teófilo Chavarria, irmão de dois tripulantes que morreram, há um ano, no naufrágio do «S. Bartolomeu dos Mártires», e «Almirante Teixeira do Amaral», que tem o sr. António Rodrigues, como mestre. Ambos foram incansáveis nos trabalhos de salvamento.

Salvou-se um homem por não querer embarcar no «Rio Vez»

Quando o rebocador «Rio Vez» saiu ontem de Leixões, as condições do mar não eram muito favoráveis, facto que o mestre Dias Nunes fez ver ao seu colega do rebocador. Este, porém, entendeu que podia fazer a viagem, sem perigo. No entanto, um tripulante do rebocador, sr. José Rodrigues de Sousa, recusou-se a embarcar, alegando que não lhe agradava e que ia até mudar de vida. E por isso se salvou...

Antes de se dar o naufrágio, uma traineira espanhola, que andava na faina, avisou alguns pescadores do porto de Viana que recolhessem, pois aproximava-se mau tempo e talvez uma tempestade. Que assim foi, prova-o ainda a dificuldade que teve um barco de pesca do sr. José Castro Soares, «O Inglês», que quase ia naufragando também numa volta de mar, ao entrar a barra.

Durante a manhã e tarde, assistiu-se a cenas lacinantes de famílias dos naufragos que acorreram à Praia do Cabedelo. O mastro do rebocador viu-se às 13 horas, na maré baixa.

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56. R. BARROS QUEIRÓS, 56

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos) ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos) ...	—\$—	6.873\$10	—\$—	—\$—	6.873\$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos) ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito e numerário:					
Próprios ...	21.900.542\$70	1.127.880\$00	—\$—	23.028.422\$70	
De resseguradores ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Imóveis ...	3.123.451\$30	—\$—	—\$—	3.123.451\$30	
Empréstimos sobre apólices ...	3.019.889\$35	—\$—	—\$—	3.019.889\$35	
Empréstimos hipotecários ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Empréstimos sobre títulos ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
VALOR EM DEPOSITO:					
De vários ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De resseguradores ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Ressegurados ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
IMÓVEL:					
MOBILIÁRIO E MATERIAL ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores ...	35.849\$20	33.582\$50	57.286\$20	126.717\$90	
Ressegurados ...	—\$—	8.839\$60	—\$—	8.839\$60	
Resseguradores ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Outros ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	135.557\$50
PREMIO EM COBRANÇA:					
Na agência geral ...	206.395\$80	213.262\$30	—\$—	419.658\$10	
Nos correspondentes ...	208.111\$50	448.374\$80	—\$—	656.486\$30	1.076.144\$40
LETRAS A RECEBER ...	—\$—	—\$—	3.835\$80	—\$—	3.835\$80
TÍTULOS DE CRÉDITO ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DEPÓSITOS EM BANCOS ...	—\$—	—\$—	6.033.315\$03	—\$—	6.033.315\$03
CAIXA ...	—\$—	—\$—	20.529\$10	—\$—	20.529\$10
SEDE:					
Flutuação de valores:					
De títulos ...	—\$—	—\$—	1.839.026\$05	—\$—	1.839.026\$05
Total ...	28.494.239\$85	1.838.812\$30	7.953.992\$18		38.287.044\$33
PASSIVO					
RESERVA MATEMÁTICA:					
De seguros directos ...	29.268.648\$00	—\$—	—\$—	29.268.648\$00	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	29.268.648\$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos ...	—\$—	846.726\$30	—\$—	846.726\$30	
De resseguros aceites ...	—\$—	11.156\$30	—\$—	11.156\$30	857.882\$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos ...	136.911\$50	—\$—	—\$—	136.911\$50	
De resseguros aceites ...	—\$—	1.010\$30	—\$—	1.010\$30	137.921\$90
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Resseguradores ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores ...	9.871\$30	54.509\$40	—\$—	64.380\$70	
Ressegurados ...	—\$—	22.094\$50	—\$—	22.094\$50	
Resseguradores ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Outros ...	—\$—	—\$—	6.084\$20	6.084\$20	92.559\$40
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos ...	195.050\$70	228.214\$90	—\$—	423.265\$60	
De resseguros aceites ...	—\$—	49\$20	—\$—	49\$20	423.314\$80
COMISSÕES A PAGAR ...	71.081\$30	128.757\$90	—\$—	—\$—	199.839\$20
PROVISÕES:					
Para prémios em cobrança ...	114.739\$20	232.575\$70	—\$—	347.314\$90	
Diversas ...	44.586\$50	204.793\$50	14.910\$60	264.290\$60	611.605\$50
SEDE:					
Saldo anterior ...	—\$—	—\$—	3.981.677\$57	3.981.677\$57	
Flutuação de valores:					
De imóveis ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Fundo para flutuação de valores ...	—\$—	—\$—	1.839.026\$05	1.839.026\$05	
GANHOS E PERDAS ...	—\$—	—\$—	874.569\$31	874.569\$31	6.695.272\$93
Total ...	29.840.888\$60	1.729.888\$00	6.716.267\$73		38.287.044\$33

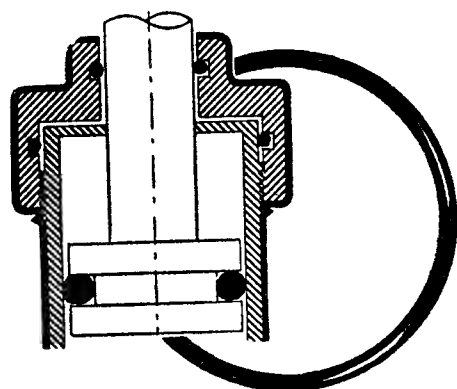
Lisboa, 31 de Dezembro de 1964.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.

O Gerente
Eulógio Uribarri y León

(Continua na página seguinte)



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ALFREDO DUARTE, LDA.
AUTO-LUSITÂNIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77—LISBOA-2

COM
ANÉIS DE VEDAÇÃO

«O» RINGS **Fenner**

NÃO HÁ PROBLEMAS NOS CIRCUITOS
HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS

(PEÇA TABELAS DE MEDIDAS)

TELEF. P. P. C. 369181—10 LINHAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Basto — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5-feiras As 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO	Vida	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	1.740.919\$00	—	—	—	—	—	1.740.919\$00	1.740.919\$00
De resseguros aceites	—\$	—	—	—	—	—	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	—	1.070\$00	—\$	—\$	532\$90	—	1.602\$90	—
De resseguros aceites	—	—\$	—\$	—\$	—	—	—\$	—\$
De resseguros cedidos	—	—\$	—\$	3.625\$90	—	—	3.625\$90	5.228\$80
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA AMORTIZAÇÕES	36.920\$90	134\$80	30.813\$60	28.110\$40	97\$70	—\$	—	96.077\$40
COMISSÕES								—\$
De seguros directos	313.488\$40	1.398\$40	524.781\$00	13.159\$80	2.753\$90	—	855.581\$50	—
De resseguros aceites	—\$	—\$	3.750\$20	—\$	—\$	—	3.750\$20	—
Despesas de aquisição	23.840\$00	100\$00	—\$	—\$	—\$	—	23.940\$00	883.271\$70
INDEMNIZAÇÕES:								
De seguros directos:								
Do exercício	1.259.182\$30	—\$	323.474\$10	2.308\$50	4.599\$50	—	1.589.564\$40	—
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—\$	—
De resseguros aceites	1.259.182\$30	—\$	323.474\$10	2.308\$50	4.599\$50	—	1.589.564\$40	1.615.474\$00
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Prémios	—\$	—\$	—\$	68.731\$00	—\$	—	68.731\$00	—
Juros	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—\$	68.731\$00
DESPESAS GERAIS:								
Administração	73.082\$80	165\$10	438.871\$10	7.030\$40	550\$40	749.008\$14	1.268.707\$94	—
Impostos	74.642\$60	257\$40	220.221\$80	3.787\$60	447\$20	88.409\$80	387.766\$40	1.656.474\$34
ENCARGOS DIVERSOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
S A L D O	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	874.569\$31	—	874.569\$31
Totais	3.522.076\$00	3.125\$70	1.541.911\$80	152.663\$20	8.981\$60	1.711.987\$25	—	6.940.745\$55
CRÉDITO								
RESERVA MATEMÁTICA:								
De resseguros cedidos	—\$	—	—	—	—	—	—	—\$
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	—	—\$	5.661\$70	4.334\$70	—\$	—	9.996\$40	—
De resseguros aceites	—	—\$	941\$70	3.625\$90	—\$	—	4.567\$60	14.564\$00
De resseguros cedidos	—	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—\$	—\$
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—	—\$
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:								
De seguros directos	2.880.946\$10	10.132\$10	2.488.276\$10	84.125\$00	16.532\$90	—	5.480.012\$20	5.561.592\$60
De resseguros aceites	—\$	—\$	12.849\$40	68.731\$00	—\$	—	81.580\$40	—
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Comissões	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—\$	—
Indemnizações	—\$	—\$	—\$	2.308\$50	—\$	—	2.308\$50	2.308\$50
RENDIMENTOS:								
Das reservas técnicas de seguros directos	1.248.109\$40	116\$10	42.028\$50	641\$60	250\$50	—	1.291.146\$10	—
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—	—\$	—
De valores livres	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	50.570\$85	50.570\$85	1.341.716\$95
RECEITAS DIVERSAS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	20.563\$50	—	20.563\$50
Totais	4.129.055\$50	10.248\$20	2.549.757\$40	163.766\$70	16.783\$40	71.134\$35	—	6.940.745\$55

Lisboa, 31 de Dezembro de 1964.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
O Gerente
Eulógio Urbarrí y León

Faça os seus seguros na Companhia «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL»
que trabalha em Portugal os ramos: VIDA — ACIDENTES PESSOAIS — FOGO — AGRÍCOLA — QUEBRA DE VIDROS

Agentes Gerais em Portugal — UNIX SEGURADORA, Lda.

Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA N.º 118 — Telefones 322079 e 361664 — Telegramas «UNIX»

OURIVESARIA
MOURÃO
TEL. 32 50 90
RUA DA PRATA, 200 — LISBOA

AGÊNCIA OFICIAL
OMEGA
TISSOT

CIDLA
COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 120.000.000\$00
Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1
LISBOA
Estará a pagamento a partir do próximo dia 5 de Abril, na sede da Sociedade, o dividendo complementar de 140\$00 por acção, cativo de impostos e respeitante ao exercício de 1964, nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 22 do corrente.
Lisboa, 29 de Março de 1965.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Rodrigues dos Santos Pedrosa

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

CAPITAL DE ESC.: 20.000.000\$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 5 do mês de Abril está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1964 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

Amadora, 27 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

JAGUAR II 3,8

E 1-41-01. Vende particular — Estado Impecável. Ver garagem Central do Parque. Rua Padre António Vieira, 4-C.

A SAÚDE DAS DACTILÓGRAFAS ESTAVA EM PERIGO!

Problema resolvido por

HERMES

com o seu exclusivo, o porta-estenobloco frontal

Qualquer pessoa sorriria se visse um pianista colocar a sua partitura ao lado e não na sua frente... É todavia o que se faz ainda com outras máquinas de escrever. HERMES é a primeira a permitir, graças ao seu porta-estenobloco frontal, uma posição CONFORTÁVEL, RACIONAL e SAUDÁVEL.

À tradicional qualidade suíça, HERMES acrescenta ainda uma vantagem exclusiva: possibilidade de utilizar alternadamente duas fitas, por simples comutação, conforme os trabalhos: fita normal e fita de químico. Portanto: **DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ!**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Distribuidoras:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
RUA STO. ANTONIO, 208 — Tel. 25582 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

teresses nacionais que a mesma afecta, pois a iniciativa coube ao Ministério da Agricultura. Por considerarmos de enorme interesse para o nosso País o estudo de soluções semelhantes, vejamos as condições a que deve obedecer uma «gite rural»:

a) Dependere de uma exploração agrícola, pois tem por finalidade imediata ajudar os agricultores; embora se considere, em princípio, necessário que as instalações de alojamento façam parte dos edifícios de exploração, admite-se desde logo que possam ser utilizadas casas isoladas ou situadas nas aglomerações rurais susceptíveis de serem ocupadas por turistas, pelo menos nos períodos de férias;

b) Haver o compromisso de recepção de turistas durante um período anual mínimo de três meses e um prazo de 10 anos como justificação para a ajuda financeira que o Estado concede;

c) Serem os clientes cidadãos de condição modesta que não possam instalar-se em hotéis.

Esta política visa os seguintes objectivos:

1 — Possibilitar a famílias modestas o gozo de férias em condições de preço adaptadas ao seu poder de compra. O receio de concorrência com a indústria hoteleira deve afastar-se, já que se trata de famílias que normalmente não poderiam alojar-se em hotéis. De qualquer modo, as secções regionais de «Gites de France» ou os Sindicatos de Iniciação são ouvidos antes de se construírem instalações desta natureza em zonas onde a indústria hoteleira se mostre suficiente.

2 — Lutar contra o êxodo rural na medida em que se facultam aos agricultores novos recursos e a comercialização directa dos produtos da sua exploração. A eventual instalação de centros de desporto e diversão comuns a várias «gites»

constituirá ainda um factor não negligenciável de fixação das populações rurais, pois é sabido que a atracção exercida pelos grandes centros urbanos não reside apenas nas possibilidades de melhoria das condições económicas de vida, mas também nas condições de diversão e cultura que oferecem.

3 — Aproximação entre os trabalhadores das cidades e dos campos, o que permite uma melhor compreensão mútua.

4 — Melhoria das condições de habitação das populações rurais, na medida em que a satisfação das necessidades do turismo impõe a adaptação das instalações existentes, com apoio financeiro, aliás extensivo à exploração agrícola, de forma a serem atingidos os objectivos que vêm sendo referidos.

O papel do Ministério da Economia no aproveitamento dos benefícios do turismo social nas regiões agrícolas

É natural que a aplicação deste sistema no nosso País tivesse de ser condicionada à dimensão média das nossas explorações agrícolas, o que poderia aconselhar a associação dos recursos locais quanto aos abastecimentos e aos meios de alojamento. A exemplo do que aconteceu em França, será legítima a esperança de que o nosso Ministério da Economia possa dedicar a este assunto a atenção que o mesmo merece.

Lembre-se, no entanto, que também neste sector não devemos ficar inteiramente à mercê das iniciativas das entidades oficiais. Os interesses locais, individualmente ou através dos organismos corporativos que os representam, poderão desempenhar papel de relevo na concretização do que se sugere falar em organismos oficiais ou em entidades privadas ou corporativas que possam tomar a iniciativa e a coordenação de realizações de interesse para o desenvolvimento do turismo corresponde à preocupação de se corrigir a tendência nacional do «laissez faire» que se verifica em muitos sectores. Não se compreende, por exemplo, que não haja inspecção prévia e fiscalização dos alojamentos particulares

alugados no Algarve que não podem ser desprezados, nem se proceda à divulgação de princípios gerais de mentalização turística dos respectivos proprietários.

Os alojamentos extrahoteleiros em face da vaga turística que se aproxima

O desenvolvimento social do turismo não pode limitar-se às iniciativas apontadas. Efectivamente, a extensão dos centros urbanos, as condições de alojamento cada vez piores, o ritmo trepidante da vida urbana, a mecanização do trabalho, a falta de ar puro, o ruído, fazem do período de férias uma necessidade para todos e, em particular, para as crianças. Estas dificilmente se podem sentir à vontade no ambiente

disciplinado e formalista de um hotel, assim constituindo uma fonte de preocupação para os pais e os outros adultos, que encaram as férias sob uma diferente perspectiva. Só o recurso a instalações independentes para o núcleo familiar, em contacto mais estreito com a Natureza, permitirá às famílias de proventos médios ou modestos o gozo de férias equilibradas para todos os seus membros, em convívio dificilmente existente ao longo do ano de trabalho.

As considerações feitas são igualmente válidas para o turismo juvenil e escolar de todos os níveis. A cooperação da F. N. A. T., do Ministério das Corporações e do Ministério da Educação Nacional seria, portanto, naturalmente justificável na programação nacional de incentivos e meios adequados ao fomento do turismo interior. Tal como foi assinalado a propósito do fomento do turismo social, também aqui são aplicáveis as sugestões então feitas quanto à oportunidade de organizações associativas ou cooperativas dedicadas ao fomento do turismo com base na utilização de alojamentos extrahoteleiros, espalhados por todo o País. Esta perspectiva da actividade turística nacional não é independente das possibilidades de expansão do turismo internacional. Pode, pelo contrário, considerar-se um importante capítulo das preocupações suscitadas pelas previsões de afluência. Como se referiu no Congresso Nacional de Turismo, a instalação de núcleos constituídos por construções simples para o alojamento dos veraneantes, exigindo investimentos comparativamente reduzidos e correspondendo às preferências de largas camadas dos turistas de hoje, podem representar os processos mais acessíveis para se aproveitarem totalmente as possibilidades da vaga turística que parece vir a aproximar-se do País. O crescimento do turismo nos próximos anos promete ser tão rápido que a insistência nas formas de alojamento mais convencionais pode exigir recursos de capital e de capacidade de construção fora do alcance das possibilidades da economia portuguesa. — M. B.

A seguir: «Problema da indústria hoteleira»

Dizem os leitores...

Os dramas no Necrotério

Escreve-nos o sr. Afonso Barata da Costa, residente na Damaia, que relata o drama da morte da sua filha, a pequenita Maria de Fátima, a qual expirou no Hospital de D. Estefânia, aonde a conduziu, solícito, no seu próprio automóvel, um médico do posto das Caixas Saneamento naquela localidade.

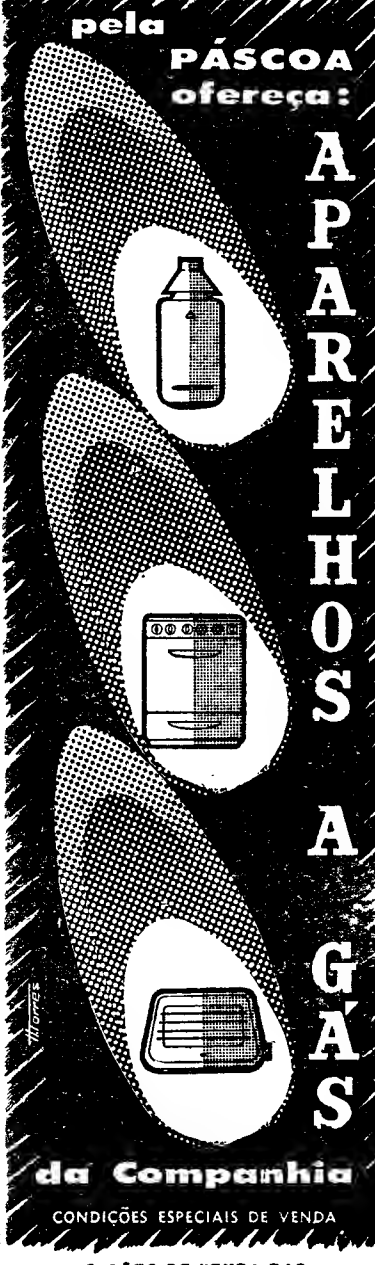
O mais chocante do caso triste, a que se refere o nosso leitor, é a circunstância de o corpo da criança ter estado durante oito dias no Necrotério para ser autopsiado. Assinala depois o facto impressionante observado à saída do funeral da casa mortuária do Hospital de São José:

«A minha filhinha apresentava a carinha e a cabeça todas ensanguentadas, a roupinha também cheia de sangue».

«Agora pergunto: — Não haverá alguém na secção das autópsias com o encargo de lavar e de vestir os cadáveres autopsiados e de os apresentar convenientemente a suas famílias, de modo a poupar-lhes tão lancinante espectáculo? E não será justo que se façam as autópsias o mais breve possível, tendo em conta, também, o sofrimento das famílias alanceadas?»

pela **PÁSCOA** ofereça:

APARELHOS A GÁS



da Companhia

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA

SALÕES DE VENDA DAS

C. V. C. GAS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2/CHIADO/TEL 30913

RUA DA BOA VISTA, 39-TEL 520011

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÊLOS A DOBRAR!!!

Em vez de 1 sêlo por cada 4\$00 receberá 2 sêlos de compras
ÀS SEXTAS-FEIRAS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1965



FESTEJANDO O 60.º ANIVERSÁRIO DOS GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

EM COLABORAÇÃO COM A

C. V. C. — CHIADO — RETA

Oferecem Sêlos a dobrar nas seguintes 6.ªs-feiras: 2 DE ABRIL * 9 DE ABRIL * 16 DE ABRIL * 23 DE ABRIL * 30 DE ABRIL

RETA a linha reta para a ECONOMIA Além de

BRINDES TOTALMENTE GRÁTIS TODOS OS DIAS DURANTE O MÊS DE ABRIL.

BALÕES GRATUITOS A TODAS AS CRIANÇAS DEVIDAMENTE ACOMPANHADAS OU EM COMPRAS SUPERIORES A 50\$00 * UMA AGENDA CHIADO EM COMPRAS SUPERIORES A 150\$00 * UMA VISTOSA CHÁVENA DE FANTASIA EM COMPRAS SUPERIORES A 250\$00 * UMA VALIOSA ALMOÇADEIRA C/ TRAVESSA EM COMPRAS SUPERIORES A 500\$00 * UM FERRO ELÉCTRICO EM COMPRAS SUPERIORES A 2.000\$00

ECONOMIZE O SEU DINHEIRO, COMPRANDO NOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

Rua do Carmo, 2 — Lisboa - 2

Sentiu-se em toda a Grécia um forte abalo de terra que provocou pânico em Atenas

ATENAS, 31 — (R.) — As 11 e 48 (hora local), de hoje, esta cidade foi abalada por um forte tremor de terra, que durou mais de 15 segundos e provocou o pânico entre a população.

O observatório de Atenas informou que o sismo teve o seu epicentro a 100 quilómetros de Atenas, na Baía de Corinto.

O sismo sentiu-se em todo o país, desde a Grécia central até Cefalônia, nas Ilhas Jónicas. Há dois mortos. Uma mulher pereceu ao desmoronar-se a sua residência, numa povoação próxima de Patras, no Peloponeso, e um homem foi vítima de uma crise cardíaca em Agrinon, na Grécia central.

Em Brindisi e Taranto, no «calcanhar» da Itália, a população fugiu para as ruas ao sentirem-se os abalos, mas não se registaram prejuízos.

O Instituto Sismológico de Uppsala, na Suécia, indicou que o terramoto atingiu a intensidade de 7,4 graus da escala Richter.

VINTE E SETE MIL PESSOAS SEM LAR NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (A. N. I.) — Ficaram sem lar 27 mil pessoas em consequência do terramoto — calcula a repartição chilena de alojamento.

A lama soterrou 219 pessoas na aldeia de El Cobre e mais 33 morreram em consequência do sismo em 14 localidades, perfazendo um total de 252 mortes, segundo os números oficiais.

VERIFICARAM-SE MAIS 65 SISMOS

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (F. P.) — Segundo as indicações ontem recolhidas pelos observatórios sismológicos, houve mais 65 abalos na região mais fortemente afectada pelo sismo de domingo.

A maior parte desses abalos passaram despercebidos, mas os mais intensos provocaram um começo de pânico, ontem, entre a 1 e 35 e as 3 e 50 (hora local), em Santiago, Valparaíso e nas províncias de Aconcagua e Coquimbo.

Na tarde do mesmo dia, um movimento do grau 4 da escala internacional fez com que os habitantes de Valparaíso se precipitassem para a rua.

Prevê-se que esses abalos pros-

sigam durante dias, como, aliás, é normal acontecer depois de um sismo de tal violência.

LOCALIDADES EM PERIGO

Por outro lado, as localidades de Dolores e Quiroga, no Departamento de Ovalle, a uns 500 quilómetros ao norte de Santiago do Chile, correm o risco de sofrer a mesma sorte que o campo de mineiros de El Cobre, que foi submerso por um lençol de resíduos das minas em consequência da ruptura de um lago de limpeza do minério.

Este grito de alarme foi lançado por uma delegação senatorial do

Partido Comunista chileno, que preveniu o Ministério do Interior depois de se haver deslocado à região. O Governo vai enviar para ali uma comissão de inquérito, de que fazem parte os ministros do Interior, da Economia e da Defesa.

Entretanto, prossegue em El Campo a identificação das vítimas da tragédia. Foram já retirados 28 cadáveres, dos quais só foi ainda possível identificar 18. Os corpos das crianças retirados dos resíduos tornam ainda mais chocante o que se oferece à vista: impregnados de ácido sulfúrico, ficaram horrivelmente corroidos.

O Brasil festeja o primeiro aniversário da revolução

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Todas as grandes cidades do país festejam hoje o primeiro aniversário da revolução que provocou a queda de João Goulart. No Rio, o cardeal-arcebispo D. Jaime de Barros Camara, celebra missa solene, seguindo-se uma parada militar. Em Brasília, o marechal Castelo Branco, presidente da República, assistirá, pela primeira vez depois da investidura, a uma sessão solene do Congresso Federal, devendo proferir um discurso importante.

Em Belo Horizonte (Minas Gerais), donde partiram os primeiros contingentes das tropas federais — dando o sinal para a arrancada as guarnições de São Paulo e do Sul — o governador Magalhães Pinto organizou uma grande festa popular, a que o chefe de Estado deverá assistir, igualmente.

BALANÇO DE UM ANO

Regresso prudente às fórmulas constitucionais, realinhamento do Brasil com as suas alianças tradicionais com o Ocidente, luta contra a inflação (mesmo que as disposições para tal sejam impopulares) e elaboração, no plano social, de um plano gradual de reformas: eis o balanço de uma revolução que, depois de derrubar, em 31 de Março de 1964, o regime de João Goulart, pretendeu nestes doze meses encerrar um capítulo agitado da história do país.

Levada a efeito, quase contra vontade, por militares empenhados em evitar que o Brasil caísse no extremismo de esquerda, a revolução, personificada pelo marechal Castelo Branco, figura autoritária e puritana, não degenerou numa ditadura pessoal, como poderia ter-se recheado em face de certos excessos iniciais do regime.

E, no entanto, evidente que aos propósitos de legitimidade se junta, no espírito dos dirigentes brasileiros, o desejo de garantir, se não a sua própria permanência no Poder, pelo menos a realização da sua política destinada a restabelecer o equilíbrio económico do país e a promover certas reformas de estruturas que os regimes anteriores não haviam conseguido levar à prática.

No capítulo da política externa, o regime de Castelo Branco, que cortou relações com Cuba logo após a queda de Goulart e foi ao ponto de prender e condenar por subversão nove chineses (que esta semana foram objecto de um decreto de expulsão) não tem cessado de apoiar na O. N. U. e na O. E. A. a política de resistência à infiltração comunista, preconizada por Washington.

No que se refere aos grandes projectos de integração e acção comum na América do Sul, o Brasil voltou a adoptar uma atitude de prudente expectativa. Em Maio próximo, porém, será o local da reunião extraordinária dos Ministros da O. E. A. e apoiará nessa altura os projectos de reforma de estrutura da organização interamericana.

No capítulo económico, o Brasil continua a sofrer, um ano depois da queda de Goulart, os efeitos da profunda crise que há anos o vem afectando. Os preços aumentaram mais de 100 por cento em certos sectores, durante o ano transacto, e o cruzeiro desvalorizou-se grandemente. Mas o plano de austeridade anti-inflacionista do ministro Roberto Campos, prevê disposições de estabilização dos preços e dos salários que prometem ser muito impopulares.

AS HOSPEDEIRAS DA EX-«PANAI» FORAM RECEBIDAS

Por outro lado, as dez hospedeiras da extinta «Panair do Brasil», que durante doze dias estiveram acampadas no jardim do Palácio das Laranjeiras, conseguiram o seu intento.

O presidente Castelo Branco recebeu-as ontem e deu instruções ao ministro do Trabalho para que procure uma solução.

As dez jovens haviam iniciado, na passada segunda-feira, uma greve de fome.

O GOVERNO URUGUAIO PEDE AOS REFUGIADOS BRASILEIROS QUE JUSTIFIQUEM AS SUAS DESLOCAÇÕES

MONTEVIDEU, 31 — (F. P.) — O Governo do Uruguai retirou o benefício de direito de asilo ao ex-sargento brasileiro Alveri Vieira dos Santos, que actualmente comanda guerrilheiros no Sul do Brasil.

O Governo uruguaio decidiu, por outro lado, exigir a todos os refugiados brasileiros residentes no Uruguai que justifiquem todas as suas deslocações dos últimos tempos.

Ascende a 220 mil contos o capital da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional que esta noite tem a sua assembleia geral

Os problemas da previdência social, na parte respeitante aos funcionários públicos, estão hoje na ordem do dia, se é que não estão sempre na ordem do dia todos os assuntos de apoio às massas trabalhadoras, situem-se elas a que nível se situarem.

Em relação aos funcionários públicos, na parte respeitante à assistência na doença, invalidez ou velhice, foram já publicados alguns diplomas e outros estão decerto em estudo. Seja como for, sejam quais forem as disposições a tomar na generalidade, a fim de nelas abranger todos, a verdade é que existem já duas organizações, o Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e a Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que asseguram, pela sua forte posição económica, um estu-

pando apoio aos seus associados. A fim de serem apresentados o relatório e contas da gerência de 1964 reúne-se esta noite, às 21 horas, na sala de sessões da Associação Comercial de Lisboa, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Além desse assunto será estudado o regulamento das Colónias de Férias mantidas por aquele organismo, e o que é mais importante, um plano de estudo de assistência médica a todos os beneficiários, que, a ser aprovado, vai obrigar ao dispêndio de vinte mil contos.

Uma poderosa empresa de funcionários

A soma acima citada dá-nos uma ideia, embora pálida, do que é esta caixa de previdência, fundada em 1926, por iniciativa particular de um grupo de professores, dos quais faziam parte o prof. Santos Lucas, professor de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa e antigo ministro das Finanças, António de Matos Faria Artur, Gil de Oliveira Mendonça, José Francisco Teixeira de Azevedo, Vasconcelos Carneiro e Meneses, Queirós Velloso, Carvalho Santos, José Luís Guerra e Luís de Freitas Branco.

Este grupo e os que se lhe seguiram, partindo apenas das contribuições dos associados, lançaram-se na compra de prédios e outras operações de capitais, que levaram a caixa, nestes quarenta anos de existência, à conquista duma invejável posição. Possui hoje, em Lisboa, 36 prédios de rendimento, cujo valor ascende a 200 mil contos, todos eles situados ou na Ilha ou nas avenidas novas. E, nos bancos possui, à ordem, cerca de vinte mil contos, para tudo quanto necessitar.

Com este capital e os juros que dele mensalmente advêm pode a Caixa de Previdência do Ministério

da Educação Nacional fazer face às suas despesas de assistência.

Uma cooperativa

Este organismo tem hoje 16341 sócios, que vão desde membros do Governo antigos e actuais, como por exemplo, os ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social, até ao mais humilde dos funcionários do Ministério da Educação, como ser-vintes e mulheres da limpeza.

Até 1937 a inscrição era obrigatória, andando por uma média de 500 escudos mensais o desconto feito. Há pois cerca de trinta anos que a inscrição é voluntária. Apesar dos benefícios recebidos, podemos talvez compreender, pela cifra de desconto acima citada, porque é que, tendo o Ministério da Educação cerca de 40 mil funcionários, só menos de metade são sócios da caixa.

Para representar todos eles existe um conselho de administração, nomeado por eleições, feitas nos vários graus de ensino. O conselho é assim composto por representantes dos ensinos Primário, Técnico, Liceal, Superior e Particular, por um representante da Direcção-Geral de Saúde e outro dos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional. O presidente do conselho de administração é nomeado pelo ministro.

Os benefícios

Desse desconto mensal, feito através das folhas de ordenados, os funcionários do Ministério da Educação beneficiam duma espécie de seguro de vida, que depende da quota mensal paga mas oscila entre 5 e 100 contos.

Esse seguro é pago a quem o beneficiário indicar antes da sua morte, não sendo obrigatoriamente aos herdeiros naturais.

Além deste seguro de vida existem as colónias de férias, para os beneficiários e famílias. Mas a parte mais importante é, até ao momento, a da construção de casa própria quer em andares, quer em moradias, em Lisboa e arredores.

Foram até agora construídas 365 casas, que os beneficiários ou seus descendentes depois pagam em prestações mensais. Estão em construção, actualmente, mais de 100 andares ou vivendas e o plano estabelecido até 1967, no tocante a esta actividade, prevê o dispêndio anual de 12 mil contos.

O beneficiário que deseje obter casa inscreve-se, e é assim que os bairros dos Olivais estão todos tomados e se vai em breve começar a construir em Chelas. Na assembleia geral desta noite os sócios decidirão quanto ao rumo a imprimir à criação da sua própria assistência médica e medicamentosa.

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

VELUDOS LARGURA, 1,25 50\$00

DIVERSAS CORES, A CASSAS, VOILES, ORGANDIS, TULES BORDADOS, ETAMINES E TERYLENE PARA CORTINADOS, GOBELINS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, E VELUDOS, MOBÍLIAS ESTOFADAS

TAPETES—CARPETES—PASSADEIRAS—ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TEL. 328120

Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — RUA DO COMERCIO, 85 — LISBOA

CAPITAL 100.000 CONTOS

DIVIDENDO DE 1964

São avisados os Srs. Accionistas que a partir de 1 de Abril e até 30 do mesmo mês, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1964, na sede da Companhia e no Banco Totta-Aliança, Lisboa, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, excepto aos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, e na Filial do Banco Totta-Aliança, na forma estabelecida.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão às Quartas-feiras, nos serviços da Companhia, onde também são exclusivamente pagos os dividendos em atraso.

Lisboa, 30 de Março de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

A CAPITAL NORTE-VIETNAMIANA PODERÁ SER BOMBARDEADA como represália pelo atentado contra a embaixada dos Estados Unidos em Saigão

WASHINGTON, 31. — (R.) — O presidente Johnson e os seus colaboradores continuam a manter silêncio sobre qualquer reacção do E. U. A. como represália pelo atentado de ontem contra a Embaixada americana em Saigão.

Circulam em Washington rumores de que a reacção poderia tomar a forma de um ataque aéreo contra um alvo situado no interior do Vietnam do Norte ou mesmo contra a capital, Hanoi.

EXPECTATIVA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 31. — (R.) — Centenas de Vietnamitas manifestaram-se, hoje, em frente da Camara Municipal de Saigão, pedindo vingança contra o ataque à bomba de que foi alvo a Embaixada americana.

O numero de mortos causados pela explosão aumentou hoje para 21, com o falecimento de feridos que se encontravam hospitalizados.

Em Saigão reina grande expecta-

FORAM ABATIDOS TRÊS HELICÓPTEROS AMERICANOS

Entretanto, anuncia-se que foram abatidos, hoje, pelas baterias terrestres do Vietcong três helicópteros americanos que transportavam tropas para uma área infestada pelos guerrilheiros, a nordeste de Saigão.

Círculos militares americanos afirmaram que, no incidente, morreram, pelo menos, dois pilotos americanos e esperam mais vítimas entre os cidadãos dos Estados Unidos.

Vinte outros helicópteros que tomavam parte na mesma missão foram também atingidos.

A acção desenrolou-se apenas a cerca de 55 quilómetros ao sul da estratégica base aérea americana de Danang.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

SEDE — RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

DELEGAÇÃO — R. ROSA ARAÚJO, 34-3.º — LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1964

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao dar cumprimento às disposições legais e estatutárias com a apresentação do Balanço e Contas, é esta a oportunidade de submeter à vossa apreciação o relato da actividade correspondente a 1964, o que não poderá deixar de ser feito com certo desenvolvimento na fase de expansão que a empresa está atravessando.

Designadamente no ano findo se concretizou a ampliação do âmbito geográfico de acção da empresa ao plano nacional, nos termos da concessão outorgada em Novembro de 1963, tendo assim surgido a conveniência da abertura duma delegação em Lisboa que se encontra a funcionar desde 1 de Setembro p. p. e na qual ficaram instalados, na sua maior parte, os serviços técnicos pela preponderância da sua acção imediata quanto à realização, em prazo apertado, do importante empreendimento da central do Carregado e a natural sequência doutros centros produtores térmicos no Sul do País em face da concentração no Norte dos mais importantes recursos hidroeléctricos ainda por aproveitar.

Em ligação com estes novos objectivos — e particularmente tendo em conta a situação resultante da integração na Termoeléctrica dos serviços técnicos da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — procedeu-se a uma importante reorganização dos serviços da empresa, sobretudo dos serviços técnicos, no ano de 1964. Considera-se agora concluída a reorganização dos quadros da empresa e estabelecida a sua nova estrutura com vista aos objectivos programados, tendo-se no entanto limitado a ampliação dos quadros ao estritamente indispensável.

Continua assim a processar-se a expansão da empresa dentro dos critérios, já assinalados no relatório anterior, da maior austeridade nas despesas de ordem geral (sem prejuízo da eficiência e duma justa remuneração do pessoal), critérios esses perfeitamente justificados, além da natureza de concessionária de serviço público da empresa, pela conjuntura actual do País. E estão-se também envidando os maiores esforços para que, em relação às novas obras, seja possível respeitar os orçamentos e prazos estabelecidos.

Passamos a seguir a expor, em diversas rubricas, os mais importantes aspectos da actividade desenvolvida em 1964, em ligação com as perspectivas mais imediatas que nesta data se antevêm do ponto de vista da empresa. É assim como que simultaneamente um relato de actividade e um plano de acção o que ora se submete à consideração dos Senhores Accionistas.

1 — Ampliação da concessão

Decidido em Conselho de Ministros atribuir à Termoeléctrica, nos termos do Art. 3.º do caderno de encargos da sua concessão, o encargo de construção da nova central térmica do Sul, foram fixadas, por portaria de 28-12-1964 do Senhor Secretário de Estado da Indústria, as características da central — aprovada a sua localização na povoação de Meirinha, junto ao Carregado — a qual terá 4 grupos de 125 MW, devendo o 1.º grupo ficar instalado até Setembro de 1967.

Em consequência, foi, já em Janeiro do ano corrente, publicado (no Diário do Governo do dia 8) o decreto de alargamento da concessão da Termoeléctrica que passa assim a abranger, desde já, a central do Carregado.

2 — Central da Tapada do Outeiro: funcionamento

Em 1964, a central da Tapada do Outeiro, com os seus 2 grupos em funcionamento, produziu 291,6 milhões de kWh. que passa a ser o seu máximo registado, tendo sido de 264,4 milhões de kWh a energia emitida para a rede da C. N. E.

Esta elevada produção está, em grande parte, ligada à circunstância de ter sido extremamente seco o último trimestre de 1964, isto é, o início do presente ano hidrologico, situação que se tem prolongado, com apreensões para todos os responsáveis, até à ocasião de redigir este relatório, pelo que a nossa central tem continuado em serviço permanente.

Mas a produção de 1964 não foi exclusivamente de apoio térmico porque este só foi determinado pelo R. N. C. a partir de 21 de Outubro quando foi tocada a curva-guia do conjunto das albufeiras. Efectivamente, a nossa central teve mais dois períodos de funcionamento: no primeiro trimestre do ano, realizaram-se os mais urgentes ensaios de marcha industrial do 2.º grupo sem o que teria sido inviável a garantia com vista aos períodos de apoio; no Verão, por acordo especial com a C. N. E. e na falta de energia de origem hidroeléctrica, forneceu 88 milhões de kWh com destino à electroquímica, o que representou um serviço de interesse nacional por ter evitado uma paralisação ainda maior das respectivas fábricas, com vantagem também para a Termoeléctrica para conclusão de ensaios de rendimento na central e sem qualquer prejuízo para a segurança da rede, isto é, do abastecimento dos consumos permanentes, uma vez que, por determinação do R. N. C., a central estaria, de outra forma, parada, só se tendo iniciado, como se disse, o regime de apoio já no fim de Outubro.

A energia reactiva produzida na central foi de 158,1 milhões de kVArh, sendo de anotar o funcionamento em compensação síncrona, isto é, fora das épocas de produção da central, durante largo período, o que representa um importante serviço prestado à rede pela central devido à sua excelente localização, para este efeito, junto dum grande centro de consumo.

Apraz-nos registar que, com o funcionamento em 1964, podem considerar-se normalizadas — com algumas modificações introduzidas no regime de queima sem mistura de combustíveis, e a substituição de certos órgãos nas fornalhas — as condições de queima das antracites pobres da bacia do Douro, desfazendo-se assim as preocupações havidas nos primeiros anos de ensaios. Julgamos que hoje a garantia e a regularidade do funcionamento da central da Tapada do Outeiro são reconhecidas na nossa rede como inteiramente normais para uma central térmica.

Há ainda a referir que se contratou recentemente com uma firma especializada a organização das actividades de conservação preventiva da Tapada do Outeiro, tarefa de muita importância para a obtenção de boas condições técnicas e económicas na exploração duma central térmica.

3 — Central da Tapada do Outeiro: instalação do 3.º grupo

No prosseguimento dos trabalhos de ampliação da central da Tapada do Outeiro, fez-se a adjudicação do equipamento electromecânico (gerador de vapor, grupo turboalternador, transformador e instalações auxiliares e complementares), correspondente ao terceiro escalão de 50 MW.

Prosseguiram os estudos relativos à instalação deste equipamento e às respectivas obras de engenharia civil. Foram lançadas as correspondentes empreitadas de construção que prosseguem dentro do ritmo programado.

As montagens do equipamento electromecânico devem iniciar-se em breve prevendo-se que o terceiro grupo possa entrar em exploração, respeitando os prazos previstos, no Verão de 1966.

4 — Central do Carregado: estudos e construção

Têm-se desenvolvido com ritmo intenso os estudos e o projecto da futura central do Carregado cujo primeiro grupo gerador de 125 MW deverá entrar em serviço, conforme antes se referiu, no Verão de 1967.

Além dos estudos preliminares de localização da central, recolha de elementos informativos, estudos topográficos, geológicos e hidrologicos, procedeu-se à elaboração do anteprojecto da central — já aprovado oficialmente — e lançaram-se os principais concursos para o equipamento electromecânico (gerador de vapor, turboalternador e transformadores) cuja adjudicação está prestes a fazer-se na ocasião de redigir este relatório. Foi igualmente lançada a primeira empreitada de construção civil de teraplenagens e acessos, já quase concluída nesta data.

É de notar que as negociações para aquisição dos terrenos da central só se concluíram, com intervenção judicial, em fins de Setembro p. p., mas que foi possível suprir o atraso que daí poderia ter resultado.

Entretanto, prossegue a conclusão do projecto definitivo da central, sendo de assinalar que a empresa, perante a premência do programa de construção e em plena fase de reorganização dos seus quadros, assumiu a posição realista e aconselhada de recorrer à colaboração de engenheiros consultores, naturalmente estrangeiros pela falta de tradição nacional em projectos de centrais térmicas.

Foi assim assinado, para o 1.º grupo da central, um contrato de «engineering» — após concurso que interessou os maiores gabinetes de consultores dos principais países de produção térmica — com a firma francesa SOFRELÉC, considerada subsidiária e contando, pois, com o apoio da «Electricité de France». É de notar que nestes estudos colaboram, por condição por nós obviamente imposta, gabinetes de estudo

nacionais, de engenharia civil e arquitectura, escolhidos sob responsabilidade do consultor mas com homologação da Termoeléctrica.

Esperam-se bons resultados do regime adoptado, até porque, como é sabido, a fórmula de utilização de engenheiros consultores — possibilitando a realização de um projecto global quando ainda se não dispunha de técnica para o fazer — permite chegar a menores custos de investimento, pela decomposição de encomendas a construtores especializados, do que a fórmula alternativa das encomendas globais a grandes construtores que acabam por incluir os estudos de «engineering», e os encargos de aquisição de fabricos exteriores, nos custos dos seus fornecimentos.

Ainda no domínio dos estudos relativos ao Carregado, assumem relevo os contactos estabelecidos com diversas entidades cuja boa colaboração se deseja realçar: no sector oficial, designadamente com a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Junta Autónoma das Estradas, o Serviço Meteorológico Nacional, o Instituto Hidrográfico e ainda com a autarquia local (Câmara Municipal de Alenquer); e, no sector privado, essencialmente com o grupo petrolífero SACOR e SONAP quanto ao projecto de «pipe-line» que deverá ligar a central à refinaria de Cabo Ruivo — cujo traçado se apresenta ainda neste momento como um problema difícil a resolver — e também com a CP para o estabelecimento de ramais de caminho de ferro e outras facilidades relacionadas com a instalação da central, e ainda com a Companhia das Águas de Lisboa.

5 — Planos imediatos no campo térmico clássico

Para além da instalação do 1.º escalão da central do Carregado, está-se, desde já pensando — o que obriga a estudos imediatos e à resolução dos inerentes problemas de financiamento — no seu 2.º escalão, visto ele estar definido, como empreendimento prioritário no Plano Intercalar de Fomento para entrar em serviço cerca de um ano depois, ou seja na estiação de 1968. Por esta razão se tomou a providência administrativa de incluir, nos concursos do 1.º grupo da central, a possibilidade de opção, para um 2.º grupo igual, a utilizar dentro dum período até 12 meses. Quanto à central do Carregado, de acordo com a mencionada portaria de 28 de Dezembro de 1964, seguir-se-á certamente, na vigência do 3.º Plano, em épocas a definir oficialmente, a instalação dos seus 3.º e 4.º grupos.

A empresa ir-se-á interessando, como lhe compete, pela pesquisa de locais convenientes para a instalação no Sul doutros centros produtores térmicos de grande potência; mas, para além disso, dois problemas particulares estão, desde já, inscritos no nosso plano de trabalhos:

- o estudo das condições de instalação de uma central, à boca da mina, em Rio Maior, conforme tem sido assinalado à empresa pelas Entidades Oficiais, e se por elas não for definida outra utilização preferencial para as lenhites;
- o prosseguimento dos contactos já estabelecidos com Entidades da Armada quanto à coordenação, com os programas da Termoeléctrica, do projecto da instalação duma central na Base Naval do Alfeite, o que pode ser eventualmente integrado em projectos de instalação de centrais de ponta, de pequena potência e arranque rápido, que talvez venham a conjugar-se convenientemente com o desenvolvimento da rede de transporte para o Sul e com uma sua boa intercalação no programa de grandes grupos térmicos, chegando-se porventura a soluções globais de menor investimento.

Estão também decorrendo conversações com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade com vista à eventualidade de a Termoeléctrica assumir a função de encarregada da exploração da central Tejo, sem prejuízo da qualidade de concessionária daquela empresa, tendo a Termoeléctrica solicitado esclarecimento das Entidades Oficiais sobre a possibilidade de cobertura pelo Fundo do Apoio Térmico dos encargos variáveis da central que forem oficialmente aprovados.

6 — Estudos nucleares

Com a publicação do caderno de encargos da concessão — que prevê a instalação de centrais térmicas clássicas ou nucleares — e com a absorção pela empresa do corpo técnico da C. P. I. N., prosseguiram (agora na Termoeléctrica e em continuidade dos importantes trabalhos prévios que a C. P. I. N. desenvolveu) os estudos gerais de mercado e progresso tecnológico nuclear. e as missões de informação e actualização integradas no intercâmbio internacional que se procurará manter e se manifestou em 1964 designadamente com a presença de técnicos da empresa na Conferência Internacional de Energia Nuclear de Genebra e na sessão de Lausanne da Conferência Mundial de Energia.

Espera-se que, em breve, seja possível concretizar a iniciativa, prevista no Plano Intercalar, de início de estudos para a localização duma primeira central nuclear — e para os quais está prevista uma verba no plano financeiro mais adiante indicado.

No âmbito deste problema está aliás, desde já, a Termoeléctrica em contacto — por indicação do Senhor Ministro da Economia, em seguimento e nos termos, aliás, do comunicado oficial da visita ministerial a Espanha em Novembro p. p. — com a Companhia Sevillana de Electricidad, concessionária geral no Sul da Espanha, para o estudo preliminar da instalação duma central nuclear na fronteira Sul, devendo nos meses próximos iniciar-se a prospecção dum local na zona que se afigura mais favorável. É desnecessário encarecer, até pelos conhecidos exemplos alhies, o alcance que pode ter esta iniciativa, pelas economias de escala que são tão relevantes nas centrais nucleares, e pela sua perfeita integração no espírito dos modernos movimentos de integração económica europeia.

7 — Tarifas. Receitas da exploração

O Decreto-Lei n.º 46.031 de 14 de Novembro p. p. veio definir o novo regime de receitas da empresa, integrando-a, quanto aos seus encargos fixos, no regime geral de remuneração do «pool» das empresas produtoras da rede primária; os encargos variáveis, isto é, os de funcionamento da central (combustíveis e outras despesas) são satisfeitos através do Fundo do Apoio Térmico que passa a ser dotado com determinadas percentagens da receita global da produção da rede primária.

Assim, a partir do ano de 1964 inclusive, deixou esta empresa de ter as suas receitas definidas pelo contrato directo oportunamente celebrado com a C. N. E., passando a estar regulamentariamente numa posição perfeitamente equivalente às restantes empresas da rede primária.

É de notar que, por esse decreto-lei, há, para os investimentos a realizar em cada ano, pela nossa empresa, uma dotação percentual a eles consignada (com origem na receita, mas sem que seja assimilável a um lucro por essa obrigação e consignação prévia, e sem que signifique propriamente uma valorização do activo pelos preceitos estabelecidos no referido decreto-lei). Trata-se, pois, apenas duma medida, evidentemente útil, para facilitar a obtenção dos meios financeiros necessários à expansão da empresa.

Ainda quanto a pontos de interesse directo para a Termoeléctrica, estabelece o referido decreto-lei a possibilidade de o fuel-óleo a utilizar nas centrais térmicas vir a ser isento de direitos e outros encargos fiscais, medida que está obviamente — tal como outras gerais de isenção tomadas na lei fiscal — na linha das preocupações oficiais de não onerar o custo da energia pelo seu carácter básico na actividade nacional.

É de notar que, sendo as novas tarifas aplicáveis com efeito retroactivo a 1 de Janeiro de 1964, as contas da empresa são encerradas com os respectivos valores das receitas, isto é, com os valores facturados, embora não tenha sido possível receber, até ao encerramento das contas, a totalidade das importâncias em causa, visto não estar ainda concluído o ajustamento final dessas liquidações entre a rede primária e as entidades distribuidoras.

É de notar ainda, para concluir esta alínea, que, sendo as tarifas, e portanto as percentagens de cada empresa, estabelecidas na base dos encargos do triénio 1964-66, a receita de cada ano tem um carácter médio. Assim se, como acontece para a Termoeléctrica, os encargos duma empresa, e as remunerações do capital, crescerem mais, de 1964 para 1966, do que cresce, pelo aumento de consumo, a receita global da rede primária e portanto do que cresce uma sua percentagem fixa — haverá que ter em atenção, ao apurar os resultados de cada ano, não só os encargos desse ano, mas também os do triénio, como mais adiante se verá ao propor a distribuição dos lucros de 1964.

8 — Abastecimento de combustíveis

O fornecimento de carvão, pelas empresas mineiras da bacia do Douro, processou-se, durante 1964, ao abrigo da prorrogação por mais um ano, tal como já acontecera para 1963, do contrato anterior que fora denunciado em 1961. Entendeu-se, porém, que a continuação desta situação não era conveniente para ambas as partes

(Continua na página seguinte)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

(Continuação da página anterior)

e fez-se questão de que um novo contrato por 3 anos fosse estudado para vigorar a partir do início de 1965. Assim aconteceu, após negociações relativamente demoradas — embora num ambiente da melhor compreensão e entendimento — para se terem devidamente em conta os resultados da experiência técnica de utilização e a defesa dos justos interesses económicos de ambas as partes, tendo já sido assinados os contratos com a Empresa Carbonífera do Douro e com a Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova. Os contratos mantêm os compromissos quantitativos de fornecimento dos anteriores — 50 000 a 80 000 t/ano para cada mina — mas, nesse aspecto, representam uma transição para uma situação posterior em que, com a maior regularidade anual da produção térmica, serão possíveis maiores fornecimentos das minas, o que se espera permitirá, com melhor produtividade e maior volume de vendas, ajudar a resolver os problemas do equilíbrio da exploração mineira sem onerar o custo da produção de energia com essa maior componente térmica.

Tem interesse ainda anotar o valor da reserva de carvão no parque da central em fim de 1964, depois de alguns anos na situação de pleno enchimento e dificuldades diversas ligadas à falta de capacidade para a recepção dos fornecimentos, por natureza regulares das minas. Em 31 de Dezembro, a reserva era de cerca de 390 000 toneladas, após o consumo anual da ordem de 200 000 toneladas (e que só não foi mais elevado por, nos períodos de ensaios se ter tido de recorrer a larga utilização de óleo); em fim de Fevereiro, na ocasião de redigir este relatório, a reserva desceu a 335 000 toneladas, com a continuação do funcionamento da central.

Ainda quanto ao abastecimento de combustíveis, tem interesse deixar registado que, por despacho do Senhor Secretário de Estado da Indústria de 16 de Dezembro p. p. comunicado pela Direcção-Geral dos Combustíveis, foi fixado em 600\$00 o preço por tonelada de fuel-óleo, destinado à central do Carregado, e posto na central.

9 — Financiamento relativo a 1964

O plano de financiamento do ano findo era constituído pela emissão de 75 000 contos de acções, pela utilização em 99 500 contos do empréstimo externo obtido no Banco Mundial e por autofinanciamento calculado em cerca de 20 000 contos.

A emissão de acções concretizou-se na primeira quinzena de Dezembro, mas reconheceu-se, após a revisão das previsões financeiras, não ser necessário fazer uma emissão superior a 65 000 contos, incluindo a margem suficiente para satisfazer o compromisso de entrega de acções aos accionistas da C. P. I. N. correspondentemente aos seus respectivos créditos na liquidação daquela sociedade, em seguimento das negociações que são do conhecimento dos Senhores Accionistas através do relatório de 1963 e da comunicação feita pela Administração na última Assembleia Geral. Esclarece-se que foi de 5206 o número de acções atribuídas aos ex-accionistas da C. P. I. N. (ou seja o equivalente a 40 % do seu capital menos a participação própria da Termoelectrica).

A emissão de acções despertou grande interesse no público em geral, cujas subscrições excederam largamente (cerca de 7 vezes) a parte que os actuais accionistas deixaram disponível.

Quanto ao empréstimo do Banco Mundial o valor utilizado no ano foi de 33 678 contos. Recordar-se que o empréstimo funciona num mecanismo adequado às exigibilidades dos fornecedores, paralelamente com a execução das encomendas. Daí resulta que os levantamentos do empréstimo correspondem à marcha das encomendas, isto é, ao valor dos pagamentos feitos, não podendo assim corresponder exactamente a valores previamente estabelecidos para investimento no ano.

Quanto ao autofinanciamento, a sua concretização em 1964 será analisada na alínea relativa ao balanço e resultados do exercício, quer no seu valor efectivo, quer na forma especial de dotação para investimento que assumiu nos termos do Decreto-Lei n.º 46 031 já referido e que, pelas características novas de que se reveste, veio pôr alguns problemas de contabilização e de significação cuja interpretação tem de ser claramente apresentada.

10 — Plano de financiamento para 1965

Os investimentos previstos para 1965 são os seguintes:

Tapada do Outeiro — 2.º Grupo (pagamentos diferidos)	14 000 contos
Tapada do Outeiro — 3.º Grupo	105 000 contos
Carregado — 1.º Grupo	209 000 contos
Carregado — 2.º Grupo	17 000 contos
.....	345 000 contos
Estudos nucleares	10 000 contos
.....	355 000 contos

Prevê-se financiar estes investimentos do seguinte modo:

— Emissão de capital accionista	120 000 contos
— Crédito externo (Banco Mundial)	145 000 contos
— Dotação para investimento (em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031)	22 000 contos (*)
— Autofinanciamento (disponibilidades internas)	58 000 contos
— Financiamentos directos a definir, para estudos nucleares	10 000 contos
.....	355 000 contos

(*) Valor, em 1965, inferior a 10 % dos investimentos para acerto, no valor acumulado, com a dotação referente a 1964.

Este plano de financiamento está já aprovado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

11 — Relações com o Banco Mundial

Assumem especial relevo, no presente estágio de evolução da empresa, as suas relações com o Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), o que até quantitativamente se pode avaliar pela circunstância de o Banco estar financiando 60 % dos nossos investimentos e se manifestar interessado em continuar a dar-nos o seu apoio financeiro, se for essa a orientação governamental.

Assinado em Novembro de 1963 o 1.º contrato de empréstimo, no valor equivalente a 5 milhões de dólares para o 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro, foi preparada em 1964 a negociação dum 2.º empréstimo com destino ao 1.º grupo da central do Carregado. O montante deste empréstimo, inicialmente previsto em 12,5 milhões de dólares, acabou por ser fixado em 15 milhões de dólares por o Banco ter acordado em estender a sua participação ao maior volume de investimento que implicam certas obras do conjunto da central, já preparadas quando da instalação do 1.º grupo.

O empréstimo foi estudado por uma missão de técnicos do Banco que se deslocou a Portugal em Julho, e as negociações finais realizaram-se, já em Janeiro de 1965, em Washington onde se deslocou, integrado na missão oficial portuguesa, o presidente do Conselho de Administração da empresa. Espera-se que o contrato seja assinado nas próximas semanas.

Quanto ao 2.º grupo da central do Carregado, está prevista a negociação do respectivo contrato de empréstimo, em meados do ano corrente, possivelmente com o valor de 12,5 milhões de dólares.

É de registar, com realce, o interesse sempre manifestado pelo Banco e a confiança que crescentemente nos tem sido dispensada. Estas circunstâncias impõem-nos também cumprir sempre, e cumprir bem. Assim temos sentido, até por, juntamente com um outra empresa congénere, se tratar dos primeiros empréstimos feitos a Portugal; e, havendo largas potencialidades de aplicação desses créditos noutros sectores do País, há uma certa representatividade nacional na nossa função. Destacam-se estes factos porque eles estão muito para além das pessoas, até pela duração dos instrumentos de acordo; são problemas a longo prazo da empresa e do próprio País.

Tem sido, aliás, tarefa agradável a nossa. Vale a pena realçar, porque por vezes se esquece, que o Banco Mundial não é simplesmente uma organização de financiamento; é, para além disso, um organismo de cooperação internacional. Se os seus critérios e métodos de trabalho são diferentes dos nossos, há sempre motivo para os estudarmos e os adaptarmos às nossas realidades, porque é dos confrontos que nascem sempre os aperfeiçoamentos.

Entre os compromissos dos acordos com o Banco Mundial, tem-se revestido de certos aspectos de preocupação de ordem nacional a posição da indústria portuguesa em face das regras de competição internacional adoptadas pelo Banco, e não obstante a margem de protecção que para ela foi obtida. No entanto, tem sido possível, em todos os casos até agora decididos, dar preferência a propostas de alta participação da indústria nacional, o que, além do interesse, que é um dever, da Termoelectrica, demonstra também a relativa competitividade dessa indústria; não é evidentemente de excluir a hipótese de alguma decisão menos favorável pelo jogo da concorrência, dentro das regras de competição internacional do Banco. É claro que esta concorrência, e estas regras, não têm só esse aspecto negativo de dificultar a competição da

indústria nacional; têm também o aspecto positivo, quanto às participações estrangeiras nas propostas, de contribuir para a obtenção dum caudal razoável no investimento o que também tem significação nacional na actual conjuntura.

Em conclusão também neste aspecto da indústria nacional que tanto nos preocupa, contamos que o Banco Mundial, como Banco de Reconstrução e Desenvolvimento, continue a mostrar interesse, nos contratos futuros pelos nossos problemas, exactamente porque não lhe pode ser indiferente, até pelo seu nome, a expansão da indústria num país como o nosso, em desenvolvimento. A empresa fará o que lhe for possível para dar preferência à indústria nacional, dentro do respeito das regras dos contratos de empréstimo com o Banco Mundial, assinados aliás com a garantia solidária do Estado para além dessas possibilidades da empresa, os problemas da indústria nacional nesta matéria só poderão assim ser postos ao Governo.

12 — Colaboração aos órgãos colectivos da indústria eléctrica

Como membro da Comissão Directiva do R. N. C., esta empresa acompanhou de perto o desenvolvimento da importante actividade deste organismo e tem consequentemente participado nas justas preocupações que a evolução da situação energética tem suscitado nos últimos meses e que tão directamente veio pôr, mais uma vez, em evidência o fundamento, que sempre temos apoiado, dum critério de elevada segurança estatística, quanto possível absoluta a priori, na exploração do nosso sistema produtor.

Temos acompanhado também, com todo o interesse, a acção desenvolvida pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e muito apreciamos os seus esforços e actividade na defesa dos interesses do conjunto da indústria e na criação dum ambiente de estudo geral válido dos problemas técnicos e económicos do sector.

Como sócios da EDEL, Empresa Editorial Electrotécnica Lda., temos registado com agrado a evolução do interesse da Revista Electricidade apreciando igualmente os esforços feitos para que dele provenha um aumento de receita que evite a ampliação de encargos resultantes.

13 — Balanço e resultado do exercício

O balanço como sempre se justifica, irá suscitar-nos alguns comentários e referências especiais que vão seguir-se.

Antes, porém, esclarece-se que a empresa passou a ter, a partir de 1964, as suas contas observadas regularmente por auditores, segundo contrato estabelecido com uma firma especializada — Barton, Mayhew & C.º — circunstância que, embora tenha resultado directamente dos condicionamentos dos empréstimos do Banco Mundial, segundo as normas gerais deste, tem evidentemente mais ampla utilidade e significação.

O balanço acusa uma situação económica de satisfatória solidez e no aspecto financeiro uma tesouraria desafogada, resultante principalmente do aumento de capital realizado no fim do ano.

Com efeito, além do valor indicado no activo disponível de 61 000 contos, os saldos devedores de «Contas Correntes» cobrem largamente o passivo exigível a curto prazo.

A conta de «Existências» baixou, em relação ao ano anterior, em cerca de 17 000 contos, quantia que na sua quase totalidade corresponde à diminuição do carvão em parque, obtida como atrás se refere pelo intenso trabalho realizado pela central da Tapada do Outeiro que assim se traduziu numa desmobilização de valores.

Nas imobilizações foi eliminada a conta «Máquinas e Ferramentas Diversas» por incorporação na conta «Central da Tapada do Outeiro» visto já não se justificar, em separado, uma conta de valores que ficaram integrados definitivamente no equipamento da central, o que operou simultaneamente idêntica operação nas contas de reintegrações.

O valor imobilizado aumentou de 139 000 contos, o que é expressão dos trabalhos realizados durante o ano, não só na Tapada do Outeiro como também no Carregado.

A conta «Pagamentos Antecipados» acusa a importância de 40 000 contos correspondente às primeiras prestações pagas com a colocação das encomendas, respeitantes aos equipamentos do 3.º escalão da Tapada do Outeiro, e na qual se inclui uma verba — 2 900 contos — relativa a estudos para a central do Carregado. A diminuição deste valor em relação ao exercício anterior resulta da sua transferência para a conta «Central da Tapada do Outeiro», após a satisfação integral das encomendas do equipamento.

A conta «Central do Carregado» absorveu o valor designado no balanço anterior por «Nova Central no Sul — Estudos».

Pela primeira vez se inscreve no balanço a conta «Estudos Nucleares» que inclui, como atrás se indica, o encargo assumido com a transferência das actividades de estudo da C. P. I. N. para a Termoelectrica.

Conforme se indica sob a rubrica «Financiamento» o valor obtido por empréstimo do Banco Mundial foi, até 31 de Dezembro findo, de 33 700 contos, sendo porém de 144 000 contos o montante do empréstimo negociado.

O montante do empréstimo ainda não utilizado encontra-se registado nas «Contas de Ordem» sob as rubricas «Créditos Abertos» e «Credores por Créditos Abertos».

Merece especial referência a rubrica «Dotação para Investimento» indicada na situação líquida condicionada.

Na verdade, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 031, a receita da empresa é calculada em termos de não só cobrir os encargos enumerados no artigo 122.º do Decreto-Lei n.º 43 335 mas ainda ter em conta outros «encargos que o Decreto-Lei n.º 43 335 não contempla a respeito do equilíbrio económico das Concessões», na própria expressão do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 46 031. No que se refere à Termoelectrica, esta providência aplica-se apenas a proporcionar «saldos destinados a autofinanciamentos nunca inferiores a 10 por cento do valor dos investimentos previstos e aprovados para cada ano».

A conta de «Exploração» apresenta o saldo de 44 062 500\$61.

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o lucro líquido do exercício de 21 794 663\$15 que adicionado ao saldo de 67 336\$89 que transitou do exercício anterior, perfaz o total de 21 862 000\$04.

Antes de passar à distribuição dos resultados do exercício, recordemos que, como já se referiu noutra passagem deste relatório, as receitas das empresas produtoras da rede primária foram calculadas, pelo Decreto-Lei n.º 46 031, com base nos encargos previstos para o conjunto do triénio 1964/66, sendo a cada empresa atribuída em cada ano uma percentagem constante da receita.

A receita total cresce um tanto de ano para ano com o aumento de vendas da rede primária isto é, com o aumento de consumo; as empresas recebem a sua parte, por assim dizer, na média do triénio. Por conseguinte, se uma empresa tem encargos constantes ou pouco variáveis, a sua situação anual será mais desafogada no final do triénio do que no início; acontece o contrário, quando se trata de uma empresa em fase de grande expansão, como é o caso da Termoelectrica.

Efectivamente, quanto à nossa empresa e para referir só capital accionista, os seus valores a remunerar são: quanto ao exercício de 1964 — 185 000 contos; quanto ao exercício de 1965 — 315 000 contos; quanto ao exercício de 1966 — possivelmente 435 000 contos. Portanto, em face do capital ainda relativamente pequeno de 1964, e das circunstâncias referidas quanto à defasagem entre as receitas do triénio e o capital a remunerar anualmente, há uma parte dos resultados deste ano que deverá ser transferida para os anos seguintes a fim de se poder manter, na parte restante do triénio o mesmo nível de dividendos a atribuir como justa remuneração ao capital. É este o significado da criação do fundo de estabilização de dividendos que se vai propor com a dotação indispensável ao fim em vista. Nem chega a ser um acto de prudência administrativa; é uma consequência directa e fatal do sistema de cálculo das receitas médias adoptado legalmente para o triénio.

Nestas condições, temos a honra de propor que ao saldo da conta de resultados seja dada a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	1 090 000\$00
Para dividendo a distribuir — 70\$00 por acção (remuneração de 185 000 contos)	12 950 000\$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendo (acerto de remunerações no triénio 1964/66) ...	7 500 000\$00
Para conta nova	322 000\$04
.....	21 862 000\$04

14 — Considerações finais

Para concluir este relatório, cumprimos um dever de justiça exarando algumas palavras de especial reconhecimento ao Senhor Ministro da Economia e ao Senhor Secretário de Estado da Indústria pelo interesse e apoio que têm dispensado aos problemas desta empresa relativos ao seu Ministério, e à orientação geral da actividade desenvolvida.

Também ao Senhor Ministro das Finanças agradecemos a boa compreensão que sempre tem manifestado dos nossos problemas, e igualmente a criação das condições que têm possibilitado, sem dificuldades, a nossa acção no sector dos financiamentos.

No sector bancário, são devidas algumas palavras de agradecimento não só muito em especial ao Banco de Portugal pelas facilidades concedidas e pela forma como deu execução às formalidades que dele dependem respeitantes aos contratos com o Banco Mundial, mas também à Caixa Geral de Depósitos e aos Bancos Comerciais com que trabalhamos, pelo apoio que nos deram, e ao nosso importante accionista,

(Continua na página seguinte)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

(Continuação da página anterior)

o Banco de Fomento Nacional, na pessoa do seu Governador, pela posição de apoio que, até a esse título de accionista, sempre tem assumido, nas piores e nas melhores horas.

Referimo-nos, para terminar, às Entidades Oficiais com que temos, nos termos legais, relações mais directas, ou sejam, no Ministério da Economia, a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, a Direcção-Geral dos Combustíveis e a Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais que nos prestaram todo o apoio possível, e os principais departamentos da Presidência do Conselho (Secretaria-Geral e Secretariado Técnico) e dos Ministérios das Finanças, da Marinha, das Obras Públicas, das Comunicações e das Corporações e Previdência Social.

BALANÇO, RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTA DE EXPLORAÇÃO BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa	423 407\$90		Contas Correntes (Saldos Credores)	38 010 196\$57	
Bancos	60 899 027\$38	61 322 435\$28	Juros de Obrigações a Pagar	3 458 168\$26	
REALIZAVEL			Juros de Acções a Pagar	3 234\$38	
Participações Financeiras	15 800\$00		Obrigações Sorteadas	2 458 000\$00	
Contas Correntes (Saldos Devedores)	95 069 599\$30		Dividendos a Pagar	10 865\$25	43 940 464\$46
Efeitos a Receber	16 600\$00		EXIGIVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Existências	68 637 325\$14	163 730 324\$14	Obrigações	163 709 000\$00	
IMOBILIZADO (a)			Financiamentos:		
FIXO			— Empréstimos		
Central da Tapada do Outeiro	558 952 958\$40		Internos	211 224 283\$90	
Central do Carregado	18 985 212\$88		— Empréstimos		
Materia de Estaleiro	310 512\$95		Externos (Banco Mundial)	33 678 297\$70	244 902 581\$60
Material de Transportes	975 121\$10				408 611 581\$60
Móveis e Utensílios	3 094 468\$19				452 552 046\$00
Biblioteca	333 444\$90	582 651 718\$42	SITUAÇÃO LÍQUIDA		
DE TRANSIÇÃO			INICIAL		
Pagamentos Antecipados	40 228 384\$30		Capital	315 000 000\$00	
Estudos Nucleares	6 353 589\$72	46 583 974\$02	ACUMULADA		
		629 235 692\$44	Fundo de Reserva Legal	2 825 000\$00	
			Reconstituição do Investimento	1 211 997\$20	
			Provisões (Fundos de Conservação)	1 537 907\$01	5 574 904\$21
			RECTIFICATIVA		
			Reintegrações:		
			Central da Tapada do Outeiro	38 529 906\$49	
			Material de Transportes	224 814\$46	
			Móveis e Utensílios	553 780\$90	39 308 501\$85
			CONDICIONADA		
			Dotação para Investimento (Autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031)	20 000 000\$00	
			ADQUIRIDA		
			Lucros e Perdas:		
			Saldo de 1963	67 336\$89	
			Lucro do Exercício	21 794 663\$15	21 862 000\$04
					401 745 406\$10
					854 297 452\$16
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM		
Cauções Estatutárias	300 000\$00		Credores por Cauções Estatutárias	300 000\$00	
Garantias Bancárias	63 000 744\$40		Credores por Garantias Bancárias	63 000 744\$40	
Material Encomendado	180 909 837\$40		Credores por Material Encomendado	180 909 837\$40	
Créditos Abertos	110 071 702\$30	354 282 284\$10	Credores por Créditos Abertos	110 071 702\$30	354 282 284\$10

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª EL.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO			CRÉDITO		
Despesas Gerais	5 181 981\$90		Saldo de 1963	67 336\$89	
Encargos Financeiros	17 589 230\$78		Energia c/ Exploração — Saldo	44 062 509\$61	
Reintegrações — Móveis e Utensílios	136 164\$20		Rendimentos Diversos	639 530\$42	
Saldo de 1963	67 336\$89				
Lucro Líquido do Exercício	21 794 663\$15	21 862 000\$04			
		44 769 376\$92			44 769 376\$92

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª EL.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO» EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO			CRÉDITO		
Combustíveis	46 319 232\$84		Receitas de Exploração	136 488 397\$32	
Despesas Gerais de Exploração	8 010 473\$65				
Despesas de Conservação e Reparação	3 751 189\$57				
Reintegrações — Central da Tapada do Outeiro	13 260 852\$35				
Reconstituição do Investimento	1 084 139\$30				
Dotação para Investimento (Autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031)	20 000 000\$00				
Saldo	44 062 509\$61				
		136 488 397\$32			136 488 397\$32

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª EL.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento ao disposto na Lei e nos Estatutos, acompanhámos atenta e periodicamente, durante o último exercício, a vida da empresa.

A ampliação da central da Tapada do Outeiro e a construção da central do Carregado estão na base do intenso labor que foi necessário desenvolver a fim de dar andamento e solução a problemas de orgânica interna, de estruturação, de estudos e projectos, e de financiamento.

De registar, com aprazimento, a forma como têm sido conduzidas as negociações com o Banco Mundial; os resultados obtidos não podem deixar de constituir, quando observados em todo o seu significado, motivo de satisfação para a empresa.

Cumpre-nos, pois, assinalar, com apreço, a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração.

Finalmente, registamos o facto de sempre termos encontrado devidamente escrituradas e em boa ordem as contas examinadas.

Nas condições indicadas, damos a nossa concordância ao Relatório e Balanço apresentados pelo Conselho de Administração e temos a honra de propor:

- 1.º — A aprovação do Relatório, Balanço e Contas;
- 2.º — Que seja aprovado um voto de muito apreço pela acção do Conselho de Administração;
- 3.º — Que fique consignado um louvor ao pessoal da empresa, pelo interesse manifestado no desempenho das suas funções;
- 4.º — Que seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração.

Porto, 5 de Março de 1965

O CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE

Agnelo Galamba de Oliveira

VOGAIS

José Nicolau Pires Correia — (Hidro Eléctrica do Douro)
Manuel Magalhães Mexia

DESPORTOS

Aceita-se, como provável, a data de 30 de Abril para o jogo Vasas Gyor-Benfica, em Budapest

O problema das datas dos jogos Benfica-Vasas Gyor continua sem estar devidamente resolvido.

Ontem, o clube húngaro esteve em contacto telefónico com os «encarnados», informando que o dia 7 de Abril não poderia ser utilizado para o encontro da 1.ª «mão», em virtude do estádio de Budapest estar ocupado com o desafio Ferencvaros-A. Bilbau. Ao mesmo tempo, o Vasas disse também não dispor de tempo para ultimar os pormenores indispensáveis para a realização do encontro com o Benfica.

O sr. Germano Campos, director do departamento de futebol do Benfica, atendendo, como sempre, com extrema amabilidade o repórter do «Diário de Lisboa», adiantou que em face do exposto pelo Vasas, o dia 7 de Abril ficará sem efeito. Entretanto, disse esperar ainda hoje um telegrama dos dirigentes magiares para se assentar, em definitivo, a delicada questão.

30 de Abril, uma hipótese

Admite-se, entretanto, que a U. E. F. A. venha a designar o dia 30 de Abril, data que, aliás, muito interessa ao Benfica, por ser, na rea-

lidade, e em face de dificuldades várias, a única que é praticável. Se houver acordo do Vasas e da U. E. F. A., o que se crê provável, os jogadores do Benfica, ao serviço da selecção, seguirão directamente de Bratislava para Budapest, onde aguardarão os seus companheiros idos de Portugal.

Para o efeito, nos planos do Benfica está prevista a deslocação do seu treinador, Schwartz, no dia 25, e a realização de treinos nos dias 26, 27 e 28, na capital da Hungria. Em relação ao jogo da 2.ª «mão», também há dúvidas sobre o aproveitamento do dia 5 de Maio, mas está decidido que o encontro se efectue até 6 do mesmo mês.

Benfica-Seixal será adiado?

Diante desta nova perspectiva, deduz-se que para o Benfica poder actuar, em Budapest, em 28 ou 30 de Abril, será tentado o adiamento do jogo contra o Seixal, a contar para o Campeonato Nacional. Esse desafio está, como se sabe, aprazado para 2 de Maio.

Árbitro francês no jogo de Lisboa

A F. P. F. recebeu a comunica-

ção de que o jogo Benfica-Vasas, a efectuar na Luz, será arbitrado por uma equipa de nacionalidade francesa.

As datas dos jogos «Inter»-Liverpool

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Foi hoje anunciado, oficialmente, que os dirigentes do «Inter», de Milão, propuseram ao Liverpool as datas de 28 de Abril e 5 de Maio para os encontros da meia-final da Taça dos Campeões Europeus, de futebol, o primeiro na Inglaterra e o segundo em Milão, que, como já é sabido, será o local onde, a 26 de Maio, se disputará a final daquela competição.

O seleccionador nacional (Manuel da Luz Afonso) seguiu esta tarde para Las Palmas

Por via aérea, seguiu, esta tarde, para Las Palmas, o seleccionador nacional de futebol, sr. Manuel da Luz Afonso, que ali se desloca, positivamente, para observar o jogo entre as selecções militares de Espanha e de Portugal, a disputar amanhã.

Manuel da Luz Afonso tenciona, por consequente, acompanhar de perto e em embate de responsabilidade, os elementos que constam da sua agenda com vista à equipa nacional.

O dr. José Maria Antunes, que seguiu viagem com a selecção militar, não terá, pois, o encargo de substituir o seleccionador nacional. Ao que parece, o ex-responsável desempenha, presentemente, as funções de conselheiro técnico da equipa das Forças Armadas.

Cancelado definitivamente o Portugal (B)-Bélgica (B)

A Federação da Bélgica concordou com o cancelamento do jogo Portugal (B)-Bélgica (B) proposto pela Federação Portuguesa.

O sorteio dos desafios do «Nacional» da 3.ª Divisão

Efectuou-se o sorteio dos encontros do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Para o próximo domingo ficaram aprazados os seguintes jogos:

1.ª Série — Fafe-Vizela, Régua-Chaves e Penafiel-Mirandela.

2.ª Série — Gil Vicente-Aves, Vilanovense-Rio Ave e Tirsense-Vianense.

3.ª Série — Académico de Viseu-Lusitano de Lourosa, Ovarense-Mortágua e Valecambrense-Lusitano de Vil de Moínhos.

4.ª Série — Caldas-Marialvas, Mirandense-Agueda e Alba-Nazarenos.

5.ª Série — Santa Cécília-Guarda, Portalegre-Gouveia e União de Coimbra-Castelo Branco.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel de Pinho Lopes Bandeira
SÃO PEDRO DO SUL, 31 — Na sua residência, em Baiões, faleceu o sr. Manuel de Pinho Lopes Bandeira, proprietário, de 86 anos, casado com a sr.ª D. Maria Etelvina Augusta Pereira de Almeida. Era pai das sr.ªs D. Augusta Pinho Bandeira Rodrigues, casada com o sr. José Rodrigues, de Negrelos (São Pedro do Sul), D. Matilde Augusta Pinho Bandeira, casada com o sr. Eduardo Gomes, proprietário em Baiões, e dos srs. capitão José Pinho Bandeira, professor da Academia Militar, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Neves Bandeira, e do sr. dr. António de Almeida Pinho Bandeira, subdelegado de Saúde e presidente concelho da U. N., casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ataíde de Sá e Melo Amaral Pinho Bandeira.

FUNERAIS

Comandante Francis Charles Bishop
No cemitério inglês, foi hoje a

sepultar o sr. comandante Francis Charles Bishop, natural de Liverpool e cônsul-geral britânico em Lisboa desde 1960.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. May Pargiter Bishop, era um extenso amigo de Portugal. Muito estimado na alta sociedade lisboeta, Francis Charles Bishop, grande amante de fotografia, fixou as mais belas paisagens de Portugal e os mais típicos costumes da nossa terra, que percorreu em todos os sentidos. Ainda não há muito tempo o comandante Bishop expôs no S. N. I. com absoluto êxito, uma sugestiva colecção de fotografias.

Diplomata de fino trato e militar brioso, Francis Bishop por muito tempo perdurará na memória daqueles que lograram o seu amável e inteligente convívio.

SUFRAGIOS

Dr. Carlos Barbosa

Mandada dizer pela família e pelos conselhos de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor e da União Portuguesa, dos quais o dr. Carlos Barbosa era presidente, celebrou-se hoje na igreja de S. Sebastião, missa pelo eterno descanso daquele nosso saudoso amigo. A cerimónia religiosa, oficiada no altar-mor por mons. Antunes Correia, prior da freguesia, começou às 12 e 30 e a ela assistiu elevado número de personalidades que encheram o templo por completo, pois muitas pessoas assistiram à missa em dependências da igreja. O movimento de automóveis no local foi tão grande que houve vários engarrafamentos.

Além do filho do ilustre extinto, dr. Carlos Barbosa, e de outras pessoas de família, entre as quais o prof. dr. António Pinto Barbosa, titular da pasta das finanças, assistiram ao piedoso acto muitas personalidades de relevo nos mais variados sectores da vida portuguesa. Entre outros, registamos a presença dos srs. presidente da Câmara Corporativa, ministros da Justiça e da Educação Nacional; subsecretários do Tesouro e do Orçamento; prof. dr. Fernando Emídio da Silva, profs. Teixeira Pinto e M. Jacinto Nunes; drs. Afonso Marcheta, Teles Fraga, César Moreira Baptista, José de Azeredo Perdigão, Henrique Pimentel Saraiva, João Dinis, José Gonçalves, António Meneses Soares; engs. Alvaro Roquete, Branco Cabral, Quartim Graca, Pedro Luís Baptista e Eduardo Rodrigues de Carvalho; general D. Fernando Pereira Coutinho, dr. juiz Abílio do Espírito Santo, conde de Caria, marquês de Mendia, Miguel Horta e Costa, Artur Cupertino Miranda, Rogério Perez, Gil Almeida, José Belo, Dinis Bordalo Pinheiro, Joaquim Vaz Pereira, Manuel José Gonçalves, António da Cunha Monteiro, Manuel Baptista Nunes, José Dias Rosas, Alexandre de Almeida, conde Vale de Reis, Alvaro Gama Rego, Fernando Nunes dos Santos, José Julio Pizarro Bezeira, Carlos Rebelo, etc.

Entre outros estabelecimentos bancários e firmas comerciais e industriais, estavam representados os Bancos de Portugal, de Angola, de Lisboa & Açores, Fonecas Santos & Vianna, Burnay e Pinto & Sotto Mayor; a direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, etc. O «Diário de Lisboa», a que o dr. Carlos Barbosa estava ligado por estreitos laços de amizade, fez-se representar por componentes de todas as suas secções.

O porto-riquenho José Torres novo campeão do Mundo dos «meios-pesados»

• Willie Pastrano foi vencido por K. O. técnico no 9.º assalto

NOVA YORK, 31 — (F. P. R. e A. N. I.) — No seu 37.º combate profissional, ontem à noite, no Madison Square Garden, de Nova York, o porto-riquenho José Tor-

res, de 28 anos, conquistou o título de campeão mundial dos «meios-pesados» ao vencer o titular da categoria, o americano Willie Pastrano, por suspensão pelo árbitro durante o minuto de intervalo a seguir ao 9.º assalto. Trata-se da 26.ª vitória antes do limite obtido por José Torres.

Torres castigou Pastrano, impiedosamente, durante a maior parte dos assaltos, atirando-o ao tapete no sexto. Pastrano ficou sobre os joelhos e só se levantou aos 9 segundos.

Pastrano ganhou 100 mil dólares e Torres 10 000, mas o campeão nunca conseguiu mostrar-se à altura do agressivo porto-riquenho.

Torres, que foi treinado por D'A. mato, o antigo «manager» de Floyd Patterson, ganhou o título de campeão mundial apenas no segundo combate que disputou como «meio-pesado».

O porto-riquenho mostrou-se sempre superior a Pastrano durante todo o combate, atingindo-o com golpes na cara e no corpo com grande facilidade.

No final do combate, Torres disse que pretende agora defrontar Giardello, o campeão dos «médios», ou de preferência Cassius Clay, campeão mundial dos «pesados».

No final do combate, Pastrano com a cara ensanguentada e pisada, declarou: «Talvez não volte a combater mais. Um indivíduo que leva uma sova, com eu levei, deve pensar duas vezes antes de regressar ao ringue».

Os colaboradores de Pastrano protestaram contra a decisão do árbitro ao interromper o combate, mas Pastrano disse: «A decisão foi justa. Não adiantava continuar, porque eu estava transformado num autêntico bombo de festa».

Emille Griffith manteve o campeonato mundial dos «meios-médios»

Também, no Madison Square Garden, na mesma sessão (bateram-se os «records» de bilheteira e de assistência—mais de 19 000 pessoas), o americano Emille Griffith, campeão mundial dos «meios-médios», venceu o cubano José Stable, por pontos, após 15 assaltos duramente disputados num ritmo rápido que deixou os dois homens extenuados.

OS «REGIONAIS» DE VOLEIBOL

Prosseguiram ontem, à noite, os campeonatos regionais, de aspirantes e juniores, e o feminino.

O Benfica, de momento com o maior favoritismo no torneio de aspirantes, venceu o Belenenses por 2-0 (15-8 e 15-7). J. em juniores, também os «encarnados» ganharam, mas por falta de comparação do Belenenses.

Para o campeonato regional feminino, o Lisboa Ginásio venceu o C. I. F., por 3-2 (15-0, 8-15, 15-5, 10-15 e 15-7).

Registe-se a proeza de Ana Maria Araujo (L. G. C.), que, pela segunda vez, na sua carreira de voleibolista ganhou, de seguida, os 15 serviços obtendo por isso no primeiro «set» a vitória para a sua equipa, por 15-0.

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-F. C. Porto	2
V. Setúbal-Benfica	X
Seixal-Belenenses	2
V. Guimarães-Sp. Braga	1
Lusitano-Académica	1
Sporting-C. U. F.	1
Vila Real-Leça	2
Peniche-Sanjoanense	1
Oliveirense-Marinense	X
Boavista-Salgueiros	1
Sintrense-Olhansen	1
Barcelonense-Alhandra	1
Atlético-D. Beja	1

HOJE, À NOITE

GINÁSTICA — Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica para discussão e aprovação das contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

ENGENHEIRO AMADEU REBELLO

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE ANGLO PORTUGUESA DE CINEMAS — SARL — CUMPREM O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU ILUSTRE PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL EX.º SENHOR ENG.º AMADEU REBELLO E QUE O FUNERAL SE REALIZA AMANHÃ PELAS 12 HORAS, DA SUA RESIDÊNCIA, RUA ARTILHARIA UM, N.º 110, 1.º, DT.º, PARA O CEMITÉRIO DOS PRAZERES.

Boletim do Celta

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário
— Programa da tarde: 18: Noticiário;
18 e 10: Música de dança; 18 e 35:
Programa dos rapazes; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: Para o progresso do
País, programa do Gabinete de Divul-
gação Económica; 19 e 15: Tempo de
«jazz»; 19 e 45: Um conto, pelo dr.
Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Ma-
ria do Espírito Santo; 20 e 30: Diário
sonoro — Boletim meteorológico; 21:
Música da nossa terra; 21 e 20: 2.º
episódio do folhetim «A Roça», de Fer-
nando Reis; 21 e 43: Conjuntos ligei-
ros; 22: Música e poesia; 22 e 30: No-
ticiário — Boletim meteorológico; 22 e
40: Melodias portuguesas; 23: O pro-
grama da noite; 0: Cartas do Sr. Pro-
dutor; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerra-
mento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 30: Música de bailado: «A
Sagração da Primavera» (Stravinsky);
17: Interrupção. As 18: Música do sé-
culo XX: obras de Alban Berg (3.º

programa); 19: Semanário musical; 20
e 30: Diário sonoro; 21: Música sin-
fónica: «Homenagens» (Manuel Falla);
21 e 25: Recital, pelo pianista Sequeira
Costa (programa inteiramente preenchi-
do com obras de Chopin); 22: A Voz
do Ocidente; 0 e 15: Encerramento

3.º programa — As 22: Noite de Fea-
tro: «A Casaltina», de Fernando Ro-
jos, tradução e adaptação de Leopoldo
de Araújo; 23 e 15: Música sinfónica,
de Beethoven e de Berlioz; 0: Ciclo do
Barroco Italiano: «Concerto em sol
maior» (Tartini); «Concerto. op. 39,
n.º 4» (Vivaldi); «Concerto em sol
maior» «Ala Rustica» (Vivaldi), e «Con-
certo em sol maior» (Vivaldi); 0 e 45:
Noticiário; 1: Encerramento

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa à tarde; 17: Conjuntos de ritmo;
17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45:
Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e
15: Canções românticas; 19: Eles can-
tam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e
45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20
e 30: Exatos de Itália; 21: Noticiário;
21 e 8: Melodias; 22: Badaró em «Ao
Pé da Letra»; 22 e 10: Ritmos, can-
ções e melodias; 22 e 30: O que
vai gostar; 22 e 45: Fados da Severa;
23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0
e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sinto-
nia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras
famosas; 17: Sucessos do cinema; 17

e 15: Ritmos modernos; 17 e 37: Es-
trelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19
e 2: Conjuntos vocais; 19 e 20: Suces-
sos em voga; 19 e 45: Noticiário; 19
e 50: Melodias e ritmos; 20 e 2: Boa
noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15:
Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e
02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e
45: Vozes do Brasil; 17: Clube do
disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a me-
lodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18
e 30: Uma voz e uma orquestra; 19:
Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canções;
19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45:
Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20:
Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som;
20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiá-
rio; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma
voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos
que foram êxito; 21 e 45: Apenas mu-
sica; 22: Badaró apresenta «Ao Pé da
Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e me-
lodias; 22 e 45: O fado na voz de...;
23: Música para jovens; 23 e 45: No-
ticiário; 23 e 53: Vedetas do teclado;
0 e 01: Programa Meia Noite; 2: Fe-
cho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-
tura do boletim religioso; 18 e 30: Ter-
ço e bênção, da basílica dos Mártires;
19 e 5: Programa dos doentes; 19 e 25:
Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e
meia; 20: Música para o seu jantar; 20
e 30: Noticiário e boletim de Rádio
Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Con-
junto do Brasil; 21 e 15: Estrelas da
alvorada; 21 e 30: Campanha de Lei-
tura Orientada; 21 e 45: Livros e lei-
turas; 22: Quando o telefone toca;
22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e
45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada
musical; 18 e 15: Noticiário regional,
boletim de filmes e boletim religioso; 18
e 30: Terço, da basílica dos Mártires,
em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada

aos doentes, pelo rev. Domingos de
Sousa; 19 e 25: Noticiário e boletim
de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20:
Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:
Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas
da alvorada; 21 e 30: Campanha de
Leitura Orientada; 21 e 45: Livros e
leitura; 22: Viajando pelo mundo; 22
e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45:
Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2:
Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17
e 01: Abertura; 17 e 05: Presença do
Ulamar; 17 e 15: Clube musical; 17
e 30: Universidade radifónica interna-
cional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55:
Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16
e 30: Clube Radiofónico de Portugal;
17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsu-
lar; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do
Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.
Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9
(71780) * Celta, R. Moura Girão, 3
(710621).

AMOREIRAS — Britânica, I. Léguas
da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno
Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma 85
(772466) * Garantia, Av. Padre Ma-
nuel da Nóbrega, 5 (727300) * Impe-
rial, Aven. Guerra Junqueiro, 30
(726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares,
109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av.
República, 74 (771379) * Vale, Av.
Marquês de Tomar, 45 (773043) *
Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225)
* S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1
(48642).

BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, RJ,
lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea
154 (324816) * Oliveira, R. Prata,
240 (321415).

BELÉM — Moura, I. Memória 53
(630944).

BENFICA — União, Est. Benfica 592
(700092) * Alegria, Est. Benfica, 180
(780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30
(327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. In-
fantaria 16 n.º 98 (688807) * União,
R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75
(Bairro Liberdade) (683694) * Pinto,
R. Campolide 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos
Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
(790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins,
R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal
de Melo 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, Lote 4
Lota F (666971) * Paiva Costa, R.
Lapa 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54
(886283) * Central, R. Penha de
França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77
(790480) * Douro, Al. Linhas Torres,
93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17
(660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras
202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nas-
cimentto Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás
Costa 1 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11
(381136) * Banha, Est. Chelas 173
(382241) * Frazão, R. Cruz de St.
Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua
S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D.
João Castro 27 (638824) * Correia
Azevedo, Rua Luís Camões, 48
(638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199
(660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47: Telejornal; 19: «Educação Física
Feminina»; 19 e 20: «Língua Portu-
guesa»; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20:
«Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Bar-
reira de Sombra; 20 e 40: Vamos jo-
gar no totobola; 21: Telejornal; 21 e
25: Boletim Meteorológico; 21 e 35:
Títulos de Caixa Alta: «Brasil—Ano I»;
22 e 10: Noite de Teatro: «D. Xepa»,
de Pedro Bloch (adaptação de Correia
Alves) interpretação de Maria Manuela
Couto Viana, Alina Vaz, Nita Merce-
des, Maria Alice de Vasconcelos, Jai-
me Valverde, António Montez e Can-
dido Peixoto; 23 e 25: Recital pelo pia-

nista Ney Salgado: «Sonata Fantasia»
de Claudio Santoro (1.ª audição em
Portugal); 23 e 45: Telejornal; 23 e 50:
Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47: Telejornal; 19: «Educação de
Adultos»; 19 e 25: «História de Por-
tugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 15:
Programa Feminino; 21: Telejornal; 21
e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30:
«Pôr do Sol» — N.º 10: «Ritmos»; 22:
Transmissão directa do Pavilhão dos
Desportos de Lisboa, do segundo en-
contro da Taça Ibérica de Hóquei em
Patins, entre as seleções de Portugal e
Espanha; 22 e 55: O Homem Invisível;
23 e 20: Cena Aberta; 23 e 45: Tele-
jornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	—	667\$00	675\$00	Cimentos Tejo	1.005\$00	1.000\$00	1.010\$00
Cons. 3 % T. 10	732\$00	731\$00	733\$00	Cimentos Leiria	795\$00	790\$00	800\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	856\$00	856\$00	859\$00	Crédito Predial	—	920\$00	930\$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.960\$00	1.965\$00	Indústria Alcança	—	—	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	—	835\$00	840\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	960\$00	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.230\$00	Port. de Celulose	6.950\$00	6.960\$00	7.000\$00
Externo 1.ª série car.	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00	Port. de Pesca	—	940\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	235\$00	234\$00	236\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	720\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.330\$00	Termoelectrica	—	1.350\$00	1.400\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Aguas Lisboa 1934	—	480\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	103\$00	103\$00	103\$50	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás Elect 3 1/2 %	—	—	860\$00	Eléct. das Beiras	—	1.840\$00	1.850\$00
Gás, Elect 4 %	—	—	855\$00	Gás e Electricidade	388\$00	388\$00	388\$50
Gás, Elect 4 1/2 %	930\$00	925\$00	930\$00	H. Alto Aentejo	199\$50	199\$00	200\$00
Gás, Elect 5 %	960\$00	—	960\$00	H. E. Cávade	1.233\$00	1.233\$00	1.235\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zézere	1.410\$00	1.410\$00	1.415\$00
U. E. P. 4 % 1945	85\$00	85\$00	86\$00	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.505\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	—	191\$00	191\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.283\$00	1.282\$00	1.284\$00
U. E. P. 5 % 1951	91\$00	90\$00	92\$00	H. E. S.	—	5.550\$00	5.650\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	138\$80	143\$00
H. do Douro	920\$00	920\$00	922\$00	F. Invest. Atlântico	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00				
Metropolitano	1.015\$00	1.014\$00	1.017\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	420\$00				
Angola	—	—	1.650\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	—	1.800\$00				
Ultramarino	895\$00	893\$00	897\$00				
Agricultura	—	—	50\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	340\$00	335\$00	345\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	750\$00	745\$00	750\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Açúcar de Angola	925\$00	900\$00	920\$00				
Boror	—	160\$00	170\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	1.770\$00	1.800\$00				
Col. do Búzi	84\$00	83\$00	84\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	350\$00				
Incomati	—	—	—				
Mocambique	—	46\$00	50\$00				
Zambézia	47\$00	46\$00	48\$00				
Diamantes	760\$00	755\$00	768\$00				
Lobito	558\$00	558\$00	560\$00				



PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$17	7\$37
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$08	\$09
França (N. Francos)	5\$82	5\$97
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$425	\$475
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$662	\$677
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazdila	538821
Gazdila (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

PARA ONDE FOI O AMOR — no IMPÉRIO
LEVADA PARA TÂNGER — no ODEON

RIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com
salero!
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID
A's 6.30: CONCERTO

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint
e Rod Taylor

MONUMENTAL
Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

JOJÓ
Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculento,
alegre, movimen-
tado
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de alto
nível em 2.ª semana
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne
Pleshette
Uma história de amor contada sem
hipocrisia.

ODEON
Telefone 326283
Hoje, às 21.30
ESTREIA
Um filme que revela
a falsidade das
«tournée» artísticas
LEVADA PARA TÂNGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de
promessas que são o disfarce de uma
infame mentira.
(Maiores 17 anos)

TERRAS
Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**ENQUANTO DURA A TORMENTA
AS NOIVAS DE DRÁCULA**

ROYAL
Telef. 865037
A's 15 h e às 21 h.
(M. 12 anos)
234 ROMPE
O BLOQUEIO
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE

CASINO ESTORIL
com Michele Morgan — Dany Saval
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
**MOMENTO
DE VINGANÇA**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo-
ne»
TEATRO VASCO SANTANA — As
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «En-
tre marido e mulher»
TRINDADE — As 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Ma-
ry Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS
COLISEU — «Esquadrilha heroi-
ca» (12 anos).
OLÍMPIA — «Muros negros» (17
anos).
PARIS — «Os lírios do campo»
(12 anos).
ARCO-IRIS — «Marabunta» (17
anos).
SALÃO LISBOA — «Quatro no Te-
xas» (17 anos).
PROMOTORA — «A rapariga de
Bube» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A velha
investiga» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Helena de
Troia» (17 anos).

IMPÉRIO
Telef. 555134
A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma história
explosiva
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
Telef. 322525
As 15.30, 18.30
e 21.45
Última semana
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
Anne Girardot e Renato Salvatori

CONDES
Telef. 322525
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Véra Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
Plata 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rossana Schiaffino
e John Saxon
na dramática aventura de um grupo que
ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e
«suspense»...

POITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme de acção
grandiosa, heroica e
arrebatadora
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odis-
sia de uma princesa vendida como
escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 326305
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
«SUSPENSE»
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint
e Rod Taylor

AVIS
Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Odile Versois
e Pierre Massimi
numa história de amor situada nos con-
fins de dois mundos que se desafiam...
TRÂNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários na-
turais do Vietnam!

LIZ
Telef. 48560
As 21 horas
(Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAL, SR. GUARDA

RESTELO
Telef. 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Os milhões
de Molly Brown
com Debbie Reynolds e Harve Presnell

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DULCINEIA
CAFÉ COLON

**TEATRO
MODERNO
DE LISBOA**
(Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)
Amanhã, às 18 e 30
no IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
3.ª MES DE ÉXITO
(Adultos)

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Os retardatários estão ainda a tempo de participar no nosso sensacional concurso

Continuação da 1.ª página
te —, pelo correio ou directamente,
os interessados têm, portanto, tem-
po para enviar os seus boletins,
em numero ilimitado, desde que
venham com as respostas correc-
tas, e os cupões respectivos. Na
verdade, não é possível dilatar o
prazo, atendendo ao facto de estar
já marcado o sorteio para o pró-
ximo dia 3 de Abril, às 9 e 30, na
Sala de Lotaria da Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa, que para
o efeito foi cedida gentilmente, e
de se avizinharem a partida da selec-
ção, rumo à Turquia, Atenas e
Checoslováquia, numa digressão
que para além do seu aspecto des-
portivo, no caso importante, ofe-
rece a perspectiva de ser inesque-
cível jornada turística.

O leitor do nosso jornal, que pre-
tender ainda tentar a sua sorte,
tem, pois, esta derradeira possibi-
lidade, cuja realização não apre-
senta dificuldades.

A entrega pode ser feita, como
já informámos, pelo correio («Diá-
rio de Lisboa» — Concurso, Rua
Luz Soriano, 44, Lisboa-2) ou, di-
rectamente, nas instalações do
«Diário de Lisboa», na Rua da
Rosa, 59, das 9 e 30 até às 19 ho-
ras.

Repetindo, o prazo termina ama-
nhã. Definitivamente.

**A final da Taça dos Campeões
Europeus ao alcance de qua-
tro premiados**

A legenda «Sob o signo das via-
gens», que optamos, consubstancia,
com justiça, os seis prémios ins-
tituídos: dois oferecidos pela Cerve-
ja Sagres, com a aquiescência da

Sociedade Central de Cervejas, e
quatro oferecidos pelo «Diário de
Lisboa».

Os primeiros consistem na pos-
sibilidade de se acompanhar a
selecção nacional através de um ro-
teiro de autêntico fascínio: Lisboa-
Roma-Viena-Istambul-Atenas-Vie-
na-Bratislava-Viena-Zurique-Gene-
bra-Madrid-Lisboa.

A viagem, por via aérea, englo-
ba hospedagens e bilhetes de in-
gresso nos estádios onde o «conze»
nacional enfrentará a Turquia e a
Checoslováquia. Umas férias ines-
quecíveis desde 15 a 26 de Abril.

Os quatro outros prémios consis-
tem na utilização de transporte,
também por via aérea, entre Lis-

boa e Roma e volta, nos aviões
«Super-DC 8», da Canadian Pacific.

Escusado será acrescentar que
os quatro contemplados, se assim
o desejarem, poderão utilizar as
suas viagens a Roma no período
que abrange a disputa da final da
Taça dos Campeões Europeus,
marcada para o dia 26 de Maio.
A estadia em Itália possibilitará,
com pouco dispêndio de dinheiro,
uma saltada a Milão, local onde
aquela final se disputará. E se for
o Benfica o finalista, o que é pro-
vável, valerá a pena delinear a des-
locação nesse sentido. Quem for a
Roma, não deixará de ir a Milão.
Tudo depende do interesse de cada
um dos felizes contemplados.

Correio dos concorrentes

JOSÉ PEDRO VIEGAS PINTO
(Lisboa) — Sensibilizados, agrade-
cemos, e em nome também da Cer-
veja Sagres, as referências que se
dignou fazer ao nosso concurso,
realmente simples e atraente.
Aguarde, agora, o sorteio. Tudo é
possível. Devolvemos-lhe os talões.

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO RODRI-
GUES** (Montemor-o-Novo) — Gra-
tos pelas palavras encorajadoras e
de grande apreço pelo «Diário de
Lisboa» e suas iniciativas, especial-
mente as que se referem ao nosso
concurso. Desejamos-lhe também
as maiores prosperidades. Os ta-
lões foram-lhe devolvidos.

ALFREDO J. C. SILVA (Porto)
— As suas respostas estavam cor-

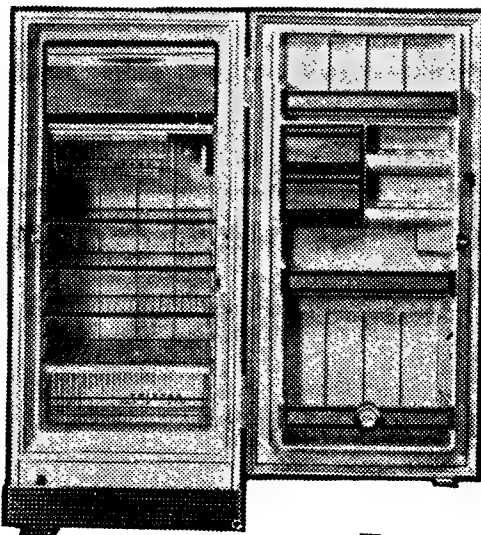
rectas. «Um adepto tão fervoroso
do desporto» não podia, na verda-
de, falhar. De resto, nós demos
uma ajuda. Os talões já devem es-
tar na sua posse. Muito obrigado
pelos elogios.

CARLOS MANUEL VICENTE
(Lisboa) — O passaporte e todas
as diligências indispensáveis para
a sua obtenção correm por conta
dos premiados. O concurso, como
sempre informámos, apenas ofe-
rece grátis viagens Lisboa-Roma-
Lisboa e duas viagens, com esta-
dia e bilhetes nos estádios, na com-
panhia da selecção, desde 15 a 26
de Abril. Se for um dos contempla-
dos, terá tempo para arranjar os
seus documentos.

PHILCO

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100\$00 mensais



amoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O Conselho Ultramarino

(já com vogais eleitos)

começou hoje a tratar do povoamento

Nas dependências da Praça do Comércio do Ministério do Ultramar, inaugurou-se esta tarde, pelas 15 horas, a segunda sessão plenária anual do Conselho Ultramarino, a que presidiu o sr. eng.º Bacelar Bebiano, na qualidade de vice-presidente em exercício.

O Conselho, composto por cerca de 25 membros efectivos, reuniu pela primeira vez com vogais eleitos: dois por Moçambique, dois por Angola, um por Timor e Macau e outro por S. Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde.

Os restantes vogais do Conselho, como se sabe, são antigos governadores das províncias ultramarinas, inspectores superiores do Ultramar, etc.

A presente reunião plenária do Conselho Ultramarino, cuja duração se desconhece ainda, terá de ocupar-se da seguinte «ordem do dia»: «Sugestões para revisão da legislação sobre povoamento e designadamente dos diplomas por que se regem as respectivas Juntas Provinciais».

Palavras do ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, pelo facto de se tratar da primeira sessão plena do Conselho Ultramarino convocada nos termos do Decreto n.º 45 888, de 24 de Agosto de 1964, quis dar uma certa solenidade ao acto, assistindo ao princípio da reunião.

Nas breves palavras que, então, proferiu, acentuou a importância de que se reveste a constituição actual do Conselho, do seu alto significado, pela intervenção que nela ficaram a ter as províncias ultramarinas através de representantes por elas directamente designados.

— Além disso — acrescentou — no aspecto prático, conforme aliás foi oportunamente salientado pelo meu illustre antecessor, a representação do Ultramar vem trazer-nos o conhecimento vivo e actual do modo específico como cada província encara a solução das questões postas à consideração do Conselho, acrescido da valiosa experiência e mérito pessoal dos seus representantes. A partir de agora, porém, passa o Conselho a trabalhar segundo as normas regimentais e no calmo sossego dos gabinetes.

Aquele membro do Governo, antes de se retirar e desejar os mais úteis resultados daquelas sessões, fez as seguintes considerações sobre a «ordem do dia»:

— Desde sempre, o povoamento das terras do Ultramar constituiu preocupação dominante do Governo da Nação. Donatárias, colonização livre ou dirigida, colonatos e tantas outras modalidades de povoamento foram estudadas e experimentadas com o objectivo de povoar terras desérticas, de aumentar o número de escassas populações e, em qualquer caso, para levar a toda a parte os benefícios da nossa civilização, instalando-nos para ficar e moldar em terras distantes o prolongamento da nossa Pátria. Não quero, nem devo, dar sugestões sobre a momentosa matéria que vai ocupar V. Ex.ª, mas julgo dever destacar que a deslocação para as províncias ultramarinas de portugueses originários da Metrópole é um dos problemas mais instantes e mais importantes que tem de pôr-se à nossa capacidade de acção, tanto pelo que pode significar na absorção dos excedentes populacionais de certas regiões do território nacional, como para dar uma base cada vez mais sólida às estruturas político-sociais daquelas províncias e uma expressão mais viva à política de unidade nacional.

Pedida a libertação das pessoas presas em Marrocos devido aos tumultos

RABAT, 31 — (F. P. e R.) — O jornal da oposição «L'Opinion», publicado pelo partido Istiqlal, apela, hoje, para que as autoridades librem todos os estudantes e professores detidos em consequência das desordens da semana passada em Casablanca e em Fez e para que sejam postos em liberdade todos aqueles que foram condenados pelos tribunais.

Por crimes e transgressões relacionadas com as desordens, já foram presas 841 pessoas em Casablanca, Fez e Rabat.

Entretanto, oito dias depois dos tumultos, o discurso proferido ontem pelo rei Hassan mostra, designadamente, que o soberano parece reconhecer que as manifestações não foram dirigidas do exterior. «Não sou daqueles que tentam inventar falsas razões» — disse o soberano.

Esta declaração circunscreve o problema aos dados internos, como o marasmo económico e o desemprego e recomenda uma solução nacional para as causas do mal.

FOI PRESA uma quadrilha que actuava em Lisboa

Ao fim de aturadas diligências, ampliadas a vários pontos da cidade, agentes das brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. prenderam quatro indivíduos autores de diversos furtos: José Luís Fernandes de Almeida, de 20 anos, natural de Sabrosa; João Marques de Loureiro, de 22, cortador, de Tondela; João Maria Luz da Silva, de 26, de Botica; e Vítor Manuel da Costa, de 20, natural de Lisboa.

Além de grande quantidade de artigos roubados, foram encontradas, nas casas deles, muitas ferramentas, centenas de chaves, ferros, uma faca de cortador e outros objectos próprios para a prática de assaltos e arrombamentos.

Na noite de 6 para 7 de Novembro findo, assaltaram a firma Raul Silvestre Barros, na Rua Ferreira Borges, depois de fazerem dispersar os motoristas que estacionavam na «praça» de táxis próxima, por meio de telefonemas. Roubaram do referido estabelecimento gabardinas, chapéus-de-chuva, um pequeno cofre com cerca de 10 mil escudos, documentos bancários e outros, tudo no valor de 13 670\$00.

Os quatro arguidos foram entregues, com grande quantidade de artigos apreendidos, à Polícia Judiciária.

IDENTIFICADOS mais dois cadáveres do acidente ferroviário em Moçambique

BEIRA, 31. — (L.) — Em estado grave, encontram-se no hospital de Tete os feridos do acidente ferroviário, registado na linha Moatize-Motarrara: Maria Isabel Vieira, Américo Tavares Mota, Aurora Moreira, os menores de dois e três anos Paulina, Afonso e António Jorge, e Alberto Amande Verniz Canivete e José Dinva.

Entretanto, foram identificados os corpos de Judite Duarte e J. Frois, estudante. Resta ainda identificar outro corpo.

Flechas envenenadas na luta no Bornéu

DJAKARTA, 31. — (R.) — Indígenas do Bornéu equipados com tubos lança-flechas envenenados foram colocados junto da fronteira da Malásia, para ajudarem na luta contra a Federação da Malásia — segundo anunciou a agência Antara.

A agência acrescenta que esses indígenas podem matar uma pessoa silenciosamente, a 70 metros de distância, e, além disso, são especialistas em combates na selva.

A lei das farmácias

Foi publicada no «Diário do Governo» a Lei n.º 215 que promulga as bases para o exercício da actividade de farmácia.

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Foram concedidos 2 230 contos para o Desporto Universitário pelo ministro da Educação Nacional

Do gabinete do ministro da Educação Nacional recebemos a seguinte informação:

«O Desporto Universitário tem vindo a merecer do Ministério da Educação Nacional a melhor atenção o que, naturalmente, se vem reflectir numa melhoria das estruturas que lhe servem de apoio e, concomitantemente, num desejável aumento do numero e qualidade dos seus praticantes.

O despacho do sr. prof. Galvão Telles, de 11-11-63, aprovando o I Plano de Fomento do Desporto Universitário marcou início de uma fase de arrancada decisiva na criação de bases suficientemente sólidas para garantirem o futuro do desporto na Universidade Portuguesa.

Com aquele Plano de Fomento procura-se fundamentalmente dotar as cidades universitárias metropolitanas com os meios materiais e humanos capazes de possibilitarem a eficiente educação física dos respectivos alunos; instalações desportivas (cobertas e descobertas); medicina desportiva (curativa e preventiva) e técnicos.

Embora na elaboração do Plano se tivesse sempre a preocupação do «funcional» e da eliminação do que pudesse dispensar-se, a despesa total com a sua concretização orça por 14 000 contos.

Programado para o período 1963/67 este plano tem vindo a concretizar-se progressivamente beneficiando já as 3 cidades universitárias das seguintes principais realizações:

EM COIMBRA — Foram beneficiados os recintos inferior e superior e ampliados os balneários do Campo de Santa Cruz e melhorado o equipamento do Estádio Universitário no qual prosseguem os trabalhos de construção de um pavilhão gimno-desportivo polivalente de 84 x 39 metros.

EM LISBOA — Foi melhorado o equipamento do Estádio Universitário, onde um pavilhão gimno-desportivo, igual ao de Coimbra, se encontra já na fase de acabamento. A iluminação do campo de honra do Estádio está numa fase adiantada, prosseguindo os estudos relativos à construção também nos terrenos do Estádio, de um imóvel destinado à sede dos organismos desportivos universitários e Centro de Medicina Desportiva de Lisboa. Para se dar início aos trabalhos de arranjo do campo exterior e respectivas pistas de atletismo, bem como do ringue de patinagem do Instituto Superior Técnico, aguarda-se unicamente o estudo de que a Associação dos Estudantes se encarregou.

NO PORTO — Condicionais a que o Ministério da Educação Nacional é estranho têm protelado o início da construção de um pavilhão gimno-desportivo no Estádio Universitário. Aguarda-se a remoção dos últimos impedimentos para se iniciar a obra. Foram já efectuados os previstos melhoramentos do ginásio da sede do C. D. U. P., na Rua da Boa-Hora, e a construção de um campo de Ténis nos terrenos do Estádio aguarda a decisão sobre a implantação do pavilhão para se proceder à escolha do local para aquele.

Embora não integrados no Plano de Fomento do Desporto Universitário, outras iniciativas do Ministério da Educação Nacional beneficiarão, certamente o desporto universitário. Estão neste caso a construção de um pavilhão gimno-desportivo polivalente destinado ao desporto federado, na Tapada da Ajuda, que, podendo ser utilizado pelos estudantes do Instituto Superior de Agronomia, contribuirá para o fomento da educação física nesta Escola Superior.

O aquecimento das piscinas dos Liceus de D. João III em Coimbra, Alexandre Herculano e D. Manuel II no Porto e da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico em Lisboa, a que a Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar no âmbito dos seus planos meteu ombros desempenhará papel activo na difusão da natação nos meios universitários.

Como base de apoio à educação física não se tem deixado de lado o aspecto médico desportivo. Programado para cada uma das cidades universitárias um centro médico desportivo efectuaram-se já

os concursos para a aquisição dos respectivos equipamentos e, em Lisboa, enquanto se aguarda a conclusão do edifício onde ficará alojado, foi montado e funciona já um Centro de Medicina Desportiva Universitária nos serviços de Saúde Escolar instalados no Liceu de Pedro Nunes.

Embora o numero de universitários que praticam regularmente desporto seja ainda pequeno, quando se observa o panorama desportivo nacional não se pode deixar de considerar o desporto universitário como realidade bem significativa. Se efectivamente no aspecto quantitativo os universitários desportistas pesam pouco — em 1962/63, em Lisboa e no Porto, apenas 2 098 estudantes do ensino superior eram praticantes desportivos — já o mesmo se não poderá dizer ao fazer uma apreciação de natureza qualitativa. Assim é que algumas das melhores equipas nacionais de andebol de 7, basquetebol, esgrima, rãgby, voleibol, são Universitárias e, alguns dos mais representativos valores do nosso atletismo pertencem ao C. D. U. L. Anote-se ainda que são igualmente equipas dos clubes desportivos universitários de Coimbra, Lisboa e Porto das que maior relevo têm no basquetebol e voleibol femininos.

Vem este apontamento a propósito do recente despacho em que o sr. ministro da Educação Nacional fixou os montantes dos subsídios a conceder, em 1965, para o desporto universitário. Sua Excelência concedeu aos clubes universitários os seguintes subsídios: 470 000\$00 à A. A. C.; 600 000\$00 ao C. D. U. L. e 460 000\$00 ao C. D. U. P.

Para o funcionamento dos Estádios Universitários de Coimbra, Lisboa e Porto — que também são utilizados pelo Desporto Federado — concedeu ainda o sr. ministro da Educação Nacional, respectivamente, 300 000\$00, 350 000\$00 e 50 000\$00, o que eleva a cerca de 2 230 contos o total das verbas este ano destinadas ao desporto universitário metropolitano.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 25,4; mínima: Penhas da Saude, 5,°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 14,°; Faro, 17,°; Funchal, 17,°; Lisboa, 16,°; Penhas Douradas, 7,°; Portalegre, 12,°; Porto, 15,°.

TEMPERATURA OBSERVADA AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 20,7; mínima, 14,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14,7; mínima, 7,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de oeste; aguaceiros fracos ou chuviscos; nevoeiro durante a madrugada especialmente no litoral oeste.

SOL Nascer às 6 e 22
Ocaso às 19 h.

FASES DA LUA
Dia 2 Dia 9 Dia 15 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 31 — As 2 e 23 (3,8 m); 14 e 49 (3,8 m).
Dia 1 — As 2 e 51 (4 m), 15 e 11 (3,9 m). Dia 2 — As 3 e 22 (4,1 m); 15 e 42 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — As 8 e 10 (1 m); 20 e 21 (1 m). Dia 1 — As 8 e 32 (0,9 m); 20 e 45 (0,9 m). Dia 2 — As 9 e 07 (0,7 m); 21 e 21 (0,8 m).

A QUEDA DO AVIÃO ESPANHOL

(Continuação da 1.ª página)

Um informador em Madrid declarou que a companhia não tinha ainda a lista dos passageiros, por se tratar de uma viagem de fretamento contratada com uma agência espanhola de turismo.

Disse ainda que o avião caiu no mar pouco depois do seu último contacto pela rádio com Málaga, às 7 horas e 55 minutos (T.M.G.).

ENCOTRADOS OS CADAVERES

TANGER, 31. — (F. P.) — Já foram encontrados 49 corpos dos ocupantes do «Convair». Três passageiros, gravemente feridos, foram internados, imediatamente, nesta cidade.

Ignoram-se ainda as causas do acidente. O último contacto pela rádio com o avião, foi às 7 e 55. O aparelho caiu a uns cinco quilómetros do cabo Espartel.

Todos os passageiros do aparelho eram de nacionalidade sueca.

Autoridades marroquinas e técnicos da Aeronáutica seguiram imediatamente para o local, tomando as disposições necessárias à recuperação dos cadáveres.

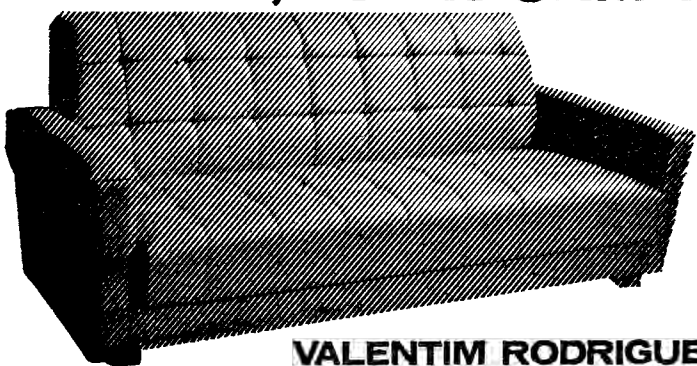
Põe-se a hipótese de ter sido a névoa no estreito de Gibraltar que causou o acidente.

D. MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES LAINHO

Seu marido, nora, filho e netos, no receio de não terem agradecido a todas as pessoas amigas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio pedir desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Porto, 31 de Março de 1965.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Prevenimos os nossos Consumidores de que durante os meses de Abril a Setembro, os escritórios desta Sociedade estarão encerrados aos Sábados.

Para assuntos urgentes ligar pelo telefone 320011.



DA MULHER E DA CRIANÇA

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA
31 - MARÇO - 1965



A MODA

«Boutiques» e pronto-a-vestir

Paris descentraliza-se, pelo menos no domínio da moda. E é tão verdade que quase todos os dias se descobrem casas novas, pequenas «boutiques» ou pequenos armazéns, onde é possível encontrar a elegância ditada pela capital da moda. Estas «boutiques» personalizam-se de

forma muito curiosa, segundo os seus proprietários. Tanto se depara com um autêntico salão como com uma minúscula casa que convida a entrar e tem no seu interior algo que interessa a mulher. Quando ali se entra tem-se a impressão de entrar num pequeno «bar», ou numa sala de vivenda de férias. Todos os ornamentos são admissíveis desde que sejam sugestivos e enquadrem um ambiente de molde a tentar a mulher a escolher qualquer coisa, seja vestido, seja um colar ou mala...

Esta proliferação de casas de moda parisienses, verdadeiramente prodigiosa, deve-se ao surto do pronto-a-vestir que define as tendências desta Primavera e Verão.

O azul-marinho domina o conjunto das cores, seguido pelo verde-vivo, os amarelos, os «beiges» e as misturas verde-pastel e rosa ou azul.

Os «tailleurs» são de casaco justo e saia plissada, usados muitas vezes com blusas de seda ou «crayon» contrastante. Mas também se encontram «tailleurs» de saia direita ou levemente arredondada em baixo. Os casacos de agasalho são mais largos do que na estação do ano passado, mas alguns têm a variante de um cinto e bolsos pespontados, ou algibeiras falsas. Os vestidos para usar de

de origem americana. Os cintos e pedras de fantasia têm a marca italiana.

● **POPARD** — Com decorações do período de 1925, esta casa dedica-se aos modelos para jovens e senhoras que tenham preferência pelos estilos fluido e romântico. Usa bordados e plissados, vestidos irlandeses, cortes exóticos evocando as ilhas mediterrânicas, pequenos casaquinhos, saias aos quadrados e interessantes enfeites de sabor antigo.

● **AUORE** — Não se trata de uma «boutique» completamente nova, mas de uma casa de modas com nova feição, tendo-se especializado em vestidos de noivas. Dedicase ainda à confecção de enxovais completos tendo alcançado grande êxito nos Estados Unidos para onde exporta grande parte do fabrico. Está agora a conquistar o mercado inglês, onde os modelos tiveram boa aceitação. Também apresenta «tailleurs» e vestidos simples da linha juvenil.

● **VICTOIRE** — Instalada no palácio da duquesa de Vallière, esta luxuosa «boutique» lança vestidos feitos de tecidos leves, com base em algodões ingleses. São notáveis alguns vestidos de linha camiseiro, feitos com tecidos à mão escoceses, assim como blusas de

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Meninas Rogélia Nunes Soares, Maria Filomena de Mendonça, Maria da Glória Marques Viegas, e Maria Adélia Abrantes Freitas.

Amanhã — D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, D. Maria Gentile Nicola, D. Maria Luísa Semião Rodrigues Falcão, e meninas Maria Helena Ribeiro da Silva e Maria Fernanda Magalhães Peixoto.

Dia 2 — D. Maria Helena Paiva d'Almeida, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Emília da Cunha Bessa de Carvalho e menino João Luís da Cunha Serrão de Moura.

Dia 3 — Meninas Maria José Pacheco Castilho, Dina Maria Rosa Soares e Maria Helena Reis de Carvalho.

Dia 4 — Pintora D. Branca de Alarcão, meninas Anabela Cardoso Nascimento, Maria Helena da Silva Rocha Salvador e Maria Filomena Jordão Fernandes, e meninos José Pedro Langkaer Lopes, Manuel Francisco de Campos Vaz e Paulo Jorge Menano Ribeiro da Fonseca.

Dia 5 — D. Lúcia Serrão de Moura D. Catarina Velez Mendonça e meninas Arminda Canteiro Jorge e Rosa Maria Afonso Pestana.

Dia 6 — D. Bebiã Santos Peres (Tavira), e meninas Maria José Matias Faria, Maria do Céu Furtado Urbano e Maria Irene Calado Pallins Xavier.

Dia 7 — D. Julia de Almeida, D. Aida Rodrigues Esteves, D. Maria do Céu Silva Gonçalves e D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e menino Rui Luís Amado Barcelar.

A ESCOVA

As escovas fazem parte do arsenal de pequenos objectos que são indispensáveis e essenciais dentro de uma casa.

A importância delas começa pelo sapato sobre a roupa, passa pelos dentes, desliza nos cílios e acaba nos cabelos. É evidente que há um tipo de escova para cada uma destas circunstâncias. No entanto, é sempre preciso ter em casa todas elas, pois será desastroso querer-se uma e não estar à mão.

Para os cabelos, prefira as que atinjam a raiz, com cerdas duras, mas flexíveis. Opte, assim, por uma boa marca, pois acabará por fazer «economia», embora ela lhe custe mais do que as vulgarmente à venda. Para os cílios e sobancelhas, aconselham-se as escovas pequenas e muito macias. Também uma maquilhagem bem feita não dispensa o uso de escovinhas apropriadas.

SALA DE JANTAR

Antes do século XVIII não havia aquilo a que hoje chamamos sala de jantar. A mesa das refeições era armada sobre cavaletes e onde calhava. Tanto podia ser posta no salão nobre, como na biblioteca ou no quarto de dormir. Luís XV e a família comiam as suas refeições em lugares incertos, embora muitos fidalgos do seu tempo já possuíssem salas de jantar.



Dois modelos de novas «boutiques» parisienses: O primeiro é de Popard — Saia justa e direita, aos quadrados, com o corpo superior cingido à silhueta. Um grande laço e duas fileiras de botões dão-lhe um aspecto original. O segundo da casa Aurore, é de seda azul-marinho. A saia é muito rodada e o casaquinho aberto à frente

dia continuam a ser muito simples e de estilo que molda a silhueta na parte superior do corpo.

Vejamos quais são as novas casas que conquistaram já as elegantes parisienses assim como as estrangeiras.

● **POPELINE** — O interior desta curiosa «boutique» está decorado a preto e branco, num «décor» eslávico em que domina o laranja. A proprietária, Josette Grass, foi durante seis anos redatora de moda de uma revista feminina. Escolheu as suas cores depois de um longo estudo sobre as preferências das mulheres elegantes e frequentadoras das passagens de modelos. Serviu-se da sua longa experiência neste campo. Vende vestidos, casacos e «tailleurs», importando alguns modelos dos Estados Unidos e de Itália. As meias e «lingerie» são

algodão chinês indeformável e leve. Apresenta modelos para senhoras fortes e uma série de bonitos adornos de cabedal e tecido de malha grossa. Os vestidos de estilo desportivo são simples, diretos e com vários bolsos pespontados. A desenhadora Catherine Challet cria os modelos da casa, aconselhando as cores rosa, verde-desmaiado, e pastel para a noite.

● **BISTROT-BOUTIQUE** — Abriu perto do Père-Lachaise, podendo encontrar-se ali modelos de Fontana, uma variedade imensa de vestidos de «tricot» ou «crochet», assim como exóticos colares e pedrarias de fantasia. A decoração da casa também é de linhas antigas evocando uma «boite» do ano 1900.

NATHALIE MONT-SERVAN



PARA USAR EM CASA

É muito elegante usar em casa uma saia comprida apenas levemente rodada na parte inferior. Combina-se com qualquer blusa, ou casaquinho de lã, e nestes dias de Inverno dá muito conforto.

Muitas senhoras «chiques» usam este género de vestuário enquanto assistem, na sua casa, ou na dos vizinhos do prédio, aos espetáculos de televisão.

No modelo aqui exposto a saia é de «tricot» feito com lã grossa.

VIMOS PARA SI...

Esta primeira fase da entrada da Primavera é diabólica. A subita passagem das brumas do Inverno à esplendorosa claridade destes magníficos dias de Março, altera bastante o nosso habitual bom-senso de mulheres amadurecidas, de humor constante e estabilizado.

De repente, damos connosco a cantarolar baixinho (há quanto tempo isso não acontecia!), a fazer projectos de férias, de passeios, de vestidos... Não é literatura dizer-se que toda a vida renasce com a Primavera, pois até a mais sensata e calma avózinha se sente, nesta altura do ano, com novo viço nas veias...

Estamos, portanto, numa fase de renovação — de hábitos alimentares, de guarda-roupa, de ritmo de vida, e vamos aproveitá-la para renovar, também, a pele. Já na semana passada aqui falámos de máscaras de beleza e hoje vamos continuar dentro do mesmo tema, mas com variações, como qualquer compositor que se preza.

Vamos então falar de Skin Up,

(Continua na página seguinte deste suplemento)





DA MULHER E DA CRIANÇA

DOS PÉS À CABEÇA

Toda a mulher deve ter sempre presente que cada centímetro do seu corpo deverá ser tão suave e delicado como do seu rosto. Para isso, é preciso dirigir a atenção para as zonas em que a pele se encontra seca, áspera ou com sinais de manchas. Assim, olhe cuidadosamente para os ombros, braços e costas, não se esquecendo de que um espelho é de grande ajuda. Só depois é que consegue encontrar os defeitos que houver.

Se tem superfícies da pele secas e ásperas, tente massagens com óleo e sal. Misture duas colheres, das de sopa, de azeite com duas de sal de cozinha, e massage as pernas, braços e o corpo (menos o busto). Depois de alguns minutos retire com água morna e passe um creme de fácil absorção.

A pele é oleosa? Então esqueça o azeite e remova as asperezas somente com o sal.

A pele precisa de um aspecto mais claro? Sumo de limão, apli-

cado nas regiões que deseja clarear, resolverá esse problema. Deixe permanecer na pele durante alguns minutos e depois lave-a cuidadosamente com água morna. Um bom creme é aconselhável após esta aplicação.

Ombros ressequidos ou braços ásperos? Num recipiente com água bem quente derrame duas colheres, das de sopa, de óleo, a fim de que ele aqueça. Com uma escova de unhas escove a área em movimentos circulares e use água quente para retirar o excesso. Uma loção ou creme para pele seca dá o toque final.

Pés ásperos? Deixe-os de molho em água quente, e com pedra-pome e sabão esfregue as regiões mais grossas. Uma escovinha de unhas removerá as peles soltas, enquanto que estará auxiliando a circulação. Depois de enxugá-los bem, massage-os com um creme para as mãos.

Publicações recebidas

«Clube das Donas de Casa»

Esta revista oferece às suas leitoras reportagens de muita actualidade, literatura agradável, tanto cultural como recreativa e ensinamentos que tendem a resolver os problemas das donas de casa. Modas, astrologia, culinária, labores, interiores modernos e outros assuntos que interessam a mulher moderna, tornam a revista muito atraente.

IVONE MARINA

«ESTHETICIENNE»

TEM O PRAZER DE COMUNICAR AS SUAS EX.™ CLIENTES E AMIGAS, ASSIM COMO A TODAS AS SENHORAS, QUE SE ENCONTRA A TRABALHAR NO

CABELEIREIRO TABOT

AV. ANTÔNIO AUGUSTO AGUIAR, 19
TELEFONES: 73 27 55 - 5 48 44

ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECE A MESMA PREFERENCIA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

produto definido como um desagregador das células epiteliais mortas. Se nunca tanto se falou, como ago-

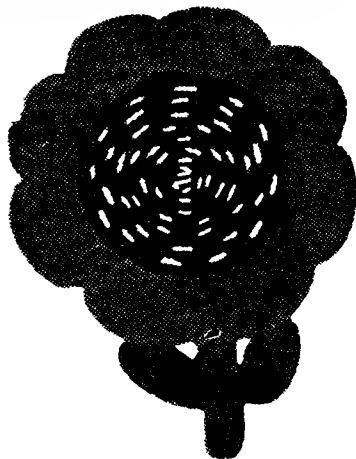
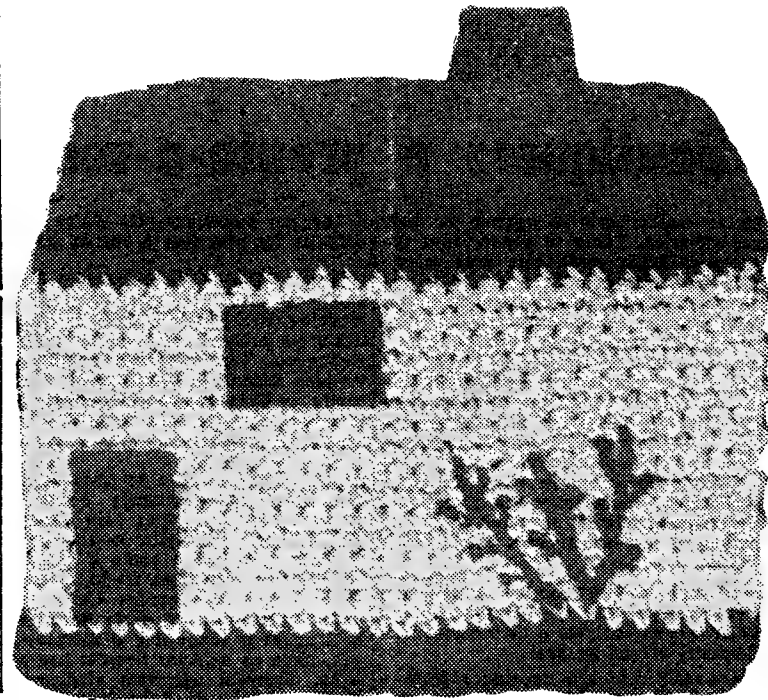
ra, na importância da limpeza do rosto, é porque cada vez andamos com a pele mais suja. Não a sujidade que sai com água e sabão, mas outra, mais profunda, causada pela penetração dos próprios pro-

Mais uma achega para a colecção...

...das pegas de cozinha. Como sabem, há muitas leitoras dadas a este género de colecção, que sai barato e é muito decorativo. Por isso lhes trazemos aqui dois novos modelos, alegres e coloridos como convém a uma cozinha onde as pessoas precisam de um ambiente agradável. Uma das pegas é um girassol feito de lâ castanha e amarelo torrado, com o pé e as folhas em verde escuro; a outra imita uma casa rústica, com seu canteiro de flores, porta de feltro e chaminé amarela. Ambas são acolchoadas com flanela na parte de trás e têm uma argolinha para suspensão. Cada pega custa 7\$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o Skin Up na Perfumaria Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120, e os novos modelos de pegas na casa A Portuguesa, na Rua de Santa Justa. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



dutos de maquilhagem, de que às vezes se usa e abusa, e ainda dos fumos, das poeiras, das minúsculas partículas em suspensão numa atmosfera citadina que está muito longe de ser tonificante.

O Skin Up é um preparado saído da escola dermatológica de Viena, que se tem revelado ultimamente como uma das mais avançadas na Europa. Espalha-se o produto numa ligeira camada no rosto, espera-se cinco minutos, e retira-se depois com uma massagem circular com as pontas dos dedos. As células mortas são desagregadas, as partículas de sebo, gordura e poeira destacam-se da profundidade dos poros e são removidas pela massagem. Convém depois limpar o rosto com um algodão embebido numa loção adstringente; pessoalmente, a loção que é vendida com a embalagem do Skin Up não nos agradou, por ser muito forte para o nosso tipo de pele, não gordurosa. Mas cada leitora escolherá a loção que mais lhe convier.

Discordamos também da indicação, aposta no habitual folheto de propaganda, de que esta limpeza se pode fazer todos os dias. Em nosso entender, deve fazer-se uma a duas vezes por semana, no máximo, para que os resultados sejam francamente bons sem pecar por exagero. A embalagem do Skin Up e da loção adstringente custa 9\$00, e dá para três ou quatro meses de aplicação regular.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



TRICIDIA
FAZ CRESCER AS PESTANAS

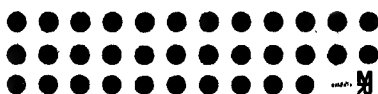
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Naia

PRÊT A PORTER
MALHAS - LINGERIE
NOVIDADES

R. DO CARMO, 45



uma
nova
máquina
de tricotar
com
características
que a
tornam única
no mercado
português

- * Novo punho de accionamento dos carretos.
- * Várias posições de camas para execução de pontos.
- * Possibilidade de afastar as camas segundo a espessura das lãs.
- * Trabalha com lãs de qualquer espessura.
- * Possibilidade de execução de malhas Milleraie
- * Novo sistema de accionamento para as translações

SINGER

Vida mais bela e confortável com Singer.

E para si a Singer tem agora a máquina de costura zigzague popular, máquinas de escrever, aspiradores e enceradoras

* Marca Registrada de The Singer Company

MANHÃ NA PRAÇA

As marés de equinócio têm prejudicado gravemente o abastecimento do peixe. O mar está picado, os barcos não saem e na praça pouco mais se vê do que peixe com muitos, muitos dias de frigorífico. Por isso, a subida de preços tem sido vertiginosa, mesmo nas espécies mais comuns. Esperamos todas — vendedeiras que se lastimam em voz alta, e donas de casa que se desesperam em voz baixa — que o equinócio nos deixe em paz... e deixe ir os homens ao mar.

Nos outros aspectos, o abastecimento está perfeitamente normalizado, motivo por que não há nada a referir em pormenor. Quanto a preços, veja-se o que apontámos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada grande 34\$00 e 36\$00; marmota 28\$00; pescadinhas de rabo na boca 22\$00 e 24\$00; peixe-espada 14\$00 (l), goraz 25\$00 (l), lulas 18\$00; chocos 12\$00, polvo o mesmo, enguias 26\$00; corvina 17\$; garoupa 26\$00; faneca 16\$00; sável 28\$00; sarda 11\$00; palmas 14\$00; linguado 38\$00; salmoneite 55\$00; dourada 12\$00. Berbigão 3\$00; ameijoia 25\$00; conquilhas 8\$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória entre 1\$00 e 2\$00; couve portuguesa desde 1\$50; couve lombarda média 5\$00; couve-flor desde 6\$00 a 8\$00; repolho entre 3\$00 e 6\$50; tomate 16\$00;

ervilhas 10\$00; favas 5\$00; nabigaças até 4\$00; bróculos 4\$00 e 8\$00; mão de nabos 5\$00; cenouras 3\$00 o quilo; cebolas 5\$00; batatas 1\$90; e cada pimento 2\$00.

Ovos e criação

A dúzia de ovos vendia-se a 10\$00, embora o preço mais frequente fosse entre 10\$50 e 11\$50. Cabrito a 30\$00 e 32\$00 o quilo; coelho 34\$00; frango 30\$00; pato 32\$00 e peru 30\$00, tudo ao quilo.

Fruta

Ao quilo: laranjas 5\$00 e 4\$00; tangerinas 8\$00; bananas entre 10\$ e 13\$00; pêras 15\$00; maçãs 17\$00; ananás 20\$00; pêros 12\$00 e 16\$00.

DONA DE CASA

A COZINHA E A CERVEJA

A feliz iniciativa da Sociedade Central de Cervejas mereceu justos aplausos das donas de casa, que tiveram o ensejo de apresentar receitas para doces e salgados, confeccionando pratos com cerveja. Os pedidos de inscrição chegaram, em grande numero, de todos os pontos do País e Ilhas Adjacentes, calculando-se que ultrapasse a cifra de 400 receitas.

Avolumou-se, por consequência, o interesse revelado pelas donas de casa que, em numero crescente, continuam ainda a formular as mais variadas perguntas.

O prazo da entrega das receitas para a «Cozinha e a Cerveja» já foi encerrado. O júri, constituído pelas sr.^{as} D. Maria Emília Cancele

de Abreu e Maria de Lourdes Modesto, começou já a seleccionar os trabalhos apresentados, dos mais simples aos mais complexos, como se deve calcular.

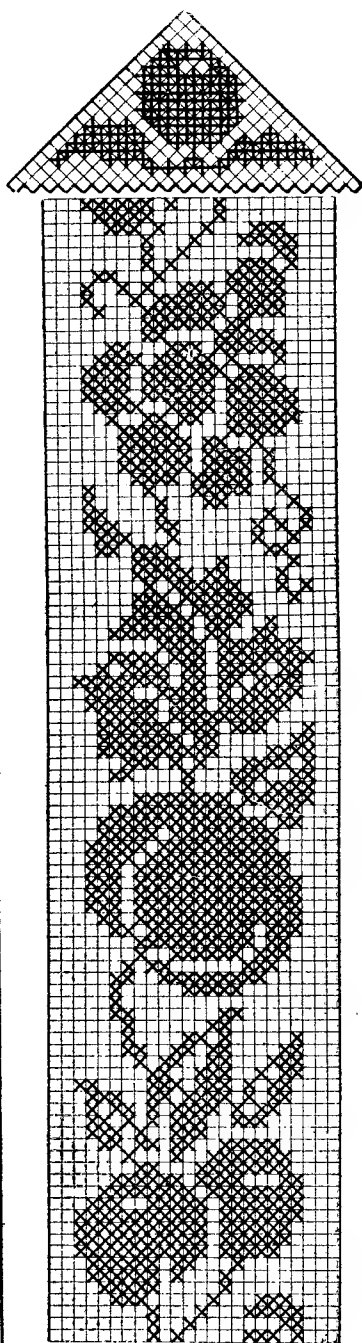
Foi tal o entusiasmo que este empreendimento suscitou que até do estrangeiro se receberam receitas. Apuradas as melhores, convidar-se-ão as donas de casa mais bem classificadas que, numa reunião a efectuar, em Abril, na Feira Internacional de Lisboa, reproduzirão, na prática, as receitas que mereceram a aprovação do júri.

Esta realização, única no seu género, atraiu as atenções das senhoras, que estão a aguardar, agora, com compreensível curiosidade, o apuramento da classificação.

RENDA de «crochet» para toalha e guardanapos

Com a execução destas lindas rendas pode a leitora obter um interessante ornamento para uma toalha de jantar e correspondentes guardanapos. Deverá trabalhar nas malhas de abertos e fechados com agulha de «chochet» empregando a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

O desenho da renda com o canto e a guarnição dos guardanapos no tamanho natural do «chochet» importa em 12\$00 que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57. 2.ª, Lisboa.



DA MULHER E DA CRIANÇA



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de vinagre (à alentejana)

INGREDIENTES — 100 g de toucinho, 150 g de morcela, 150 g de chouriço de carne, 1 cabeça de alhos, 1 ramo de hortelã, 1 folha de louro, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 colher, das de chá, de colorau, 2 colheres, das de sopa, de vinagre, 1 litro e meio de água, sal e pão duro.

PREPARAÇÃO — Corta-se o toucinho em tiras e põe-se ao lume numa caçarola. Quando estiver derretido, tira-se e na gordura fritam-se a morcela e o chouriço cortados em rodela. Juntam-se-lhes os alhos esmagados e, quando estiverem alourados, juntam-se-lhes a hortelã, o louro, o vinagre, o colorau, a farinha desfeita numa chávena de água fria e a restante água a ferver. Quando levantar fervura, deita-se o caldo na terrina sobre o pão cortado, em fatias ou cubos, e colocam-se por cima as rodela do chouriço e da morcela. Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Fígado de cebolada

INGREDIENTES — 500 g de fígado de porco, 50 g de Vaqueiro, 1 cebola média, 50 g de banha, 3 decilitros de vinho branco, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1/2 folha de louro, sumo de uma laranja, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o fígado em bocados pequenos, tempera-se com o sal e a pimenta. Derretem-se a banha e a Vaqueiro numa caçarola e junta-se-lhes o fígado, deixando-o passar bem. Adiciona-se o vinho, o sumo da laranja e a cebola cortada em rodela finas. Abafa-se e deixa-se ferver em lume brando. Serve-se acompanhado com batatas cozidas regadas com Vaqueiro derretido e polvilhadas com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolinhos de côco

INGREDIENTES — 12 colheres, das de sopa, de queijo ralado, 2 ovos, 6 colheres de açúcar, farinha para polvilhar os tabuleiros

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos dentro de uma tigela e, pouco a pouco, junta-se-lhe o côco ralado que já deve estar bem misturado com o açúcar. Mexe-se tudo muito bem e deixa-se repousar até ao dia seguinte. Tendem-se uns bolinhos com a forma de pequenos croquetes e colocam-se em tabuleiros polvilhados com farinha. Levam-se a cozer em forno bem quente para ficarem louros. Colocam-se em formas de papel frizado e servem-se.

sempre a mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento



DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

CAIXA

PEQUENA: 6\$00
25 pastilhas
GRANDE: 16\$50
100 pastilhas

Teresa
MODAS



apresenta

a sua colecção de
PRIMAVERA 1965
modelos de: CARDIN, DIOR e CHANEL

veja a nossa colecção de
PRONTO A VESTIR
a preços convidativos

AV. DUQUE DE LOULÉ 40 - 2.º ESQ. TEL. 56112-115804

questões que no passado
se ocultavam em absurdas proibições
são agora desvendadas
por um médico de renome

Dr. Ramiro da Fonseca

LIVROS DO BRASIL

a
higiene
da
mulher

um livro escrito para a mulher
solteira, casada e mãe
valiosos conselhos e sugestões
num volume ilustrado

À venda nas livrarias
pedidos contra reembolso postal aos editores Rua dos Cactanos, 22—Lisboa



DA MULHER E DA CRIANÇA



UM LIVRO PARA OS PAIS

«Conversando com os pais»

A FIRMA o autor que, «enquanto lidarmos com as nossas crianças mais pelos acasos do instinto do que pelo uso da inteligência, é um absurdo afirmarmos que lhes damos a felicidade, isto é, que cumprimos a nossa missão de pais e educadores». E, no sincero desejo de contribuir para o esclarecimento dos pais, reuniu neste livro uma série de artigos ditados pela sua própria experiência de pai e educador esclarecido, onde foca problemas do dia a dia e alguns dos erros ainda hoje mais correntes.

«Conversando com os pais» é da autoria do dr. António Correia e editado pela Coimbra Editora.

Vejamos o que o autor nos diz sobre a mentira das crianças:



ANTES de dizermos a toda a gente que o nosso filho é mentiroso, convém pensar um pouco sobre o caso, analisar com calma e com inteligência a situação.

Em primeiro lugar é necessário fazer uma distinção entre o acto de mentir com o propósito de enganar, de atingir um fim determinado, e a fabulação própria das crianças em certo período do seu desenvolvimento. Isto não pode ser tomado como mentira, pois não é mais do que «um jogo intelectual», no qual ocupa principal lugar a fantasia da criança. Ela inventa as mais variadas situações, facécias e episódios, deixando-se levar pelas descrições, parecendo que, ao contá-las, as viveu na realidade. Muitas vezes, nem ela própria dá conta da falsidade dos relatos, perdendo-se no devaneio da «sua história» e não reconhecendo, por momentos, aquilo que corresponde apenas à sua fantasia.

E, nestes casos, nós actuamos a maior parte das vezes de maneira bem pouco educativa, esquecendo-nos de que estamos em presença de uma criança e não em frente de um adulto. Logo lhe chamamos mentiroso, repreendemo-la duramente, quando não vamos mais longe ainda... No geral, sempre muito pouco em conformidade com a natureza da criança, com a sua personalidade, com as normais reacções da sua vida psíquica.

Mas é claro que existem crianças mentirosas, crianças que se habituam a recorrer a esse meio para atingirem os seus fins. Essas, aprenderam a defender-se dos adultos que as cercam, reconheceram o valor da mentira como arma de defesa, e até de ataque, nas suas relações sociais. A mentira está sempre à mão de semear, já pronta e meditada ou, então, surge rápida e a propósito, arquitectada no momento necessário...

Estas crianças não merecem, igualmente, as nossas penalidades, se atendermos a certos factos anteriores, isto é, se fizermos um balanço à nossa actuação como educadores e examinarmos com cuidado as nossas responsabilidades. Temos de reconhecer que somos nós próprios quem muitas vezes favorece o aparecimento da mentira nas crianças, abusando da proibição, excedendo-nos nas exigências e na austeridade.

Quantas e quantas vezes insistimos despropositadamente no «não quero que tornes a fazer isso», «nunca mais voltas para ali», «ficas proibido de dizer isso...».

E, às vezes, é tão evidente o nosso excesso, que logo nos arrependemos do que dissemos e imediatamente reconhecemos que a ordem não pode ser cumprida!

Levados pela nossa impaciência ou indisposição de momento, caímos no erro de estabelecer princípios ou criar procedimentos futuros que são incompatíveis com a vida das crianças.

Ora, isto não pode deixar de oferecer oportunidades ao aparecimento da mentira, como unico recurso da criança perante a nossa intransigência. E' assim que nós próprios concorremos muitas vezes para que surjam as incompreensões e as animosidades nas relações de todos os pais com os nossos filhos: mentira, ralhos, desobediência e castigos...

A tolerância e a benevolência têm de estar sempre no coração do educador. Sim, não é fácil, muitas vezes, tê-las à mão, ou porque de indole somos impacientes e bruscos ou porque a vida não nos ajuda a servir-nos delas tanto quanto seria nosso desejo. Mas, então, temos o dever de reconhecer o nosso erro e nunca culpar as crianças de situações para as quais elas próprias em nada concorreram.

As proibições e as ordens em excesso favorecem a mentira. E' necessário usar de inteligência, serenidade e bom-senso sempre que tenhamos necessidade de recorrer a elas, pois, de outro modo, não temos o direito de nos queixar mais tarde.

Felizes os pais que mantêm com os filhos as melhores relações de franqueza e camaradagem, de amizade e respeito mutuo. Felizes os pais e... felizes os filhos.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu filho é emotivo

O MEU marido, que é muito mais culto do que eu, diz constantemente que precisamos de ter muito cuidado com a maneira de tratar o nosso filho de 7 anos, porque ele é um «emotivo».

Já lhe tenho perguntado o que isto quer dizer, mas não compreendo bem a sua explicação, por isso gostava que me dissesse o que é uma criança emotiva e se há algum teste para se ver se tal ou tal criança é realmente emotiva ou não, visto que na minha família há muitas crianças e essa designação está sempre a vir à baila.

RESPOSTA: Penso que o melhor que tem a fazer é ler, ler com atenção, bons livros sobre pedagogia e psicologia infantil. Para corresponder a esta necessidade de grande numero dos nossos leitores, indicamos frequentemente mais «um bom livro para os pais», que assim podem ir organizando uma biblioteca que muito os ajudará na sua missão educativa. Esta é a maneira de se libertar desse «complexo de inferioridade perante o seu marido».

Justamente num livro há pouco aconselhado, «Garatujas», da autoria da Luz Correia, pode encontrar esse esclarecimento que pede, a par de muitos outros. Transcrevemos da obra citada:

Emotividade

«E' a capacidade que o indivíduo tem de sentir abalo psicológico perante acontecimentos de importância mínima».

Para darmos a noção de emotivo diremos que, de um modo geral, a criança emotiva se faz notar pela vivacidade de reacção nervosa. Assim, por exemplo, treme ao som de um ruído inesperado, sobressalta-se quando, mesmo a brincar, lhe pregam um susto. Nestes casos o abalo psíquico sofrido é fisicamente traduzido pelo movimento, o salto, o pulo, o grito, etc... Se contarmos uma história a várias crianças, notamos que nem todas se emocionam de igual modo, sem que, no entanto, a intensidade da sua emoção esteja dependente da ternura, mas sim da presença de uma emotividade mais ou menos forte. Diremos, em síntese, que a criança emotiva tem simplesmente um sistema nervoso mais vibrante, que lhe dá impressões mais intensas».

Por falta de espaço, não publicamos hoje o teste que pede, o que faremos na próxima semana.

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

Ensine os seus filhos:

— A andar com naturalidade, sem movimentos de braços exagerados.

— A ser atenciosos com as outras pessoas, principalmente tratando-se de velhos ou pessoas doentes.

— A dar auxílio aos que precisam, mas dá-lo com boas maneiras e com delicadeza.

— A não trocar das outras pessoas, muito especialmente de desconhecidos ou de quem sofra de defeito ou deficiência.

— A dar bons exemplos aos amiguinhos mais novos e a explicar-lhes aquilo que já sabem que é bom.

— A ser carinhosos com os animais, a respeitar as árvores e as flores.

— A compreender que só tem valor aquilo que se consegue com o trabalho e o esforço próprio.

— A cultivar a bondade e a alegria.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

CONHECE OS SEUS FILHOS?

Manuel, Carolina e Teresa são três irmãozinhos de idades aproximadas: 4, 3 e 2 anos, respectivamente. A vida dos pais não tem sofrido modificações, o mesmo ambiente e as mesmas pessoas os têm rodeado sempre, os mesmos cuidados têm sido postos tanto no que respeita à saúde como à educação das crianças, parece que o seu desenvolvimento e reacções deviam ser semelhantes. No entanto os pais notam acentuadas dissimelhanças nos seus três filhos.

Manuel falou sempre de maneira clara e correcta; é dócil, prestável, generoso e comunicativo.

Carolina começou a falar mais cedo do que o irmão, mas ainda se não percebe muito bem o que diz; é mimalha, exigente, caprichosa e nervosa.

Teresa foi a mais atrasada na fala e no andar. E' risonha, calma e tímida.

Os pais já compreenderam que têm de distribuir igualmente as suas atenções e o seu carinho pelas três crianças, mas têm de usar processos diferentes para a educação de cada um. Aqueles três pequeninos irmãos são três mundos distintos, e, porque querem corresponder às necessidades de todos três, os pais sentem que têm de ser maleáveis e de adaptar a cada um os seus métodos educativos. Estes pais têm preparação suficiente para serem bons educadores mas só agora, em frente dos problemas que se põem, compreendem que, para os resolver, não basta lembrar teorias; têm de saber aplicá-las consoante as particularidades circunstanciais e a personalidade da criança a que dizem respeito.

A observação atenta permite a estes pais esclarecidos o conhecimento dos seus três filhos. E é esse conhecimento que possibilita a educação adequada a cada um dos pequeninos.

MARIA NAMORADO

Um bom apetite vale ouro



Um bom apetite vale ouro. Um bom apetite significa saúde e alegria — se dermos à palavra «bom» o sentido «normal, na justa medida».

Para que as crianças tenham bom apetite, as mães podem fazer alguma coisa? Podem, sem dúvida. Aí vão algumas indicações:

— Dar preferência aos pratos simples mas saborosos, que satisficam o paladar mas não sobreabarcuem ou de qualquer modo prejudiquem o aparelho digestivo;

— Fazer da hora das refeições um momento de convívio calmo e agradável;

— Não permitir que as crianças comam no intervalo das refeições, a não ser por motivos muito fortes;

— Proporcionar à criança uma vida higiénica, equilibrada e activa;

— Levar a criança a descansar uns momentos e a cuidar da sua apresentação pessoal antes de sentar-se à mesa;

— Proporcionar à criança um sono reparador durante a noite;

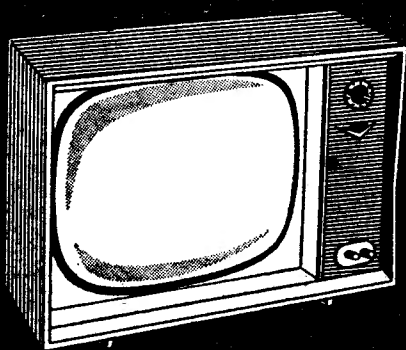
— Ensinar a criança a servir-se correctamente das travessas, a deitar a água no copo, a descascar os frutos, etc., desde que as suas coordenações bimanuais o permitam;

— Estimular a criança a comportar-se bem à mesa, e convidar uma vez por outra um amiguinho para o acompanhar, como prova de apreço pelo seu bom comportamento;

— Tornar a mesa bonita, com uma toalha bem lavada, loiça agradável e em bom estado, uma jarra de flores, e com a boa apresentação dos pratos a servir.

Tudo isto, feito diariamente, por norma, com naturalidade e boa disposição, ajuda imenso as crianças a portarem-se bem à mesa e a terem apetite — esse apetite que vale ouro.

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

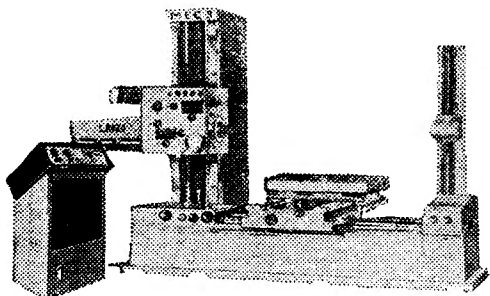
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

**DA MULHER E
DA CRIANÇA**



S. ROCCO — MONZA — ITÁLIA

Apresenta a nova mandriladora MEC 3 — 76 mm.



- com:
- Avanços hidráulicos
 - Lubrificação automática
 - Facilmente transformável em copiadora hidráulica
 - Pronta para aplicação de controlos numéricos
 - Barramento temperado

Em exposição no stand do PORTO dos representantes

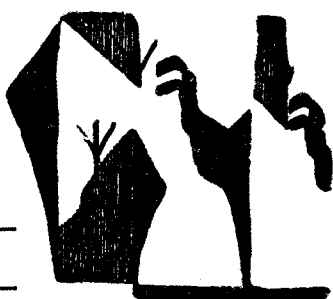
UNIVERSAL — Aços, Máquinas e Ferramentas SARL

R. do Campo Alegre, 718 — Porto

R. de S. Paulo, 87 — Lisboa



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192. 2. — Telef. 25555

CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/4. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Recebe carga de Frigorífico dia 9/4 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4)

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 1/5 a 9/5

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 17/4. Carrega em SETÚBAL a 14/4, em LISBOA a 16/4 e em LEIXÕES a 19/4. Passageiros de 1.ª Classe.

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 6/4. Carrega em LISBOA a 5/4 e em LEIXÕES a 7/4.

A princesa Margarida prefere as meias de renda

As meias de renda tinham já bastantes razões para se imporem na «toilette» feminina e, agora, surgiu mais o facto de terem sido adoptadas pela princesa Margarida, que dá sempre a nota marcante nos assuntos de modernismo. Aqui a vemos, acompanhada por «sir» Frederic Ashton, assistindo a um ensaio do «Royal-Ballet». Nessa tarde, as meias arrendadas da princesa atraíram os olhares de muitas elegantes londrinas que, desde então, seguindo o exemplo «que vem de cima», passaram a usar meias iguais

Pergunte para saber

Como é feita a marmelada de laranja á maneira de Setúbal?

ESTRELA D'ALVA

O doce de laranja a que se refere prepara-se da seguinte maneira: 4 laranjas, 1 kg. de açúcar pilé, sumo de 1/2 limão. Lavam-se as laranjas que devem ser ácidas e não muito doces e

maduras. Cortam-se em fatiinhas muito finas, põem-se numa tigela e cobrem-se com água até ao dia seguinte. Noutra tigela põem-se todos os caroços das laranjas de molho numa pequena porção de água. No dia seguinte levam-se as laranjas ao lume com o sumo de limão. Quando estiver cozida junta-se-lhes a água dos caroços que deve estar gelatinosa e junta-se-lhe também o açúcar. Deixa-se ferver até atingir ponto alto. Depois de pronto passa-se pela máquina de moer com o crivo mais fino ou por uma peneira.

NOVA «BOUTIQUE» EM LISBOA

Na Avenida Duque de Loulé, 48, 2.º-esq., Teresa abriu a sua «boutique», onde promoveu uma passagem com os últimos modelos da Primavera e ainda a colecção «pronto a vestir», na qual colaboraram os manequins Isa e Micá.

Posso fazer rendinhas de «crochet» para roupa de criança empregando a linha Carta que me parece macia?

FUTURA MÃE

Pode, sem receio, empregar a linha a que se refere, que está, também, indicada para rendinhas de «crochet».



DA MULHER E DA CRIANÇA



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1935 publicava: «VARSÓVIA, 31. — Um famoso bandido chamado Bloch, quando ia ser executado deu um pontapé tão formidável no carrasco, Stephan Machijewski, que este ficou inutilizado. O carrasco tentou uma acção contra o Estado, á sombra da lei dos accidentes no trabalho.»

O TURISMO POR VIA AÉREA

O movimento de turistas, durante o ano findo, nos aeroportos espanhóis de Madrid, Barcelona e Las Palmas correspondeu, segundo as estatísticas, a cerca de cinco milhões, metade dos quais estrangeiros.

No ano de 1963, o numero desses passageiros ficara em 3,8 milhões; e assim verifica-se o aumento de 20 e 21 por cento para os aeroportos de Madrid e de Las Palmas, respectivamente.

EFEMÉRIDES Março

- 1767 — Dia 31 — Os judeus são expulsos da Espanha.
- 1914 — Linnekogel estabelece, em Johannesburg, novo «recorde» do Mundo na subida de balão (6267 metros).

A LISTA NEGRA dos desastres de viação nos Estados Unidos

Segundo informou, em Chicago, o Conselho Nacional de Segurança, as consequências dos desastres de viação nos Estados Unidos, durante o ano passado, cifram-se em 47 800 mortes e 8 biliões e 200 milhões de dólares de prejuizos materiais. Houve assim um aumento de 10 por cento, quanto ao numero de mortes e ao volume dos prejuizos. Há ainda a acrescentar 1 700 000 feridos.

Só no mês de Dezembro o numero de mortes totalizou 4540



OS RECURSOS que o mar nos oferece

Reuniram-se na sede da FAO (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura) uns quinze especialistas de problemas da pesca, com o objectivo de discutirem os métodos que permitam uma exploração mais racional dos recursos do oceano e examina-rem as consequências da poluição da água do mar sobre a fauna.

Antes, houve, também, uma reunião do grupo de trabalho sobre a avaliação dos recursos em peixe, que representa, com outros produtos do mar, importante fonte de subsistência contra a ameaça futura da fome.

PEQUENO

UMA BANDEIRA no jardim

Uma senhora pede o sábio conselho de um experiente jardineiro:

— O meu jardim dá-me muitos cuidados. Fica mal situado. Há calor demasiado no Verão, frio excessivo no Inverno, além de que basta escavar um pouco o solo argiloso para se tocar em rocha. Nada ali cresce. Que poderia plantar?

— Talvez uma bandeira! — foi a resposta pronta do humorístico jardineiro.

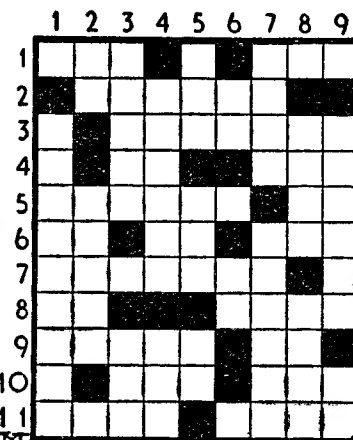


—«FOGO!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3701



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Rússia, afluente do mar de Azov. Sotsgo. 2 — Sovai. 3 — O que se ocupa do espírito humano. 4 —

Símbolo químico do célio. Grande quantidade. 5 — Ainda que. A mim. 6 — Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Suspiro. A custo. 7 — Disparava. 8 — Doutor (abrev.). Espécie de antílope. 9 — Rompe. Pronome pessoal. 10 — Rezo. Eial. 11 — Fruto da romãzeira. Cinchos.

VERTICAIS 1 — Meter no meio. 2 — Artigo (pl.). Prefixo que designa «além de», «excessivamente», «extremamente». 3 — Jamais. Ruidoso. 4 — Resmungar. Grande. 5 — A favor. Claridade. Preposição e artigo. 6 — Símbolo químico do alumínio. Caminho. 7 — Mais mau sustentado. 8 — Cola. Tunante. 9 — Concha auditiva. Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3700

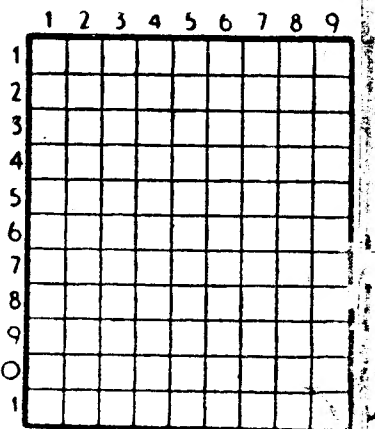
HORIZONTAIS: 1 — Perístase. 2 — As. Roerds. 3 — Parma. 4 —

Sei. Verga. 5 — Moderar. 6 — Rir. 7 — Ar. MAU. Vi. 8 — Moja. Noas. 9 — PRINCIPIO. 10 — Marco. 11 — Se. Rearma.

VERTICAIS: 1 — País. Rampas. 2 — Es. Em. Ror. 3 — PIOR FIM. 4 — Ira. Dimanar. 5 — Sorvera. Crê. 6 — Temer. Única. 7 — Araras. Opor. 8 — Sá. Gr. Vai. 9 — Está. Risota. (Provérbio: MAU PRINCIPIO, PIOR FIM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7546



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do distrito do Porto. 2 — Jarro. (planta). Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 3 — Pelos de certos animais. Lavrem. 4 — O. mais. Pedras preciosas. 5 — Respeitara. 6 — Nome de mulher. Agora. 7 — Naquele lugar. Ligue. 8 — Estréito de desmoronamento. Pedra de altar. Prefixo de privação. 9 — Proprietária. Boi selvagem. 10 — Crisol. Eduque. 11 — Amofinarias.

VERTICAIS: 1 — Corcovo. Viração. 2 — Verbal. Fazer alusão a. 3 — Em as. Acrescentei. Agora. 4 — Compaixão. Vazia. Anual. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coso usado na Ásia. Larva das feridas dos animais. 6 — Aldeia Atica, hoje na provincia da A. e Beócia. Símbolo químico do cromo. 7 — Chamara em socorro. Cantão da Suíça. 8 — Versejara. Cantiga. 9 — Apelido. Homens de baixa estatura.

Solução do problema n.º 7545

HORIZONTAIS: 1 — Pátio. Usa. 2 — Arrá. Aros. 3 — Ria. Trova. 4 — Câmara. Ar. 5 — Amima. 6 — Ura. Aço. 7 — Arara. 8 — Rã. Amassa. 9 — Onera. Air. 10 — la. Alai. 11 — Aso. Grãos.

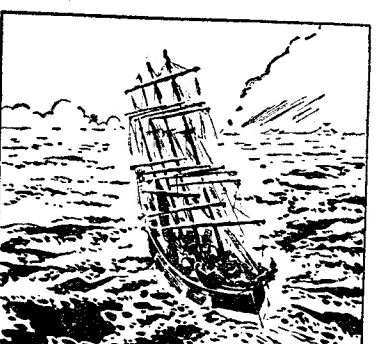
VERTICAIS: 1 — Parca. Arosa. 2 — Ária. Anãs. 3 — Tramara. Elc. 4 — Ia. Amarara. 5 — Tri. Ama. 6 — Aramara. Ar. 7 — Uro. Acasa. 8 — Sova. Sião. 9 — Asaro. Par

FACTOS REAIS GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS



9 — As causas exactas do naufrágio do «Comte de Smet de Mayer» nunca puderam ser estabelecidas convenientemente. Trinta e três oficiais, marinheiros e cadetes pereceram com o belo navio-escola da Marinha de Guerra belga; vinte e seis sobreviventes, que conseguiram escapar numa chalupa, foram recolhidos doze horas depois do sinistro, pelos tripulantes do veleiro francês «Dunkerque». A volta deste desastre, levantaram-se muitas polémicas, porque o navio, mercê do peso da água que se infiltrara pelo casco, naufragou em mar calmo, sem ter chocado com qualquer recife.

10 — O «Comte de Smet de Mayer» partiu para a sua última viagem, em Abril de 1906. Era um ve-



leiro com casco metálico, construído em Inglaterra, no ano de 1904. Houvera um acidente quando a embarcação fora experimentada nas bacias dos estaleiros de Greenock. Na verdade, uma falsa manobra fez que o navio se voltasse, mas ninguém considerou este incidente como um mau presságio. Aliás, depois de construído, o «Comte de Smet de Mayer» navegou até ao Chile e dobrou o cabo Horn nos dois sentidos, sem conhecer dificuldades de qualquer espécie.

11 — Em Abril de 1906, partiu para Porto-Natal. A travessia da Mancha fez-se sem novidade, embora se notassem algumas infiltrações de água, maiores do que era costume suceder em mar calmo. Mas tudo corria pelo melhor quan-



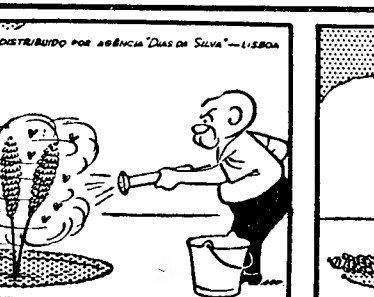
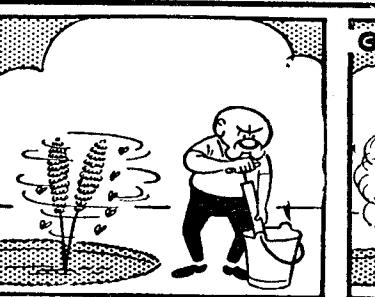
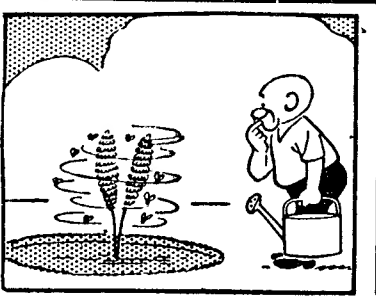
do, na noite do dia 18, no golfo da Gasconha, se descobriu, subitamente, que o navio metia água em abundancia. O mar subiu nitidamente muito acima da linha de frutuação normal, e o comandante Fourcault ordenou que as bombas começassem a funcionar. O veleiro, no entanto, continuava a acusar um grande aumento de peso. A dada altura, as bombas deixaram de fazer efeito. O capitão ordenou, então, que fosse utilizada a bomba a vapor, mas a água invadiu a caldeira, antes que a ordem pudessem ser executada.

12 — De madrugada, o mar cobria já a ponte principal. O navio, com todas as velas desfraldadas, prosseguia a sua rota, mas a catástrofe estava iminente. Four-



cault, ao ver a tragédia aproximar-se, mandou que fossem lançados á água os barcos salva-vidas. A fatalidade, no entanto, quis que a baleeira principal e mais três ou quatro chalupas se quebrassem. Sómente uma pequena embarcação, com vinte e seis homens a bordo, pôde ser lançada á água. E o veleiro tinha cinquenta e nove tripulantes... A chalupa afastou-se... Alguns momentos depois, o «Comte de Smet de Mayer» mergulhava no abismo, com o comandante, que permaneceu de pé na ponte de comando até ao ultimo minuto, o imediato, barão Van Zuylen, e o capelão de bordo, abade Cuypers, que deu a absolvição aos marinheiros, ajoelhados naquele local do navio-escola.

(Continua)



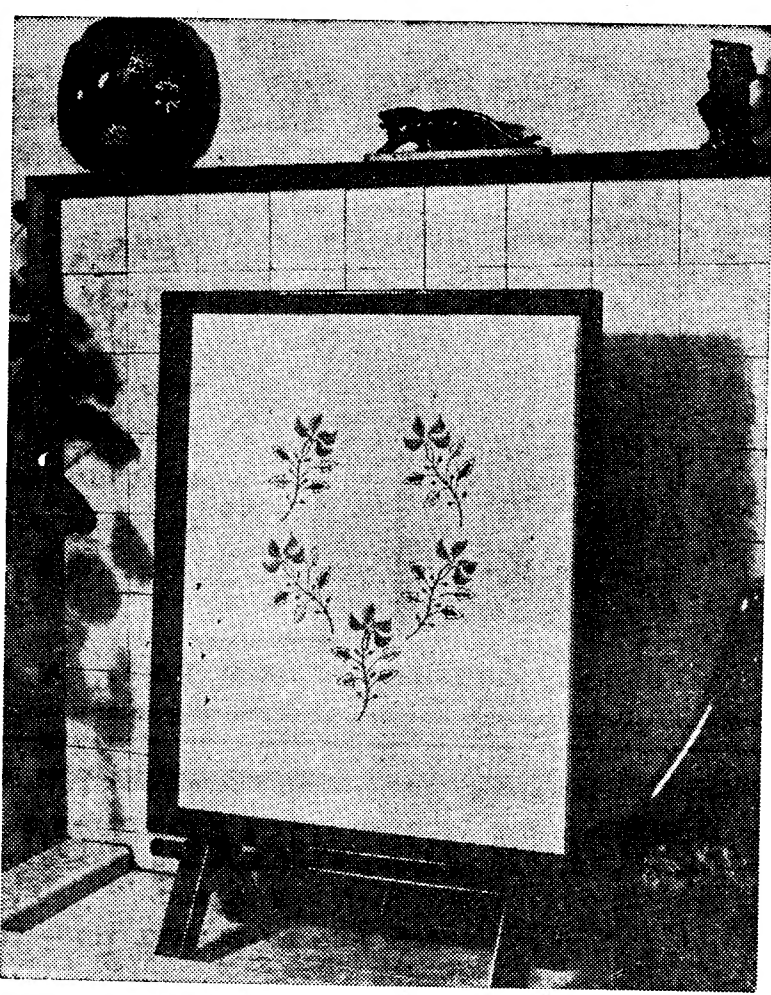


BIOMBO DE CHAMINÉ

A pedido duma leitora, publicamos este modelo de biombo para chaminé de sala. É de linho verde-claro, em tom seco, bordado a ponto cheio, ponto de cadeia torcido, ponto de cadeia simples e pesponto, com filoseia Ancora cor-de-laranja, castanho, verde-médio, verde-escuro e vermelho-coral. Depois do bordo do fecho, o linho foi entretelado.

A gravura ampliada mostra o lindo efeito dos pontos.

O desenho no tamanho natural importa em 9\$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à Pádua da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa.



DA MULHER E DA CRIANÇA



RUA DO CENTRO CULTURAL EDIFÍCIO PARA FÁBRICA OU ARMAZÉM VENDA JUDICIAL

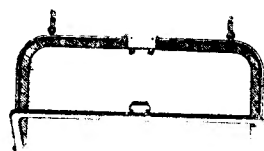
RECEBEM-SE PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO ATÉ AO PRÓXIMO DIA 6 DE ABRIL PARA A VENDA DO EDIFÍCIO ACIMA REFERIDO QUE SE SITUA NO N.º 35 E TEM A ÁREA COBERTA DE 500 m2. RESERVANDO-NOS O DIREITO DE ABRIR LICITAÇÃO VERBAL, EM DATA A MARCAR, ENTRE OS SRS. OFERTANTES E O DE O ENTREGAR OU NÃO.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º

LISBOA

Tel. 4 59 34 - 4 62 59



FECHOS

para malas de senhora em pele e rafia; sempre em «stock», aos melhores preços

Enviam-se amostras para a província contra reembolso

ARSENIO & QUINTAS

Rua Damasceno Monteiro, 93-A
L I S B O A

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxito total!



— CHINCHILAS importadas das melhores origens.
— Garantia da melhor reprodução.
— Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empresa Chinchilla Breeders)

L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL

S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º, Esq.
Tel. 53 80 70

VITÓRIA-BENFICA

Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19\$20 ida e volta.

A GERENCIA da Empresa
João Cândido Belo & C.ª, Lda.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

O ÚLTIMO CONCERTO por STÈVE DAMONT

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o grande pianista Paul Cicaldi, depois de ter passado uma temporada numa casa de saúde, onde foi tratado de perturbações mentais. Entretanto, Paul começa a interessar-se por Elisabeth, ex-noiva de Bruno, o que provoca o furor deste último.

9 — Arthur fumava próximo da janela. Continuava a sentir uma angústia enorme. Bruno não jantara naquela noite, e a refeição fora quase alegre. O compositor pensou no rapaz, e perguntou a si mesmo por que razão não viesse Bruno jantar. Possivelmente, bebera demasiado. Bruscamente, na noite, souu um disparo, um ruído seco e sinistro... Durante alguns momentos, Arthur permaneceu imóvel como se estivesse grudado ao solo... Um grito prolongado... Era a voz de Aimée... O compositor precipitou-se para o corredor. Aimée corria ao seu encontro, desgrenhada, completamente descontrolada. E gritou: «Oh, Arthur, é terrível, venha depressa...» «Que aconteceu?» — perguntou o rapaz. «Paul... Paul... Venha depressa... Mataram-no!» — articulou Aimée, sacudida por espasmos nervosos...



10 — Arthur correu ao quarto do pianista. Paul jazia no solo. Horrificado, o compositor voltou o corpo. O rapaz fora morto por uma bala em pleno coração... «É impossível!» — murmurou. «Quem poderia ter feito isto?» Ao mesmo tempo, Arthur e Aimée voltaram-se para a janela, que estava escancarada. «Alguém saltou por aqui, pois as flores do jardim estão todas esmagadas, neste local!» — afirmou o compositor. «Eu encontrava-me no meu quarto» — disse a rapariga — «e sentia-me muito nervosa. Assim, não conseguia conciliar o sono. Pareceu-me ouvir passos e pensei que fosse Paul... Depois, souu um disparo... Precipitei-me... e...» Os soluços embargaram-lhe a voz, não a deixando prosseguir. Arthur

desceu ao parque... Talvez ainda fosse possível capturar o criminoso, que não podia estar longe. Apenas um nome lhe ocorria: Bruno.

11 — Arthur e Aimée procuraram-no, em vão, no parque. A rapariga, completamente esgotada, voltou para casa daí a algum tempo, para chamar a Polícia. O comissário Duval, que compareceu no local do crime, inspecionou minuciosamente os aposentos do assassinado e o parque, sem conseguir, no entanto, obter quaisquer resultados positivos. Depois, a Polícia procurou Bruno em casa de Elisabeth, mas o rapaz não se encontrava nesse local. «Não o vi hoje» — disse a jovem. O comissário Duval interrogou depois Arthur e Aimée. «Além do que já lhe contámos, não sabemos mais nada acerca deste caso» — afirmou Arthur. «Você diz que o irmão do senhor Cicaldi não compareceu ao jantar?» — perguntou o investigador. «Não», — disse Aimée — «e, por sinal, a sua ausência espantou-nos». «Bruno Cicaldi saíra há pouco tempo de uma casa de saúde, onde fora tratado a obsessões» — comunicou Arthur. «Ele odiava o irmão e tornava-o responsável pelos seus desaires». «Bem, já vejo do que se trata» — disse o comissário, que acrescentou: «Infelizmente, esse género de obsessões termina muitas vezes no homicídio. Se for o caso, é provável que o desgraçado cometa mais alguns actos condenáveis. Vou pôr um polícia a guardar a sua casa, minha senhora», — disse Duval, dirigindo-se a Aimée — «porque, tratando-se de loucos, todas as precauções são poucas».



xava-o sempre numa das gavetas da sua secretária, e Bruno conhecia esse hábito. Assim, pode tê-lo furtado quando muito bem entendeu. O meu cunhado, aliás, tinha uma paixão estranha pelas armas de fogo» — acrescentou a rapariga. «Pedia muitas vezes ao meu marido que lhe emprestasse o revólver, para fazer tiro ao alvo... Mas Paul não gostava de lho emprestar, porque achava que não devia alimentar, de modo algum, os maus instintos do irmão...» Duval levou a arma consigo e submeteu-a a um exame de impressões digitais. Na empunhadura do revólver, estavam bem claras as marcas dos dedos de Paul... e de Bruno...

(Continua)

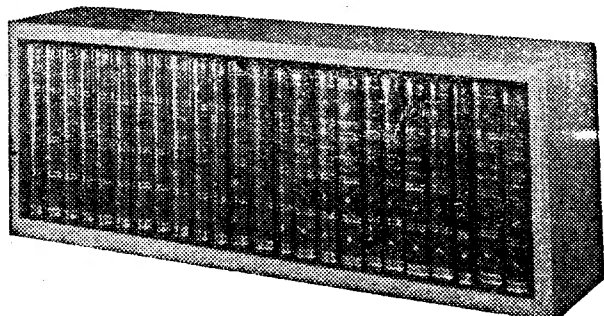


DA MULHER E
DA CRIANÇA



UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por Esc. 1000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Brontë, Camões, Agatha Christie, Dostoevsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstói, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**
R. Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

**SOARES, CORREIA
& OLIVEIRA, LDA.**
NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º CARTÓRIO NOTARIAL

Notário DR. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO que por escritura de 15 de Março de 1965, lavrada de fls 79-v.º a 80 v.º, do livro A-16, das notas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade «SOARES, CORREIA & OLIVEIRA, LDA», tendo sido modificado o corpo do art.º 5.º, eliminado o seu § 1.º, e passando o 2.º a ser § único, cujo artigo passou a ter a redacção seguinte:

«5.º — A sociedade será representada em juízo e fóra dele, activa e passivamente, pelo sócio ORLANDO SOARES, que fica nomeado gerente, sem caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de actas.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário

LUCIANO CORREIA

DINHEIRO

31

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1º
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3



ALUGAM-SE

SEM TRESPASSE

CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS,
ATELIERES, OU QUALQUER COMÉRCIO

1.800\$00 E 2.000\$00 POR MÊS

RUA JOSÉ RICARDO — A RUA CARVALHO ARAÚJO
(Gaveto) à PRAÇA DO CHILE

Prédio novo com 2 elevadores 2 salas-hall-c. banho-cozinha-marquise
Águas quentes e frias. Acabamentos de 1.ª qualidade

MOSTRA NO LOCAL A PORTEIRA



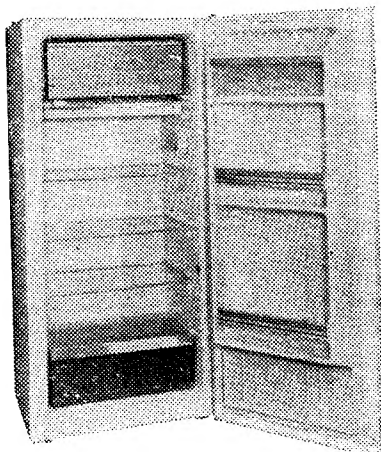
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de A. mada, 5, 2.º, Dt. - Telets. 320063-320077 - LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

Delegação: RUA ROSA ARAÚJO, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA — CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS (CARREGADO)

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 350 000 000\$00

CAPITAL REALIZADO: 315 000 000\$00

SERVIÇO DE ACÇÕES — PAGAMENTO DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1964

Informam-se os Senhores Accionistas de que estará a pagamento, a partir do dia 5 de Abril p. f., o dividendo de Esc. 70\$00 por acção, correspondente ao exercício em referência, atribuído às acções n.º 1 a 185 000. O valor líquido do dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

Acções ao portador	49\$36,4
» » » registadas	62\$58
» nominativas	61\$88
» averbadas a Instituições de Previdência	69\$30

O pagamento deste dividendo será efectuado pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.º
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portuguais

Porto, 29 de Março de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).